

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO EM
SAÚDE - FACCESA**



**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RECIFE - PE

Sumário

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS _____	8
1.1 Identificação da Mantenedora _____	8
1.2 Dirigente principal da Mantenedora _____	8
1.3 Identificação da instituição mantida _____	8
1.4 Dirigente principal da mantida _____	8
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL _____	9
2.1. Missão Institucional _____	10
2.2 Visão Institucional _____	11
2.3 Valores _____	11
2.4 Objetivos _____	11
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM PSICOLOGIA _____	13
3.1 Denominação _____	13
3.2 Modalidade de Ensino _____	13
3.3 Modalidade de Oferta _____	13
3.4 Vagas Anuais _____	13
3.5 Turnos de Funcionamento _____	13
3.6 Número de alunos por turma _____	13
3.7 Integralização _____	13
3.8 Carga Horária e Duração do Curso _____	13
3.9 Regime do Curso _____	13
3.10 Formas de acesso _____	14
3.11 Coordenação do Curso: _____	15
3.12 Base Legal do Curso _____	15
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACCESA: JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO _____	17
4.1 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global e Local ____	18
4.2. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Profissional ____	24
5. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA _____	28
5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso _____	28
5.1.1 Políticas institucionais de ensino: _____	29
5.1.2. Políticas institucionais de extensão para o curso: _____	30
5.1.3 Políticas institucionais de pesquisa (iniciação científica) para o curso: _____	30

5.1.4 Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.	30
5.2 Objetivos do Curso	33
5.2.1 Objetivo Geral do Curso	34
5.2.2 Objetivos Específicos do Curso	34
5.2.3 Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional	36
5.2.4 Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso	37
5.2.5 Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais	38
5.2.6 Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso	39
5.3 Perfil profissional do egresso	40
5.3.1 Competências e Habilidades	41
5.3.2 Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais	45
5.3.3 Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho	45
5.4 Estrutura Curricular	46
5.4.1 Estrutura Curricular - Flexibilidade	47
5.4.2 Estrutura Curricular - Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação	49
5.4.3 Estrutura Curricular - Práticas de Extensão	53
5.4.4 Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica	54
5.4.5 Estrutura Curricular – Elementos Inovadores	55
5.4.6 Estrutura Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Psicologia	56
5.5 Conteúdos Curriculares	60
5.5.1 Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso	60
5.5.2 Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias	61
5.5.3 Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica	61
5.5.4 Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental	62
5.5.5 Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores	64
5.5.6 As Ementas do Curso	65
1º SEMESTRE	65
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS EM PSICOLOGIA	65
PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO	66
PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I	67
BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO	68
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	69
2º SEMESTRE	70
ESTATÍSTICA APLICADA A PSICOLOGIA	70
ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO	71

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II _____	72
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA _____	73
PSICOLOGIA SOCIAL _____	74
3º SEMESTRE _____	75
SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICAS _____	75
POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS E DIREITOS HUMANOS _____	76
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ADULTO E NA TERCEIRA IDADE _____	77
TEORIAS E PROCESSOS EM PSICANÁLISE _____	78
NEUROPSICOLOGIA _____	79
4º SEMESTRE _____	80
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE _____	80
PROCESSOS GRUPAIS _____	81
TEORIA E PROCESSOS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS _____	82
PSICOLOGIA DA SAÚDE _____	83
PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS _____	85
5º SEMESTRE _____	86
TEORIAS E PROCESSOS NA FENOMENOLOGIA, NO EXISTENCIALISMO E NO HUMANISMO _____	86
METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA A PSICOLOGIA _____	87
FAMÍLIA, PARENTALIDADE E CONJUGALIDADE _____	87
TEORIAS DA APRENDIZAGEM _____	89
PSICOLOGIA AMBIENTAL _____	90
ESTÁGIO BÁSICO I _____	91
6º SEMESTRE _____	92
PSICOLOGIA E PROCESSOS DE INCLUSÃO _____	92
PSICOLOGIA E DEPENDÊNCIAS _____	94
PSICOPATOLOGIA _____	95
PSICOLOGIA ESCOLAR _____	96
TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E HUMANISMO _____	97
ESTÁGIO BÁSICO II _____	98
7º SEMESTRE _____	99
TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: PSICANÁLISE _____	99
FUNDAMENTOS DAS AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS _____	101
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO _____	102
PSICOLOGIA HOSPITALAR _____	103
TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS _____	104

PRÁTICAS DE EXTENSÃO I (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)	105
8º SEMESTRE	106
PSICOLOGIA DO ESPORTE	106
TÉCNICAS PROJETIVAS E PSICOMÉTRICAS	107
ÉTICA PROFISSIONAL	108
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS	109
PRÁTICAS DE EXTENSÃO II (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)	111
9º SEMESTRE	111
TCC I	111
PSICOLOGIA JURÍDICA	111
ELABORAÇÃO DE PARECERES PSICOLÓGICOS	113
PRÁTICAS DE EXTENSÃO III (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)	114
ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS	114
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I	114
OPTATIVA DE ÊNFASE I (aluno escolhe a disciplina)	115
PSICOFARMACOLOGIA	115
PSICOLOGIA JUNGUIANA	115
ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	117
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I	117
OPTATIVA DE ÊNFASE I (aluno escolhe a disciplina)	117
PSICOLOGIA E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	117
TERAPIAS PSICODRAMÁTICAS	118
10º SEMESTRE	119
TCC II	119
PSICOSSOMÁTICA E INTERVENÇÕES EM CRISES	119
TANATOLOGIA	120
PRÁTICAS DE EXTENSÃO IV (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)	121
ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS	122
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II	122
OPTATIVA DE ÊNFASE II (o aluno escolhe a disciplina)	122
GESTALT-TERAPIA	122
PSICOTERAPIA FAMILIAR	123
ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	124

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II _____	124
OPTATIVA DE ÊNFASE II (o aluno escolhe a disciplina) _____	124
LUDOTERAPIA _____	124
INTERVENÇÕES PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS _____	125
OPTATIVA GERAL _____	126
LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS _____	126
PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS _____	128
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL _____	129
5.6 Metodologia _____	130
5.6.1 A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores _____	130
5.7 O Estágio Curricular Supervisionado _____	133
5.7.1 Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio _____	134
5.8 Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) _____	135
5.8.1 Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica _____	136
5.8.2 Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional _____	137
5.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC _____	138
5.9.1 O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC _____	139
5.10 Apoio ao Discente _____	140
5.10.1 Centro de Apoio ao Estudante – CAE _____	141
5.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa _____	154
5.11.1 As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica _____	156
5.11.2 As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica _____	157
5.12 Tecnologias de Informação – TIC’s – no processo de ensino aprendizagem _____	158
5.13 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem _____	159
5.13.1 A Avaliação e a Autonomia do Aluno _____	162
5.13.2 A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem _____	163
5.14 NÚMERO DE VAGAS _____	164
5.14.1 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente _____	164
5.14.2 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica _____	166
5.15 Integração do Curso com os Sistemas Local e Regional de Saúde/SUS _____	166

5.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	168
6. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE	175
6.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE	175
6.1.1 MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	175
6.1.2 NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC	176
6.1.3 NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Autorizativo Seguinte	177
6.2. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso	177
6.2.1 Os Indicadores que Subsidiarão a Gestão da Coordenação do Curso de Psicologia da FACCESA	178
6.3 Corpo Docente: Titulação	181
6.4 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	184
6.5 Experiência Profissional do Docente	186
6.6 Plano de Carreira Docente	187
6.7 Qualificação do Corpo Docente	187
6.8 Experiência no Exercício da Docência Superior	187
6.9 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente	189
6.10 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	191
7. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA	193
7.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	193
7.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador	193
7.3 Sala Coletiva de Professores	193
7.4 Salas de Aula	194
7.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	195
7.6 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular	196
7.7 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	200
7.8 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência	202



1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

1.1 Identificação da Mantenedora

Mantenedora: CCE - CENTRO DE CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL LTDA

CNPJ: 02.942.309/0001-26

Endereço: Avenida Conselheiro Aguiar, nº 1729 – Boa Viagem, Recife/PE - CEP 51.111-011

1.2 Dirigente principal da Mantenedora

Alice Valesca Campos de Queiroz Lima

1.3 Identificação da instituição mantida

Faculdade de Ciências e Educação em Saúde - FACCESA

Endereço: Avenida Conselheiro Aguiar, nº 1729 – Boa Viagem, Recife/PE - CEP 51.111-011

1.4 Dirigente principal da mantida

Alice Valesca Campos de Queiroz Lima



2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O CCE Cursos é uma das instituições pioneiras na área de pós-graduação em Saúde no Estado de Pernambuco, sendo atualmente referência na área de Educação no campo de Gestão e Saúde. Iniciando sua sede na capital pernambucana, a instituição foi inaugurada em 2003 e consolidou-se durante todo esse período tanto pela atuação quanto pelo compromisso com a qualidade de ensino, inovação e crescimento estrutural.

Localizado na Zona Sul da capital de Pernambuco, o CCE Pós-graduação (em parceria com outra IES) em Saúde, que está instalado no bairro de Boa Viagem, disponibiliza um espaço amplo e pensado para oferecer a melhor estrutura física para os alunos e equipe de profissionais atuarem em prol do desenvolvimento intelectual e conhecimento prático dos graduandos e profissionais da área.

Em 2019 o CENTRO DE CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL LTDA protocola junto ao Ministério da Educação o pedido de credenciamento da Faculdade de Ciências e Educação em Saúde – FACCESA, bem como a autorização dos cursos de bacharelado em Administração e Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

No dia 21 de setembro de 2021 foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria MEC No 740 de 17 de setembro de 2021, credenciando a Faculdade de Ciências e Educação em Saúde – FACCESA para a oferta de cursos superiores na modalidade presencial.

No dia 27 de setembro de 2021 foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria SERES No 1.079 de 24 de setembro de 2021, autorizando os cursos de bacharelado em Administração e Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, ambos na modalidade presencial.

No dia 01 de dezembro de 2025 foi publicada no DOU a portaria SERES No 875 de 28 de novembro de 2025, prorrogando o ato de credenciamento da FACCESA até o calendário regulatório de 2027, nos termos do art.2º, § 1º, da Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025.



2.1. Missão Institucional

A FACCESA é uma instituição privada que entende a educação como uma ação educativa transformadora que emancipe e liberte. Sua ação educativa, portanto, buscará sempre a melhoria das condições de vida no mundo e um posicionamento contra quaisquer tipos de preconceitos e ações de discriminação e exclusão.

A missão Faculdade é **“Potencializar o desenvolvimento profissional através da construção ativa e integrada do conhecimento nas áreas de gestão e saúde contribuindo na qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico regional”** para, assim, produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País e do Estado de Pernambuco, promovendo a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho, capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia.

Esses princípios revelam o desejo de transcender o processo educativo, centrado na pessoa, e buscar também o processo formativo, ou seja, a construção dos futuros cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres e dotados de sólidos valores morais e éticos.

Por sua vez, o objetivo de formar cidadãos **críticos e reflexivos** incorpora a dimensão da competência técnica, pois, parte importante da formação em nível superior é o “aprender a fazer”, isto é, a aquisição de competências específicas que vão definir o profissional. Já a formação de cidadãos **críticos** agrega a capacidade de pensar com autonomia e independência, exercendo juízo com acuidade.

Finalmente, a missão contextualiza o âmbito e o propósito da ação dos egressos da Instituição **para atuar na transformação da sociedade**. A educação, na FACCESA, será sempre direcionada para gerar o desejo por mudanças. O aluno que tem acesso à educação superior de qualidade precisa ter consciência de sua responsabilidade e compromisso para com os que não têm condições de ter o mesmo benefício.

A educação é uma jornada no processo de construção da verdade. Seu propósito essencial, a partir da aquisição do conhecimento, é religar o ser humano àquilo que, de outro modo, seria difícil ou inacessível, para inseri-lo, novamente, na grande trama da existência.



A FACCESA se pauta no respeito e valorização do ser humano, da natureza e da liberdade de expressão como fatores fundamentais para a difusão do saber e para a formação de novas gerações comprometidas com a ética e com a construção de um mundo melhor, alicerçada em sólidos princípios de cidadania e no desenvolvimento econômico e social.

2.2 Visão Institucional

A **Visão** da FACCESA é tornar-se um centro de referência para a Educação e para a disseminação da ciência, da educação e das tecnologias, no âmbito estadual e nacional, pautada na responsabilidade social, para atender às necessidades do mundo globalizado.

2.3 Valores

A FACCESA se pauta no respeito e valorização do ser humano, da natureza e da liberdade de expressão como fatores fundamentais para a difusão do saber e para a formação de novas gerações comprometidas com a ética e com a construção de um mundo melhor, alicerçada em sólidos princípios de cidadania e no desenvolvimento econômico e social.

Ética

Responsabilidade Social

Sustentabilidade Ambiental

Respeito à Diversidade

2.4 Objetivos

Em termos de suas práticas educacionais, a FACCESA busca os seguintes objetivos e características:

- Ser uma comunidade aprendente, elegendo o aluno como protagonista principal do processo educativo e não concebendo o professor como simples “emissor de informações”, arcaísmo indesejado diante de um mundo saturado. Repudia-se o mero recurso à memorização como simulação da inteligência, entendendo que a inteligência é uma função que só se ativa na presença de uma situação-problema, exigindo flexibilidade e pensamento criativo.



- Estimular o pensamento crítico como modo de participação do cidadão e a tolerância como meio de ouvir os outros sem perder a própria voz.
- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ação que deve ter seu início na sala de aula, formando-se o aluno-pesquisador. Este deve ter na atividade de indagação o desafio para a descoberta de soluções novas.
- Refletir, permanentemente, sobre a responsabilidade social do profissional formado em nível superior.
- Conceber a interdisciplinaridade como forma de despertar o interesse e o compromisso dos alunos com o conhecimento, evitando-se a alienação causada pela fragmentação dos conteúdos.
- Incentivar reflexões sobre o papel das novas tecnologias na sociedade e no próprio processo de ensino-aprendizagem.
- A prestação de serviços à comunidade, através de seus núcleos de atendimento, aliando a prática à necessidade promovida pela realidade vivida.



3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

3.1 Denominação

CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

3.2 Modalidade de Ensino

Bacharelado

3.3 Modalidade de Oferta

Presencial

3.4 Vagas Anuais

160

3.5 Turnos de Funcionamento

Matutino e Noturno

3.6 Número de alunos por turma

Em disciplinas teóricas: 40 (quarenta)

Em disciplinas com uso de laboratório: 20 (vinte)

3.7 Integralização

Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

3.8 Carga Horária e Duração do Curso

4.000 Horas – 10 semestres

3.9 Regime do Curso

Seriado Semestral

3.10 Formas de acesso

O ingresso no curso de Bacharelado em Psicologia da FACCESA será realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: Trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital da FACCESA, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.

- Vestibular Agendado: Trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso.

- ENEM: A partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: A FACCESA poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente credenciadas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: O diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer



matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;

- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou trancaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: Poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FACCESA. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FACCESA integram o Regimento Geral Interno da IES.

As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior da FACCESA e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula será feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

3.11 Coordenação do Curso:

Profa. Renata Barreto Fernandes de Almeida

3.12 Base Legal do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Decreto 9.235/2017; na Resolução CNE/CES nº 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008. A infraestrutura institucional apresenta plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004. Atende, ainda, as seguintes diretrizes das resoluções e legislações:



> Resolução CNE/CES N° 1, de 11 de outubro de 2023 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia);

> Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);

> As Políticas de Educação Ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002);

> Resolução CNE N° 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

> As atividades curriculares de extensão de acordo com a Resolução CNE/CES n° 7, de 18 de dezembro de 2018.



4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACCESA: JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

De acordo com as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE de estabelecer uma política de expansão do ensino superior que diminua as desigualdades de ofertas existentes entre as diferentes regiões do país e, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI que prevê uma necessária expansão de cursos em nível superior para preencher lacunas sociais na região atendida; é que a Faculdade de Ciências e Educação em Saúde - FACCESA, na firme crença de que pode e deve contribuir com o esforço de desenvolvimento socioeconômico do Estado do Pernambuco, se propõe a implantar o Curso de Graduação em Psicologia.

A partir desse contexto inicial os gestores da IES fizeram um estudo de mercado, buscando determinar quais as necessidades prementes em nível superior necessárias ao contexto local da IES.

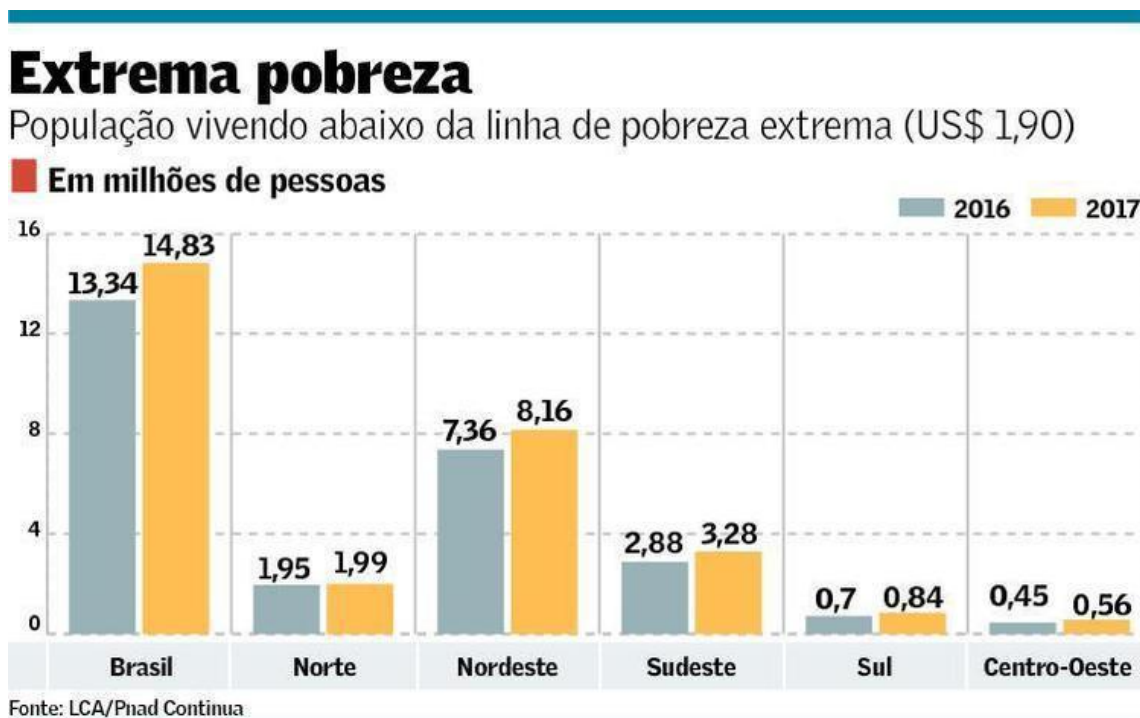
Dessa forma, a partir dos dados estatísticos advindos do estudo mercadológico, a IES decidiu ofertar o curso de Psicologia, considerando as necessidades e demandas econômicas, socioculturais e ambientais em nível local e regional, conforme listaremos a seguir.

Com foco nos diversos campos de atuação, o curso irá primar por valorizar as competências e habilidades do exercício profissional, exaltando as questões práticas e experimentais, valorizando as atividades projetuais prospectivas e incentivando o desenvolvimento socioeconômico na região de inserção, a defesa da cidadania e dos direitos fundamentais da sociedade e o empreendedorismo e inovação nas atitudes e nos procedimentos de seus alunos.

Assim sendo, a finalidade do curso de Psicologia no contexto regional é, em um primeiro momento, a capacitação de profissionais com visão plural das questões psicológicas emergentes, tanto aquelas voltadas à prevenção quanto para o cuidado em saúde mental, considerando às novas perspectivas que se acentuam em uma sociedade globalizada em constante mudança.

4.1 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global e Local

Segundo os dados do IBGE o Brasil diminuiu em muito o índice de pobreza extrema na última década, porém o Nordeste ainda continua como campeão brasileiro no ranking da pobreza:



Atualmente, o Brasil tem 16,2 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza extrema. Para que uma pessoa esteja enquadrada no conceito de pobreza extrema, e estar abaixo dessa linha tem sido, ao que parece, uma meta cumprida fielmente pelo nordeste brasileiro.

Segundo o levantamento, o Nordeste é a região do país que mais sofre com o problema, concentrando o maior percentual dos brasileiros extremamente pobres.

Dentre os 16,2 milhões de habitantes brasileiros na extrema pobreza, que correspondem a 8,5% da população do país, a grande maioria é negra ou parda, 53% vivem em área urbana e 46,7% são moradores do campo que, em muitos casos, exercem atividades baseadas na agropecuária de subsistência.

A POBREZA EXTREMA NO BRASIL População que recebe até R\$ 70 por mês		
LOCAL	GANHAM ATÉ R\$ 70/MÊS	% DA POPULAÇÃO TOTAL
Maranhão	1.691.183	25,7
Piauí	665.732	21,3
Alagoas	633.650	20,3
Pará	1.432.188	18,9
Amazonas	648.694	18,6
Acre	133.410	18,2
Ceará	1.502.924	17,8
Bahia	2.407.990	17,2
Roraima	76.358	17,0
Paraíba	613.781	16,3
Pernambuco	1.377.569	15,7
Sergipe	311.162	15,0
Rio Grande do Norte	405.812	12,8
Amapá	82.924	12,4
Tocantins	163.588	11,8
Rondônia	121.290	7,8
Mato Grosso	174.783	5,8
Mato Grosso do Sul	120.103	4,9
Minas Gerais	909.660	4,6
Espírito Santo	144.885	4,1
Rio de Janeiro	586.585	3,7
Goiás	215.975	3,6
Paraná	306.638	2,9
Rio Grande do Sul	306.651	2,9
São Paulo	1.084.402	2,6
Distrito Federal	46.588	1,8
Santa Catarina	102.672	1,6
Brasil	16.267.197	8,5

Segundo dados do IBGE relativos ao Censo 2021, o estado de Pernambuco possui 9.674.793 de habitantes distribuídos em 185 municípios.

No que diz respeito mais especificamente à economia regional, até o ano de 2013 o Estado do Pernambuco apresentou um crescimento maior que o nacional sendo um dos estados do nordeste que mais se desenvolveu economicamente entre os anos de 2003-2013.

No entanto, a atual crise econômica impetrou ao estado algumas singularidades em relação ao desempenho nacional. Segundo institutos econômicos, o estado mergulhou mais profundamente na recessão do que o Nordeste e o Brasil.

O desempenho mais negativo foi desencadeado pela exposição à crise nacional, pela desmobilização em ¹Suape e pelas ações de combate à corrupção. No entanto, segundo os mesmos indicadores econômicos, apesar do cenário adverso - com indicadores negativos de PIB, empregos, inflação e massa salarial -, o Estado tem condição de sair mais rapidamente da crise. Isso porque tem uma situação fiscal mais equilibrada e porque entre 2005 e 2015 foi criada uma nova estrutura industrial, baseada em investimentos estruturadores, o que irá se configurar a partir do crescimento nacional, um desempenho maior do estado.

A desmobilização de Suape aconteceu entre 2014 e 2015, em pleno agravamento da crise econômica e sem deixar chance para que as pessoas conseguissem se recolocar. Além disso, enfrentou as consequências das ações de combate à corrupção, que atingiram a Petrobras e empreendimentos ligados a ela no Estado, como a Refinaria Abreu e Lima e o Estaleiro Atlântico Sul.

No primeiro semestre de 2017, enquanto a queda do PIB brasileiro foi de 4,6% a de Pernambuco encolheu 6,7%. O panorama de indicadores negativos também se estendeu aos empregos. No terceiro trimestre de 2016, a taxa de desemprego no País passou de 8,9% para 11,8%; a do Estado avançou de 11,2% para 15,3%. A massa salarial também encolheu acima da média nacional, despencando 10,76%. O Estado também surpreendeu no fechamento de vagas formais de emprego, com destaque para a construção civil, que puxou o crescimento do PIB nos anos anteriores.

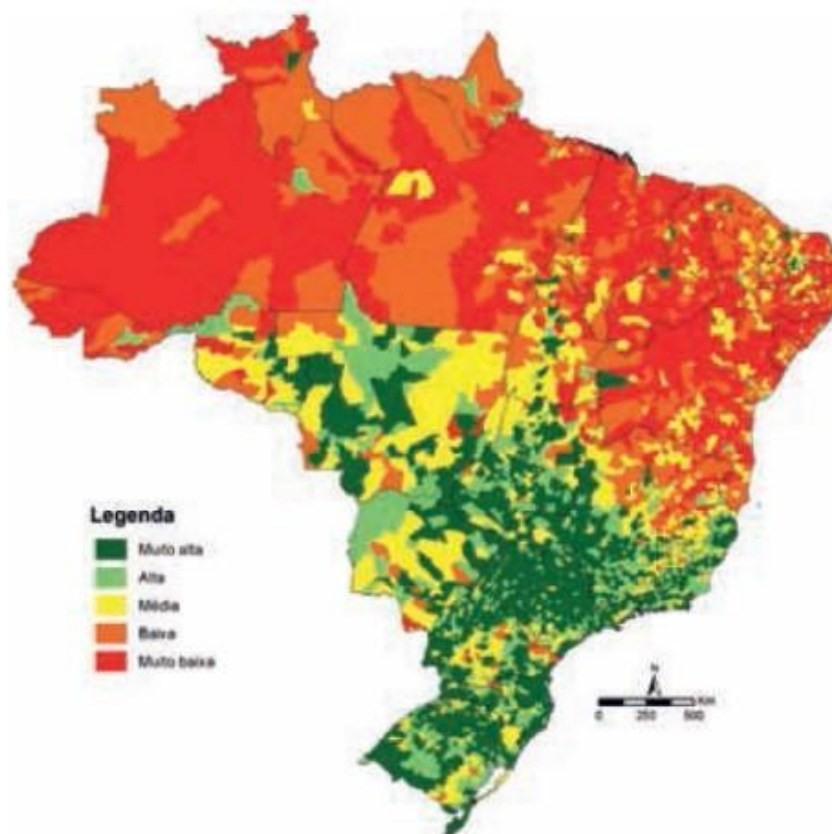
Porém, a expectativa é de perda de ritmo na queda do PIB, mas o resultado ainda deverá ser negativo. No cenário moderado apresentado por diversos órgãos econômico-sociais, a economia mundial deverá crescer 2,8%, a brasileira cair 0,5% e a de Pernambuco fechar em -2,5%. No entanto, como já afirmamos, apesar de a economia ainda cair acima da média nacional, Pernambuco tem possibilidade de sair da crise com mais facilidade porque nos últimos anos criou-se as bases para ter uma economia forte. Afinal, agora começam a maturar investimentos como o da Petroquímica Suape (em fase de aquisição pela mexicana Alpek) e outras indústrias.

¹Porto de **Suape**. O Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, mais conhecido como Porto de **Suape**, é um porto brasileiro localizado no estado de Pernambuco, entre os municípios do Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana do Recife. Trata-se de um grande elemento da economia do Estado de Pernambuco.

No entanto, por mais positivos que sejam os próximos cenários, Pernambuco continuará em destaque no que concerne a cenários de desigualdades sociais entre os estados do nordeste.

Somente a título de exemplo, considerando dados aferidos pelo Banco Mundial, se fosse um país, a capital Recife se encontraria, na Namíbia e na África do Sul, nações que ocupam mesmo patamar de desigualdade – a primeira, apenas independente em 1990, após profunda exploração alemã e sul africana e a segunda, que ainda sente os efeitos do fim do Apartheid, regime de segregação racial, em 1994.

Para se ter uma ideia da dimensão da vulnerabilidade social, basta verificar o mapa constituído pela SUDENE/IBGE e comparar os estados do nordeste – sul – sudeste.



No que diz respeito à educação, apesar do avanço da última década, o Estado do Pernambuco convive com um índice alarmante: segundo a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2015, há mais de 1 milhão de analfabetos com idade igual ou superior a 14 anos.

Mesmo anos após a divulgação das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), uma delas voltada à erradicação do analfabetismo absoluto até 2020, a taxa na população jovem e adulta está longe de serem zeradas e o desafio é ainda maior ao tratar do analfabetismo funcional, envolvendo pessoas acima dos 15 anos com menos de quatro anos de estudos.

Em contrapartida, no mesmo período, o IDEB 2016 apontou uma melhora no desempenho dos alunos do Ensino Médio no Estado do Pernambuco que subiu sua pontuação de 3,6 para 3,9 pontos.

No Ensino Superior, Pernambuco também apresenta singularidades e paradoxos em relação ao cenário nacional. No ano de 2010, praticamente todos os Estados do Nordeste aumentaram a sua contribuição de matrículas em termos percentuais no cenário nacional, com a exceção de Pernambuco e Paraíba, que diminuíram. O que surpreende mais ainda é que Pernambuco, líder regional com 27,8% das matrículas nordestinas em 1991, caiu para 18,4% em 2007, trocando de lugar no ranking com a Bahia, o Estado segundo colocado de 1991, que agora lidera a classificação com o percentual de 25,6%.

Assim, se considerarmos que Pernambuco foi, em 2010, o Estado brasileiro com o maior crescimento econômico, apresentando uma taxa acumulada (janeiro/novembro) de 9,4%, poderíamos ser levados a concluir, por um lado, que os jovens pernambucanos e paraibanos começaram a trabalhar cada vez mais cedo por causa das necessidades pessoais e familiares, como também para aproveitar as oportunidades que surgem a cada dia e, conseqüentemente, atrasam sua formação educacional de nível superior.

Ao mesmo tempo fica bem claro que ainda existe muito espaço para crescimento da educação superior no Estado, e a ampliação da formação de mão de obra qualificada precisa acompanhar o crescimento econômico para não enfrentarmos, nos próximos anos, uma relevante escassez de profissionais especializados no mercado de trabalho. Afinal, é absolutamente necessário manter o equilíbrio entre as vagas ofertadas pelas empresas que promovem o desenvolvimento e os egressos devidamente preparados para assumirem essas posições.

Assim, considerando mais uma vez o PNE – Plano Nacional de Educação que tem o seu marco determinante para o ano de 2020 de 30% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos inseridos no Ensino Superior, o Estado de Pernambuco não atingirá

nem de perto o que foi planejado como meta pelo poder público, seja no Ensino Básico ou no Ensino Superior.

De forma que se busque a compreensão da amplitude deste projeto, devemos conhecer a história do município como um todo.

A Região Metropolitana do Recife (RMR), criada em 1973 e reunindo 14 municípios (1. Jaboatão dos Guararapes; 2. Olinda; 3. Paulista; 4. Igarassu; 5. Abreu e Lima; 6. Camaragibe; 7. Cabo de Santo Agostinho; 8. São Lourenço da Mata; 9. Araçoiaba; 10. Ilha de Itamaracá; 11. Ipojuca; 12. Moreno; 13. Itapissuma; e 14. Recife), é a quinta mais populosa entre as capitais, com 3,6 milhões de pessoas, de acordo com o Censo de 2010.

Recife possui área territorial de aproximadamente 218 km², é formado por uma planície aluvial, tendo as ilhas, penínsulas e manguezais como suas principais características geográficas. Cidade nordestina com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M), o Recife é a quarta capital brasileira na hierarquia da gestão federal, após Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e possui o quarto aglomerado urbano mais populoso do Brasil, com 4 milhões de habitantes em 2017, superado apenas pelas concentrações urbanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A capital pernambucana tem, num raio de 300 km, três capitais estaduais sob sua influência direta: João Pessoa (122 km), Maceió (257 km) e Natal (286 km).

O Recife é sede do aglomerado urbano mais rico do Norte-Nordeste e oitavo mais rico do Brasil, além de ter o décimo quarto maior PIB do país e o maior PIB per capita entre as capitais nordestinas. A cidade é a nona mais populosa do país, e sua região metropolitana é a sétima do Brasil em população, além de ser a terceira área metropolitana mais densamente habitada do país, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro.

A metrópole pernambucana desempenha um forte papel centralizador em seu estado e região: abriga sedes de instituições como a Sudene, a Eletrobrás Chesf, o Comando Militar do Nordeste, o TRF da 5ª Região, a Procuradoria-Regional da Fazenda Nacional na 5ª região, dentre muitas outras, e o maior número de consulados estrangeiros fora do eixo Rio-São Paulo, sediando Consulados-Gerais de países como Estados Unidos, China, Alemanha, França e Reino Unido. O município foi eleito por pesquisa da MasterCard Worldwide como uma das 65 cidades com economia mais desenvolvida dos mercados emergentes no mundo: apenas cinco cidades

brasileiras entraram na lista, tendo o Recife recebido a quarta posição, após São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, e à frente de Curitiba.

Cerca de 80,2% dos habitantes do estado moram em zonas urbanas. A densidade demográfica estadual é de 89,5 hab./km². A composição étnica da população pernambucana é constituída por pardos (53,3%), brancos (40,4%), negros (4,9%) e índios (0,5%), de acordo com o Censo 2010 do IBGE. (www.pe.gov.br).

4.2. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Profissional

Ainda segundo um estudo por amostragem divulgado no ano de 2016 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no ano de 2014 o Brasil tinha um total de 146.721 psicólogos ocupados, sendo 90 mil na região Sudeste, 26.366 na região Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, detinham menos de 30 mil profissionais, ou seja, em completa desvantagem aos estados do Sul e Sudeste, porém, contrariando estes dados no quesito financeiro, no ano de 2014 os psicólogos na média nacional recebiam R\$ 10.795,00 por mês, no Nordeste o mesmo profissional recebia R\$ 11.815,00. Quanto a um estudo de mercado, 42% destes atuavam “por conta própria”, pouco menos de ¼ trabalhavam com a carteira assinada, os outros 20,8% eram funcionários públicos estatutários, os empregados sem carteira assinada representavam 8,9% e os empregadores 5,8%.

De 2014 para o ano corrente, a transformação na área foi imensa, segundo o Conselho Federal de Psicologia, atualmente o Brasil tem 398.579 Psicólogos, aos quais estão distribuídos da seguinte forma:

CRP	ESTADOS	PSICÓLOGOS
1ª REGIÃO	DF	13.174
2ª REGIÃO	PE	14.702
3ª REGIÃO	BA	18.835
4ª REGIÃO	MG	43.877
5ª REGIÃO	RJ	

		47.410
6ª REGIÃO	SP	117.185
7ª REGIÃO	RS	24.253
8ª REGIÃO	PR	21.667
9ª REGIÃO	GO	10.694
10ª REGIÃO	PA e AP	6.446
11ª REGIÃO	CE	11.869
12ª REGIÃO	SC	15.782
13ª REGIÃO	PB	6.380
14ª REGIÃO	MS	5.190
15ª REGIÃO	AL	4.862
16ª REGIÃO	ES	7.350
17ª REGIÃO	RN	5.186
18ª REGIÃO	MT	5.213
19ª REGIÃO	SE	3.174
20ª REGIÃO	AM, AC, RO e RR	6.345
21ª REGIÃO	PI	3.562
22ª REGIÃO	MA	3.918
23ª REGIÃO	TO	1.505

Ou seja, o interesse do universitário brasileiro pela área da psicologia vem aumentando de forma ampla, visto que cada vez mais a saúde psicológica é alvo de investimentos, pesquisas e incentivos.

A Organização Mundial da Saúde afirma que: **“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade.”** Os principais fatos que oportunizam o avanço na psicologia são:

- A saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais;
- A saúde mental é uma parte integrante da saúde; na verdade, não há saúde sem saúde mental;
- A saúde mental é determinada por uma série de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais;
- Estratégias e intervenções custo-efetivas de saúde pública e intersetoriais existem para promover, proteger e restaurar a saúde mental.

Fica claro que os investimentos nesta área são de prima-necessidade, uma vez que não há saúde sem saúde mental e pensando nisso, foram estabelecidas ações intersetoriais para a promoção da saúde mental, que serão listadas a seguir:

- Intervenções na primeira infância (por exemplo: visitas domiciliares a mulheres grávidas e atividades psicossociais no período pré-escolar, combinados ao auxílio psicossocial e nutricional para populações desfavorecidas);
- Apoio às crianças (por exemplo, programas para desenvolvimento de habilidades e programas de desenvolvimento infantil e juvenil);
- Empoderamento socioeconômico das mulheres (por exemplo: aprimorar o acesso à educação e aos programas de microcrédito);
- Apoio social para populações idosas (por exemplo: iniciativas amigáveis, centros comunitários e datas para os idosos);
- Programas direcionados a grupos vulneráveis, incluindo minorias, pessoas indígenas, migrantes e indivíduos afetados por conflitos e desastres (por exemplo: intervenções psicossociais após desastres);
- Atividades de promoção da saúde mental em escolas (por exemplo: programas de apoio a mudanças ecológicas em escolas);
- Intervenções de saúde mental no trabalho (por exemplo: programas de prevenção do estresse);



- Políticas de habitação;
- Programas para prevenção da violência (por exemplo: reduzir a disponibilidade de álcool e acesso a armas);
- Programas de desenvolvimento comunitário (por exemplo: desenvolvimento rural integrado);
- Redução da pobreza e proteção social para os pobres;
- Leis e campanhas contra a discriminação;
- Promoção de direitos, oportunidades e cuidados dos indivíduos com transtornos mentais.

Sendo assim, com a devida tomada de consciência e com o apoio irretratável das Instituições de Ensino Superior de forma que insiram profissionais qualificados no mercado de trabalho, o futuro é que tenhamos uma sociedade equilibrada e com plena capacidade de suas faculdades mentais e são profissionais pautados nesta perspectiva que o curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Educação em Saúde - FACCESA objetiva formar, profissionais que também sejam amplamente capacitados e que transformem a sua própria realidade e de seus próximos.

5. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e das formações humanas e profissionais em seus sentidos plenos.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FACCESA, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o acadêmico definindo ações, estabelecendo o que se quer alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais. Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé *ensino-pesquisa-extensão* que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FACCESA.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde *"todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer"*. Assim, o futuro bacharel em Psicologia, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não se constituem em um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de

processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades acadêmicas em suas diferentes formas.

Logo, o PPC do Curso deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

5.1.1 Políticas institucionais de ensino:

A interação, a comunicação, a relação indissociável teoria-prática e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação do ensino na área da Psicologia, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho do profissional em Psicologia, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética.

Isso se refere também ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, atividades práticas junto à Clínica Escola, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas a locais de interesse dos estudantes como escolas, empresas, hospitais e órgãos de saúde que ofertam serviços de Psicologia, além do desenvolvimento de atividades que associem ao ensino as monitorias, programas de iniciação científica, Atividades de Complementação Profissional e programas de extensão, jornadas acadêmicas e outras atividades associadas direta e indiretamente ao ensino. .

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação do Psicólogo, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no contexto da Psicologia deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação dos profissionais, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

5.1.2. Políticas institucionais de extensão para o curso:

Estabelecida no âmbito do PPI da IES, as atividades de extensão no curso de Bacharelado em Psicologia devem sempre se constituir de uma maneira que permita que as expectativas para ações extensionistas sejam intimamente ligadas de um lado às perspectivas relacionadas à Psicologia em seu âmbito geral, de outro lado, às necessidades da comunidade.

Há que se destacar que o curso já está adequado à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – PNE – Plano Nacional de Educação. Dessa forma, já fazem parte da matriz curricular do curso as atividades de extensão em Psicologia e serão privilegiadas as atividades extensionistas que auxiliem a comunidade e que ao mesmo tempo capacitem os futuros Psicólogos ainda em formação.

5.1.3 Políticas institucionais de pesquisa (iniciação científica) para o curso:

Quanto à pesquisa, apesar de ser uma IES isolada e não ter a obrigação de se estabelecer nesse âmbito, será prática da FACCESA constituir projetos de iniciação científica com alunos e professores. Assim, para o curso de Bacharelado em Psicologia a IES privilegiará as investigações em termos de problemáticas relacionadas à área do curso que tenham relação com suas ênfases como a Psicologia e Processos clínicos e a Psicologia e processos de prevenção e promoção de saúde.

Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos seminários/simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

5.1.4 Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ao conceber e promover o processo formativo do seu Curso de Bacharelado em Psicologia, a FACCESA almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no

profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações previstas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um profissional psicólogo nos estágios iniciais de sua profissão e naqueles que, já tendo vencido as barreiras inerentes à área como um todo, despontem para um novo patamar de competitividade e sucesso profissional.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, proatividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e, conseqüentemente, a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica acadêmica para construir um rolde conhecimentos realmente úteis e condizentes ao psicólogo.

Nessa perspectiva de **ensino**, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação profissional, afinal trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Do mesmo modo, além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Assim, como já apontamos, estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI e PPI da FACCESA, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar na comunidade pernambucana. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A **extensão acadêmica**, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área de extensão;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com as atividades de ensino e iniciação científica;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As orientações gerais para apresentação de propostas de cursos e eventos de extensão.

As atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se, para o curso, uma concepção teórico-metodológica articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares para o Curso de Psicologia estabelecidas em lei, a saber:

- a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: atendimentos na clínica escola, visitas técnicas, oficinas, seminários temáticos, estágios, Atividades de Complementação Profissional, etc.;
- b) Perspectiva dialógica plena entre a Clínica Escola e a coordenação do curso;
- c) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e da saúde, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará no âmbito profissional;
- d) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
- e) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;

- f) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- g) Respeito à ética profissional;
- h) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:

- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade da psicologia e da profissão e buscar alternativas para os problemas concretos da sociedade em que se insere;
- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à psicologia;
- c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético-política;
- d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

5.2 Objetivos do Curso

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos geral e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc., conforme se descreve nos tópicos a seguir.

Também se faz necessário que inter-relacionemos os aspectos que apontamos na concepção do curso que descrevemos anteriormente e os próprios objetivos institucionais, afinal, há que se destacar que apesar de ser uma IES privada, a instituição, enquanto Corpo Institucional, tem plena convicção que os seus objetivos não podem ser unilateralmente estabelecidos apenas pelos seus dirigentes e

mantenedores, mas através de uma perspectiva de interlocução entre a comunidade acadêmica como um todo e a sociedade em que se insere.

Isso significa que os objetivos da IES e de todo e qualquer curso devem emanar-se e convergirem, *a priori*, para a sua própria realidade e ter como foco constante as demandas regionais e locais.

Ou seja, os objetivos devem não se limitar apenas a reproduzir as estruturas e valores vigentes, mas abrirem-se para as possibilidades que só são possíveis a partir do acolhimento das novas ideias, das novas realidades e da visão de corresponsabilidade com a sociedade e com a história, ou seja, como apontamos em vários momentos de nosso projeto: na construção de seres humanos sociais e históricos, cientes da construção do seu futuro e de outrem.

Nesse contexto, o curso deverá propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências que consolidem a capacidade crítica e reflexiva para a formação de um profissional empreendedor e gerenciador da própria carreira, com condições de compreender a complexidade e a ética assim como se posicionar na e da sociedade, valorizando o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento social.

5.2.1 Objetivo Geral do Curso

O objetivo geral do curso é a formação de Psicólogos generalistas, competentes, críticos capazes de compreender o indivíduo de forma integral, analisar os processos psicológicos na construção da subjetividade humana, comprometidos com o desenvolvimento profissional, com a atuação ética, com a transformação social e com a promoção da saúde para a população do Estado de Pernambuco e para a realidade brasileira.

5.2.2 Objetivos Específicos do Curso

- Formar profissionais cientes de seus papéis frente às necessidades da saúde, socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais da sociedade em que se inserem;
- Garantir uma formação geral da Psicologia, em consonância com outras áreas do saber;

- Formar profissionais que dominem a gestão da força de trabalho na sua área, dos recursos físicos e materiais e da informação;
- Efetivar a plena defesa dos Direitos Humanos e da responsabilidade socioambiental;
- Prestar serviços na área da psicologia à comunidade carente de forma a melhorar a qualidade de vida de sua região de inserção;
- Formar profissionais com capacidade de liderança, autonomia de aprendizagem e entendimento sobre a importância da Formação Continuada;
- Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação;
- Fornecer ferramentas para o empreendedorismo, o planejamento de carreira e o posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área da Psicologia;
- Construir e desenvolver o conhecimento científico em Psicologia;
- Compreender os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- Respeitar à ética nas relações com pacientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- Formar profissionais com habilidades teórico metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos com os valores e princípios norteadores da profissão;
- Estimular a atitude investigativa como princípio, de modo a apreender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade psíquica;
- Formar profissionais com consciência da finalidade da Psicologia como instrumento de transformação social, construção da cidadania e fundamental para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

5.2.3 Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

a) Qualidade da Educação Básica: é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresenta índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de linguagem, tópicos básicos de Psicologia e conhecimentos gerais da área sociológica e filosófica. Assim, objetivos como “domínio das ferramentas de comunicação”, “administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação” e “formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares. Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: a FACCESA recebe alunos advindos não apenas da sua cidade sede, mas de toda uma região composta de vários municípios. Assim, objetivos como a capacidade de autonomia de aprendizado e outros aspectos generalistas foram constituídos considerando a singularidade do contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento.

5.2.4 Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE estabeleceu que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como “formação humana e generalista” e “consciência da finalidade da Psicologia como instrumento de transformação social e melhoria da qualidade de vida da população” que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

O perfil do profissional egresso da FACCESA tem por fim atender critérios educacionais, sociais e da carreira do profissional. No que diz respeito às questões educacionais, estão previstos nos objetivos deste PPC que o egresso detenha as capacidades pontuadas pelas Diretrizes Curriculares, além de atingir os objetivos do curso e seu posicionamento no mercado.

A FACCESA pretende garantir a entrega de um profissional autônomo e consciente em suas decisões na carreira e junto à comunidade, capaz de utilizar o meio e suas ferramentas a seu favor e para o melhoramento da sociedade local.

Além da concepção do curso em si, este PPC e as ações da IES garantem o acompanhamento do egresso e seu possível retorno para o estímulo do estudo contínuo e especializado através da própria instituição sanando as ausências de mercado que existem na região e ampliado às possibilidades e posicionamento para crescimento e evolução da mesma em colaboração com a melhoria social.

Ainda com a preocupação de acompanhamento do profissional recém-formado, a FACCESA conta com a parceria da SOMOS, plataforma tecnológica educacional integrada que atua como suporte complementar à formação, oferecendo estrutura para práticas supervisionadas, trilhas de desenvolvimento profissional, organização de carreira e acompanhamento longitudinal de discentes e egressos. Por meio de sistemas de apoio à prática clínica, ferramentas de monitoramento da evolução técnica e comportamental e ambientes simulados e reais de prática assistida, a parceria promove a integração entre formação acadêmica, prática



profissional e educação continuada. Ressalta-se que tais recursos não interferem na autonomia pedagógica da Instituição, que permanece integralmente responsável pela condução acadêmica e certificação, enquanto a SOMOS mantém a titularidade exclusiva de suas tecnologias, metodologias, conteúdos e bases de dados, disponibilizados no âmbito da parceria para potencializar a qualificação, inserção profissional e desenvolvimento contínuo dos egressos, em alinhamento às demandas contemporâneas da Psicologia.

O egresso da FACCESA estará ciente da necessidade de um olhar transdisciplinar acerca da sua profissão, possuindo as devidas capacidades para gerenciar sua carreira com a percepção das necessidades e oportunidades da região em que se insere. Assim, esse profissional utilizará de sua vocação assim como do seu aprendizado para integrar teoria e prática e determinar a sua formação plena.

Seguindo princípio da educação continuada, o aluno egresso da FACCESA terá meios para prosseguir na pós-graduação da IES atendendo as efetivas demandas de seu próprio desempenho profissional.

5.2.5 Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, a FACCESA se constitui em uma região de complexa heterogeneidade, pois atende a população de várias localidades.

O NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne às necessidades da área da Psicologia.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade. Assim, ciente do contexto de Recife, o egresso poderá contribuir para a região de maneira exitosa alavancando a qualidade de vida da região e de seus moradores.

Aspectos como as diferenças marcantes entre as comunidades foram considerados nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência nas ênfases estabelecidas para o curso na região de inserção, afinal os egressos serão absorvidos por um mercado de trabalho amplo.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou também a necessidade de atividades empreendedoras que auxiliarão no desenvolvimento local como as clínicas de psicologia, as empresas de recrutamento e seleção e apoio e consultoria às escolas particulares da região.

Assim, objetivos centrados no empreendedorismo, no gerenciamento de carreira e no conhecimento da realidade social, foram delineados considerando a realidade local e regional e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso a partir de disciplinas que serão especificadas nos capítulos posteriores.

5.2.6 Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso

Ao delinear objetivos como “consciência da necessidade de educação continuada” e “autonomia de aprendizado”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho. Como exemplo disso, podemos citar a pandemia de Covid-19, onde os profissionais da área da saúde precisaram se adaptar de forma abrupta à nova realidade e buscar ferramentas e formas diferentes para a execução do seu trabalho. Especificamente tratando-se do psicólogo, identificou-se um crescente na demanda, por parte das pessoas que estão enfrentando a nova realidade. Demandas pessoais, profissionais e familiares precisaram se misturar e a ideia de casa como espaço para descanso e questões familiares separadas do trabalho precisou ser ressignificada. As limitações de lazer e distanciamento físico também contribuíram para o comprometimento da saúde mental das pessoas. Por se tratar de algo extremamente novo e nunca vivenciado nessa geração, muitas pessoas não conseguem lidar de modo assertivo e resiliente com os fatores supracitados e recorrem ao atendimento psicológico para aprender a ressignificar e regular suas emoções, adquirir e aprimorar habilidades necessárias para o enfrentamento das adversidades e modificar pensamentos e comportamentos de modo a minimizar os impactos e prejuízos advindos das situações que estão enfrentando durante a pandemia e além dela. Considerando que o ser humano é entendido como um ser biopsicossocial, quando há o prejuízo em qualquer destes aspectos – pensamentos, emoções, reações físicas, comportamentos, etc., ocorre um impacto psicológico que compromete a saúde mental e a qualidade de vida de quem enfrenta o conflito e das

peças ao redor. Sendo assim, a assistência psicológica tornou-se imprescindível durante a pandemia da covid-19 e continuará sendo de suma importância posteriormente, para quem a está vivenciando, dado o período de isolamento, incertezas, traumas, luto, readaptação e reconfiguração do conceito de normalidade.

Portanto, considerando o instrumento de avaliação do INEP e a atual conjuntura, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área do curso”.

A construção dos objetivos do curso considera as transformações contínuas nas práticas da Psicologia, exigindo a formação de profissionais com capacidade de adaptação, autonomia e domínio de tecnologias aplicadas à saúde e à prática clínica. Nesse contexto, a FACCESA conta com o apoio da SOMOS, plataforma tecnológica educacional que oferece trilhas profissionais organizadas por áreas de atuação, sistemas de apoio à prática clínica e ferramentas de acompanhamento do desenvolvimento técnico, auxiliando na transição entre a formação acadêmica e a inserção no mercado. Essa parceria atua de forma complementar, sem interferir na autonomia da IES, contribuindo para que o egresso desenvolva competências alinhadas às exigências contemporâneas da profissão e esteja preparado para um cenário cada vez mais orientado por tecnologia e evolução contínua.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

5.3 Perfil profissional do egresso

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, o Curso de Psicologia proposto pela FACCESA se centra, a partir de uma formação humana, técnica e generalista, em

formar psicólogos aptos ao exercício pleno da profissão, observando as ações necessárias ao melhoramento da vida humana e a complementação dos aspectos objetivos e subjetivos de sua interação com a realidade, à luz dos princípios éticos e criteriosos da profissão. O Curso propõe conceber um profissional competente que compreende os fenômenos psicológicos, sendo um estudioso crítico, criativo e comprometido com a melhoria das condições da vida humana e com o avanço da Psicologia como ciência e profissão, consciente da sua profissão como instrumento de transformação social e melhoria da qualidade de vida da população. Este profissional terá a possibilidade de constituir uma visão da psicologia com ênfases, conforme estipulado no currículo da IES e nas necessidades regionais, em psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de prevenção e promoção de saúde.

5.3.1 Competências e Habilidades

A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, conforme Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia:

I – Atuar eticamente;

- a) utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal;
- b) aderir às leis e às normas vigentes, definidas pelas entidades pertinentes para o seu exercício profissional e para a conduta pessoal;
- c) resolver os dilemas éticos que emergem da prática profissional;
- d) buscar soluções para as situações nas quais podem ocorrer conflitos entre o Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais códigos, regulamentações e leis;
- e) analisar criticamente a política e os padrões de conduta dos locais em que atua como profissional psicólogo.

II – Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

- a) adotar as melhores práticas conhecidas na Psicologia;
- b) manter a qualidade de seu trabalho enquanto psicólogo;
- c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;

- d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;
- e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;
- f) avaliar os impactos dos serviços prestados;
- g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua; e
- h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

III – Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros, levando em consideração o que segue:

- a) desenvolver relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;
- b) desenvolver relações de trabalho apropriadas com colegas da área e de outras profissões;
- c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;
- d) atuar considerando os direitos e deveres dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros;
- e) identificar e utilizar métodos que contribuam para as boas relações de trabalho;
- f) agir dentro dos limites do papel de psicólogo, levando em conta as demais pessoas envolvidas no trabalho;
- g) colaborar no planejamento e tomada de decisão dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros, dentro dos limites do papel e da atuação do psicólogo.

IV – Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

- a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;
- b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras;
- c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.

V – Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado, com as seguintes orientações:

- a) adotar uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;
- b) consultar investigações relevantes em Psicologia ou áreas afins para apoiar o seu exercício profissional;
- c) considerar as limitações das evidências científicas disponíveis no exercício profissional.

VI – Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:

- a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;
- b) realizar autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;
- c) realizar autocrítica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;
- d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;
- e) identificar a necessidade de desenvolvimento profissional em áreas específicas;
- f) identificar possíveis fatores de risco para atuar preventivamente em diversos ambientes de trabalho;
- g) reconhecer e assumir as consequências de suas ações profissionais.

VII – Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:

- a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades; e
- b) discutir e estabelecer metas no diálogo com clientes, usuários e colegas.

VIII – Realizar avaliação psicológica, buscando:

- a) identificar a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades;
- b) utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;
- c) selecionar, planejar e desenvolver avaliações utilizando métodos apropriados aos objetivos e aos propósitos das atividades;
- d) integrar métodos, análises, sínteses e interpretação dos dados coletados.

IX – Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:

- a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;

- b) implementar intervenções psicológicas utilizando métodos apropriados às metas e aos objetivos da intervenção;
- c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;
- d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente;
- e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.

X – Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:

- a) utilizar diferentes linguagens – visual, sonora, corporal e digital – para se expressar e partilhar informações;
- b) comunicar-se com diversos interlocutores visando a efetiva realização de suas atividades profissionais;
- c) elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários;
- d) fornecer informações compreensivas e objetivas sobre assuntos psicológicos para o público-alvo;
- e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.

XI – Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as ações assim discriminadas:

- a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;
- b) coordenar equipes de trabalho em diferentes contextos;
- c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;
- d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;
- e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;
- f) incentivar a comunicação entre os membros de equipe, propiciando um espaço permanente de socialização das informações relevantes para o trabalho do grupo; e
- g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas.

5.3.2 Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne à saúde e às necessidades da área da Psicologia.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados os índices educacionais, econômicos e sociais locais e regionais já demonstrados no início do Projeto nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme pode ser vislumbrado no perfil do egresso do curso de Psicologia da FACCESA, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

5.3.3 Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) Psicólogo(a) da FACCESA, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi basilar o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme pode se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que a qualquer tempo possam ser inseridas novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.



Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de Bacharelado em Psicologia foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

5.4 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FACCESA é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso, objetivando, a priori, contemplar ao que dispõem as Diretrizes Curriculares do MEC, as ênfases pleiteadas e o perfil do egresso ensejado para o curso.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influenciam no processo de intervenção social.

O curso busca introduzir um tratamento interdisciplinar dos conceitos, através da integração das disciplinas, de forma que estudos realizados em um dado setor do conhecimento, desde logo, repercutem nos demais, formando um todo indivisível. Mediante um enfoque interdisciplinar, promovido em sua gênese a partir das Práticas Interdisciplinares e das Atividades de Complementação Profissional exigidas a cada semestre, o curso é capaz de inserir a análise dos problemas sociais, políticos e econômicos, propiciando uma formação que respeita os fundamentos técnicos, científicos, morais e éticos do conhecimento e apropria as vantagens dos novos campos do avanço científico e tecnológico em prol da sociedade.

Assim, pode-se dizer que a proposta pedagógica do curso busca o necessário equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos na formulação do seu currículo pleno. Neste sentido, promove a harmonia no teor das disciplinas teóricas de formação, de modo a desenvolver o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um aprendizado interdisciplinar voltado à realidade social, vinculando a prática à teoria, com um currículo mais flexível, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

Nesse sentido, o embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiada no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

5.4.1 Estrutura Curricular - Flexibilidade

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades de Complementação Profissional na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Assim, o curso de Psicologia da FACCESA está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

5.4.1.1 Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional

As Atividades de Complementação Profissional caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades de Complementação Profissional são os de **flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos**, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como profissionais e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.



Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno, desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso, optou-se por constituir as Atividades de Complementação Profissional na formalização de disciplinas.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.

Nesse sentido, para facilitar o acesso às Atividades de Complementação Profissional, a FACCESA firmou parceria com a SOMOS, plataforma tecnológica educacional que, além de ofertar cursos de curta, média e longa duração, organiza trilhas estruturadas de desenvolvimento profissional, possibilitando o registro e acompanhamento de experiências práticas, apoio à prática clínica supervisionada e fortalecimento de competências de carreira. Essa atuação ocorre como suporte complementar à formação, ampliando as possibilidades de aprendizagem para além da sala de aula, sem interferir na autonomia acadêmica da Instituição, que permanece responsável pela validação e regulamentação das atividades, enquanto a SOMOS mantém a titularidade de suas tecnologias e metodologias, utilizadas para potencializar a integração entre conhecimento teórico, prática aplicada e desenvolvimento profissional contínuo.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais

5.4.1.2 Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim,

desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

5.4.2 Estrutura Curricular - Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

5.4.2.1 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados

para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizadas por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica.

5.4.2.2 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Perspectivas Formativas das DCN's

Obedecendo às prerrogativas das DCN's, o curso está organizado de modo a oferecer ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação como profissional.

As estratégias adotadas no curso para relacionar o processo de ensino à realidade dos alunos foram construídas com a participação do colegiado do curso e o NDE. Vale destacar que o curso desenvolveu pesquisa própria de levantamento do perfil do corpo discente e docente, adotando práticas metodológicas de ensino, de revisão de conteúdo, bem como de capacitação docente, a partir das evidências demonstradas. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber.

A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

O currículo do Curso está em consonância com as Diretrizes do Ministério da Educação – MEC, bem como com o universo profissional da Psicologia, ou seja, dos seus conselhos de classe, onde esse profissional-cidadão egresso da FACCESA deverá atuar e ser sujeito das transformações socio-político-econômicas demandadas pela sociedade.



Para tal, a matriz curricular foi constituída considerando os eixos de formação contemplados pelas DCNs:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos:

Faz-se necessário ressaltar que o currículo implantado para o curso de Bacharelado em Psicologia da FACCESA foi estabelecido pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante da IES considerando a Legislação pertinente, em especial as Diretrizes Curriculares para o curso, bem como as singularidades regionais.

O eixo estruturante do curso “Fundamentos epistemológicos e históricos” permite ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Assim, o eixo foi constituído a partir de diversas disciplinas, dentre elas, em especial, a disciplina Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos em Psicologia que abordará as diversas vertentes e bases da Psicologia. Além disso, os fundamentos históricos e epistemológicos se constituirão a partir de outras disciplinas do curso que trazem em seu bojo as vertentes do pensamento psicológico, tais como a disciplina Psicologia, Ciência e Profissão

II - Fundamentos teórico-metodológicos:

Os componentes curriculares do Eixo de Fundamentos teórico-metodológicos foram organizados e selecionados de forma a garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

Nesse sentido, a estrutura curricular garante a constituição desse eixo formativo a partir de disciplinas como Processos Psicológicos Básicos, Teorias e Processos em Psicanálise, Teoria e Processos Cognitivo-Comportamentais, Teorias e Processos na Fenomenologia, no Existencialismo e no Humanismo, dentre outros componentes curriculares.

III - Fenômenos e processos psicológicos, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia

A estrutura curricular foi desenvolvida de forma que propicie ao discente amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento

recente. Assim, as disciplinas Processos Básicos do Comportamento I e II focam no funcionamento "padrão" da mente humana; as disciplinas que tratam dos Processos de Desenvolvimento e Ciclo Vital focam na Psicologia do Desenvolvimento (Infância, Adolescência, Adulto e Envelhecimento).e nas Teorias da Personalidade; as disciplinas Bases Biológicas e Neurociências focam na Neuroanatomia e Neurofisiologia, na Psicofisiologia e na Psicofarmacologia; as disciplinas de Processos Psicopatológicos focam na Psicopatologia Geral e Especial e na Saúde Mental; as disciplinas que envolvem Processos Sociais e Coletivos focam na Psicologia Social, Psicologia, Populações Vulneráveis e Direitos Humanos e Intervenções Psicossociais e, finalmente, as disciplinas que tratam Matrizes Teóricas focam na Psicanálise, Análise do Comportamento (Behaviorismo), Psicologia Cognitivo-Comportamental (TCC), Fenomenologia e Humanismo, entre outras.

IV - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional:

Segundo as Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia, o eixo "Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional" visa garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

Nesse contexto, a estrutura curricular do curso de Psicologia da FACCESA garante tais expectativas a partir das disciplinas Metodologia Científica Aplicada a Psicologia, Trabalho de Conclusão de Curso e os Projetos Interdisciplinares.

V - Interfaces com campos afins do conhecimento:

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FACCESA contempla o eixo estruturante "Interfaces com campos afins do conhecimento" a partir de várias disciplinas de áreas diferentes se estendendo desde as ciências biológicas, humanas e sociais. Trata-se de disciplinas como, Neuroanatomia; Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas, Psicologia Ambiental, entre outras.

VI - Práticas profissionais:

As atividades teóricas e práticas do curso superior de bacharelado em Psicologia são desenvolvidas ao longo de todo o curso e se constituem a partir das

disciplinas práticas nos laboratórios didáticos, em Laboratórios de Informática, na Clínica Escola, nas Práticas Interdisciplinares, nas atividades relacionadas às Atividades de Complementação Profissional, à pesquisa e aplicabilidade de conhecimentos do TCC e na prática do Estágio Supervisionado.

5.4.2.2 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso.

Desse modo, a experiência de estágio na FACCESA deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do profissional, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva suas bagagens cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual a FACCESA considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.

5.4.3 Estrutura Curricular - Práticas de Extensão

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino- pesquisa- extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que o conhecimento acadêmico possa dialogar com o contexto da sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

5.4.4 Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no curso de Psicologia, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tipo de necessidade.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento.

Vale destacar, a disciplina de Libras que é optativa no curso e terá um profissional docente qualificado no momento da escolha dos alunos pelo componente.

A IES possui ainda um Plano de Acessibilidade que traz aspectos que envolverão todos os cursos, em especial no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

5.4.5 Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula=60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as

transferências dos alunos para a FACCESA e vice-versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

5.4.5 Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FACCESA espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso a FACCESA estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras.

Além dessa estrutura curricular e visando a incorporação de práticas inovadoras, a FACCESA implementará um sistema de prontuário eletrônico no funcionamento da Clínica Escola, apoiado por soluções tecnológicas da SOMOS, que contribuirá para a organização da trajetória prática do estudante, acompanhamento de desempenho e qualificação progressiva das competências clínicas. Essa integração favorece a articulação entre formação acadêmica, prática profissional e inserção no mercado, utilizando o sistema clínico como base de suporte ao desenvolvimento assistido e ao aperfeiçoamento técnico dos discentes. Ressalta-se



que essa atuação ocorre exclusivamente como apoio educacional e operacional, sem qualquer interferência na autonomia didático-pedagógica da Instituição, permanecendo a SOMOS como detentora de suas tecnologias e a FACCESA integralmente responsável pela condução formativa, supervisão e validação das atividades acadêmicas, no que tange à graduação.

A FACCESA tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

b) Um compromisso ético-político: o profissional de Psicologia a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvidas, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

5.4.6 Estrutura Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Psicologia

- Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023. (Diretrizes Curriculares para o Curso de Bacharelado em Psicologia)

- Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (Estabelece as Diretrizes para as Atividades de Extensão)
- As Atividades Complementares são nomeadas na matriz como Atividades de Complementação Profissional e fazem parte da carga horária do curso.
- O Estágio constitui 20% da carga horária e se constitui de Convênios (Empresas, Instituições, Escolas, Hospitais e órgãos de saúde psicossocial do SUS), em atendimento à Lei 11.788/2008.
- O TCC, Estágio e AC's são normatizados no PPC do Curso.
- As Atividades Práticas são constituídas nos Conveniados e Laboratórios Didáticos como Neuroanatomia, Laboratório de Habilidades, Clínica Escola, dentre outros.

1° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos em Psicologia	60
Psicologia, Ciência e Profissão	60
Processos Psicológicos Básicos I	60
Bases Biológicas do Comportamento	60
Psicologia do Desenvolvimento Infantil	60
TOTAL	300

2° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Estatística Aplicada à Psicologia	30
Análise Experimental do Comportamento	60
Processos Psicológicos Básicos II	60
Psicologia do Desenvolvimento na Adolescência	60
Psicologia Social	60
TOTAL	270

3° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Populações Vulnerabilizadas e Direitos Humanos	60
Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas	60
Teoria e Processos em Psicanálise	60
Neuropsicologia	60
Psicologia do desenvolvimento do adulto e na terceira idade	60
TOTAL	300

4° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicologia da Personalidade	60
Processos Grupais	60
Teorias e Processos Cognitivos-Comportamentais	60
Psicologia da Saúde	60
Psicologia e Políticas Públicas	60
TOTAL	300

5° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Teorias e Processos na Fenomenologia, no Existencialismo e no Humanismo	60
Metodologia de Pesquisa aplicada à Psicologia	60
Família, Parentalidade e Conjugalidade	60
Teorias da Aprendizagem	60
Psicologia Ambiental	60
Estágio Supervisionado Básico I	100
TOTAL	400

6° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicologia e processos de inclusão	60
Psicologia e Dependências	60
Psicopatologia	60
Psicologia Escolar	60
Técnicas Psicoterápicas: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo	60
Estágio Supervisionado Básico II	100
TOTAL	400

7° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Técnicas Psicoterápicas: Psicanálise	60
Fundamentos das Avaliações Psicológicas	60
Psicologia Organizacional e do Trabalho	60
Psicologia Hospitalar	60
Técnicas Psicoterápicas: Comportamental	60
Práticas de Extensão I (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	100
TOTAL	400

8° SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicologia do Esporte	30

Técnicas Projetivas e Psicométricas	60
Optativa Geral	60
Ética em Psicologia	60
Intervenções Psicossociais	60
Práticas de Extensão II (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	100
TOTAL	370

9º SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicologia Jurídica	30
Elaboração de pareceres psicológicos	60
Optativa de Ênfase I	60
TCC I	30
Estágio Supervisionado Específico I	300
Práticas de Extensão III (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	100
TOTAL	580

10º SEMESTRE	
DISCIPLINA	CH
Psicossomática e Intervenções em Crises	60
Tanatologia	30
TCC II	30
Optativa de Ênfase II	60
Estágio Supervisionado Específico II	300
Práticas de Extensão IV (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da IES)	100
TOTAL	580

Disciplinas	Carga Horária
Estágio Supervisionado Básico + Específico	800
Atividades Complementares	100
Atividades de Extensão	400
Disciplinas teóricas e práticas	2.700
Carga Horária Total	4.000

DISCIPLINAS OPTATIVAS GERAIS	CH
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
Orientação Profissional	60

Psicologia e Direitos Humanos	60
-------------------------------	----

OPTATIVA I - ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS	CH
Psicofarmacologia	60
Psicologia Junguiana	60

OPTATIVA II - ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS	CH
Gestalt-Terapia	60
Psicoterapia Familiar	60

OPTATIVA I - ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	CH
Psicologia e Redes de Atenção à Saúde	60
Terapias Psicodramáticas	60

OPTATIVA II - ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	CH
Ludoterapia	60
Intervenções para populações vulneráveis	60

5.5 Conteúdos Curriculares

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, os Núcleos Formativos, o Contexto Educacional em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso e o conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

5.5.1 Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade em áreas diversas que compõem o profissional em psicologia, com anseios sociais e éticos, o NDE buscou a partir dos núcleos e eixos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC determinar todos os conteúdos

passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritiva e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

5.5.2 Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e pelo menos 3 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

5.5.3 Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:

a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software VOXI ou semelhante.

b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLBRAS ou semelhante.

c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc., deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.

Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares que se encaixem nos anseios e dificuldades de cada um dos alunos.

5.5.4 Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de conteúdos transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Disciplina=> **Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas**: A disciplina trata essencialmente do tema em questão.
- b) Disciplina=> **Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos em Psicologia**: a disciplina trata do tema sob o viés filosófico.

Obs.* Além dos nortes acima, vale destacar que a IES possui um Programa Institucional de Direitos Humanos e Inclusão que traz uma programação de ações voltadas ao debate, estudo e conscientização acerca das diversidades e das relações étnicas, haverá também o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

2) **Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE N° 2/2012.**

Tendo como norte as ações acadêmicas e pedagógicas, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=> **Psicologia Ambiental**: Além da análise dos impactos ambientais em projetos, os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental.

Obs.* Além da disciplina acima, a IES possui um Núcleo de Educação Ambiental e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

3) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012 e no Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012.**

- a) Disciplina=>**Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas:** a disciplina já tem em seu bojo as discussões acerca do respeito a diversidade e, portanto, dos direitos humanos.
- b) Disciplina=> **Psicologia, Populações Vulneráveis e Direitos Humanos** a a disciplina trata especificamente do tema, incluindo a discussões dos marcadores sociais

Obs.* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

5.5.5 Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na área da Psicologia. Assim, na implantação do funcionamento da clínica, considera-se o avanço das tecnologias aplicadas à educação e à formação em saúde como elemento estruturante para qualificação do processo ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à integração entre teoria, prática e desenvolvimento progressivo de competências. Nesse contexto, a FACCESA contará com o apoio da SOMOS como parceira tecnológica, contribuindo na construção e implementação de soluções que envolvem sistemas clínicos, acompanhamento estruturado de atendimentos, organização da jornada prática do estudante e desenvolvimento de competências profissionais em ambiente supervisionado. Essa atuação fortalece a formação alinhada às exigências contemporâneas da Psicologia, sem interferir na autonomia acadêmica da Instituição, que permanece responsável pela condução pedagógica, supervisão e validação de todo o processo formativo da graduação.

5.5.6 As Ementas do Curso

1º SEMESTRE

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS EM PSICOLOGIA

EMENTA

História da Psicologia: bases filosóficas, epistemológicas e sociais. Serão apresentadas as matrizes dos Fundamentos Epistemológicos. Modelos, teorias e escolas: estruturalismo, funcionalismo, gestalt, behaviorismo, psicanálise, humanismo e cognitivismo. Perspectivas Psicossociais contemporâneas. Ser humano como objeto de estudo biopsicossocial. Analisar criticamente a evolução das diversas escolas de pensamento e sistemas psicológicos, que convergiram para a construção do objeto de estudo da Psicologia Científica

Bibliografia Básica

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

LORENA, Angela Bernardo de. (Org.). **Psicologia geral e social**. São Paulo: Pearson, 2014.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Psicologia: Ciência e Profissão - <https://site.cfp.org.br/publicacoes/revista-psicologia-ciencia-e-profissao/>

Bibliografia Complementar

JUNG, Carl Gustav. **Os fundamentos da psicologia analítica: as conferências de Tavistock**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FARIA, José Henrique de. **Introdução à epistemologia: a dimensão do ato epistemológico**. Jundaí, SP: Paco, 2022.



HUSSERL, Edmund. **Psicologia fenomenológica e fenomenologia transcendental: textos selecionados (1927-1935)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

Revista Psicologia e Saúde - <https://www.pssa.ucdb.br/pssa>

PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO

EMENTA

Evolução das diversas escolas de pensamento e sistemas psicológicos, que convergiram para a construção do objeto de estudo da Psicologia Científica. A psicologia como ciência. Os campos de atuação e prática da Psicologia nos diferentes âmbitos de intervenção. Ética na profissão. O pensar psicológico dentro de cada pressuposto teórico. A integração da Psicologia com outras áreas de formação. Fundamentos de Ética e Moral. Discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional. A construção cultural de valores. Ética na profissão. O Código de Ética do Psicólogo.

Bibliografia Básica

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

CRUZ, Lílian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza. (Org.). **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do Psicólogo. (Online)**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

Psicologia: Ciência e Profissão - <https://site.cfp.org.br/publicacoes/revista-psicologia-ciencia-e-profissao/>

Bibliografia Complementar

ROMARO, Rita Aparecida. **Ética na psicologia**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014



SILVA, Mônica Caetano Vieira da. **Legislação: atendimento hospitalar e domiciliar**. Curitiba: Contentus, 2020

ANTONIASSI JÚNIOR, Gilmar, et al. (Orgs.). **Práticas em psicologia: compartilhando experiências de uma universidade na formação profissional para promover saúde**. Jundiaí, SP: Paco, 2020

INTERAÇÃO EM PSICOLOGIA -

https://revistas.ufpr.br/psicologia?utm_source=chatgpt.com

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I

EMENTA

Definição e caracterização dos processos psicológicos básicos de sensação, percepção e atenção. Evolução histórica e fundamentos epistemológicos. O processo sensorial e os liminares de percepção. Teorias da percepção e atenção seletiva. Relação entre processos biológicos iniciais e a construção da consciência.

Bibliografia Básica

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: Intersaberes, 2016

LURIA, Alexander Roimanovich. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2017

MAIA, Marcus. **Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015

Psicologia USP - <https://www.scielo.br/j/pusp/i/2026.v37/>

Bibliografia Complementar

NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica S. (Orgs.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**



SILVA, Fábio Eduardo da. **Neurociência e aprendizagem: uma aventura por trilhas da neuroeducação**. Curitiba: Intersaberes, 2021

BARROS, Vera Ferrari Rego. (Coord.). **A Saúde mental na atenção a criança e ao adolescente**. São Paulo: Atheneu, 2016

Psicologia: Teoria e Pesquisa - <https://www.scielo.br/j/ptp/grid>

BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO

EMENTA

Estudo dos fundamentos biológicos dos processos psicológicos. Bases da citologia e genética humana aplicada ao comportamento. **Neuroanatomia Humana Clássica**: estudo descritivo do Sistema Nervoso Central (medula espinal, tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo e telencéfalo) e do Sistema Nervoso Periférico (nervos cranianos e espinais). Organização do Sistema Nervoso Autônomo. Neurofisiologia básica: potencial de ação e neurotransmissão. Introdução aos sistemas sensoriais e motores.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Marcus Lira. **Psicofisiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019

VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. (Org.). **Genética humana**. São Paulo: Pearson, 2014

SANDERS, Mark F.; BOWMAN, John L. **Análise genética: uma abordagem integrada**. São Paulo: Pearson, 2014

Revista Neurociências e Comportamento -

https://sites.usp.br/revistaneurocienciasecomportamento/?utm_source=chatgpt.com

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 (Físico)



PEDROSO, José Luiz et al. (Edits.). **Neurogenética na prática clínica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019

SCHOR, Nestor; BOIM, Mirian Aparecida; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos. **Medicina celular e molecular: bases moleculares da biologia, da genética e da farmacologia**. Volume 1. São Paulo: Atheneu, 2003

INTERAÇÃO EM PSICOLOGIA -
https://revistas.ufpr.br/psicologia?utm_source=chatgpt.com

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

EMENTA

Conceitos e etapas do ciclo vital infantil: concepção, gestação, nascimento e infância. Métodos e teorias sobre o Desenvolvimento psicossocial, moral, afetivo, cognitivo, físico e motor. Processo de inclusão no ambiente escolar. Desenvolvimento típico e atípico. O papel da família e da sociedade no desenvolvimento infantil. Teoria Ecológica. Estatuto da Criança e do Adolescente. A importância do brincar.

Bibliografia Básica

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 18. ed. São Paulo: Summus, 2023

VILALVA, Suellen. **Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2020

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Temas em Psicologia -
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-389X&lng=pt&nrm=iso&utm_source=chatgpt.com

Bibliografia Complementar

KAIL, Robert V. **A criança**. São Paulo: Pearson, 2004



PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014

DELVAL, Juan. **O desenvolvimento psicológico humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

Journal of Experimental Child Psychology -

<https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-experimental-child-psychology>

2º SEMESTRE

ESTATÍSTICA APLICADA A PSICOLOGIA

EMENTA

Conceitos básicos de estatística. Métodos quantitativos. Organização e descrição de dados. Técnicas de coleta de dados. Estatística descritiva. Modelos probabilísticos: noções de probabilidade e distribuições de probabilidade (distribuição normal). Amostragem. Estimação. Teste de Hipóteses: paramétricos e não paramétricos. Análise de Variância. Correlação e Regressão Linear. Medidas de tendência central. A estatística na pesquisa em Psicologia. Princípios de Bioestatística.

Bibliografia básica

VIEIRA, Sonia. Fundamentos de estatística. São Paulo: Atlas, 2019 (Físico)

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2017 (Físico)

LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2012

Estatística e Sociedade - <https://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade/about>

Bibliografia Complementar

BERTOLLA, Laiss. Psicometria e estatística aplicadas à neuropsicologia clínica. São Paulo: Pearson Clinical, 2019

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Caludia Vecchi. Bioestatística. Curitiba: InterSaberes, 2020

LARSON, Ron. Estatística aplicada: retratando o mundo. São Paulo: Pearson, 2023
Matemática e Estatística em Foco -
<https://seer.ufu.br/index.php/matematicaeestatisticaemfoco>

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

EMENTA

Fundamentos do Behaviorismo Radical. Princípios básicos do condicionamento respondente e operante. Processos de reforçamento, punição e extinção. Controle de estímulos: generalização e discriminação. Esquemas de reforçamento simples e complexos. Delineamento experimental, observação sistemática e registro do comportamento. Análise funcional da tríplice contingência (Antecedente-Resposta-Consequência) aplicada à compreensão de repertórios comportamentais e prática clínica.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Elisa Smile Teixeira de. **Análise experimental do comportamento**. Curitiba: Contentus, 2022

Darwich, Rosângela Araújo. **Emoções na análise do comportamento: um modelo interpretativo**. Curitiba: Appris, 2024

Giolo, Juliana Cristina de Carvalho. **Análise do Comportamento: Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva -
<https://rbtcc.com.br/RBTCC>

Bibliografia Complementar

COSTA, Eliene Baltazar. **Teoria Social Cognitiva: Comportamento e Desenvolvimento Humano**. Belo Horizonte: Dialética, 2025

IAMIN, Solange Regina Signori. **Comportamentos compulsivos: Intervenções cognitivo-comportamentais na prática clínica**. São Paulo: Bookwire, 2025



SILVA, Cicero Mendes. **Modelos Mentais: a influência do ambiente, do conteúdo e das relações na formação de nossas ideias, emoções e comportamentos.**

Curitiba: Appris, 2025

Revista Perspectivas em Análise do Comportamento -
<https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas>

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II

EMENTA

Estudo dos processos de memória, linguagem, pensamento, motivação e emoção. Bases experimentais e teóricas do desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Interfaces entre cognição e afetividade. Abordagens teóricas de Piaget e Vigotski sobre a construção do pensamento e da linguagem.

Bibliografia Básica

Gikovate, Carla. **Tratado de cognição social: uma abordagem multidimensional.** Belo Horizonte: Ampla, 2022

LURIA, Alexander Roimanovich. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais.** 8. ed. São Paulo: Ícone, 2017

MAIA, Marcus. **Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2015

Psicologia USP - <https://www.scielo.br/j/pusp/i/2026.v37/>

Bibliografia Complementar

NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica S. (Orgs.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos.** Campinas, SP: Papirus, 2004. 224 p. (Coleção Vivacidade). ISBN 978-85-3080-735-1.

SILVA, Fábio Eduardo da. **Neurociência e aprendizagem: uma aventura por trilhas da neuroeducação.** Curitiba: Intersaberes, 2021

BARROS, Vera Ferrari Rego. (Coord.). **A Saúde mental na atenção a criança e ao adolescente**. São Paulo: Atheneu, 2016

Psicologia: Teoria e Pesquisa - <https://www.scielo.br/j/ptp/grid>

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA

EMENTA

Conceitos e teorias do desenvolvimento na adolescência. Estágios no ciclo vital do adolescente e processos de transformação. Adolescência “normal e patológica”. Puberdade. Crises de identidade e desenvolvimento moral relativos à adolescência. Família e grupos. Tópicos pertinentes: drogas, sexualidade, estereótipos, ídolos, violência, mídia, gravidez, protagonismo estudantil e outros.

Bibliografia Básica

OAKLANDER, Violet. **Descobrimos crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 18. ed. São Paulo: Summus, 2023

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. (Org.). **Stress em crianças e adolescentes**. Campinas, SP: Papyrus, 2020

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019

Temas em Psicologia -

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-389X&lng=pt&nrm=iso&utm_source=chatgpt.com

Bibliografia Complementar:

VILALVA, Suellen. **Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2020

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. (Org.). **O adolescente e seus dilemas: orientação para pais e educadores**. Campinas, SP: Papyrus, 2014



ZANELLA, Rosana. **A clínica gestáltica com adolescentes: caminhos clínicos e institucionais**. São Paulo: Summus, 2013

Estudos de Psicologia - https://www.scielo.br/j/estpsi/?utm_source=chatgpt.com

PSICOLOGIA SOCIAL

EMENTA

História e concepção da Psicologia Social. Sujeito na sociedade. A influência do grupo e da cultura no indivíduo. Principais enfoques teóricos. Aspectos que envolvem a relação indivíduo-sociedade: representação social; processo de socialização; atitudes, crenças, valores e desejo; aquisição da identidade social. Cartografias do cotidiano. As matrizes teórico-epistemológicas da Psicologia Social e as perspectivas teórico-metodológicas que orientam as investigações da Psicologia Social. Discussão de conteúdos como gênero, cidadania, trabalho, formação de opinião, estereótipo, preconceito, questões étnico-raciais mídia, ideologia, conformidade, persuasão e conflito. Relação das possibilidades de ação da Psicologia Social em questões de Sustentabilidade, Aquecimento Global, Justiça Ambiental e Adaptação Comunitária.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2018 (Físico)

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; MARCON, Silvana Regina Ampessan. (Orgs.). **Riscos e proteção psicossocial: trabalho, saúde mental e práticas sociais**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021

COUTINHO, Maria Chalfin; BERNARDO, Marcia Hespanhol; SATO, Leny. (Orgs.). **Psicologia social do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

Psicologia & Sociedade - <https://www.scielo.br/j/psoc/>



Bibliografia Complementar

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2019 (Físico)

AULINO-PEREIRA, Fernando César. (Org.). **Temas em psicologia social: mulheres e gêneros**: vol. 3. Jundiaí, SP: Paco, 2022. v.3

MANDELBAUM, Belinda; RIBEIRO, Marcelo. **Desemprego: uma abordagem psicossocial**. São Paulo: Blucher, 2017

Rede de Psicologia Social - <https://www.socialpsychology.org/>

3º SEMESTRE

SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICAS

EMENTA

A sociedade capitalista e suas transformações. Estado e sociedade civil na sociedade contemporânea. Sociedade e organizações no século XX. Fundamentos sociológicos; as organizações como instituições sociais, as classes sociais; a mobilidade social; modernização na Sociologia Clássica; teoria da ação social. Abordagem da Sociologia do Trabalho; relações sociais e relações de trabalho, e a Saúde do Trabalhador; a organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Crises Sociais e Multiculturalismo. Perspectivas Antropológicas. As relações sociais contemporâneas. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: relação com a Sociologia e a Antropologia. Temas relacionados à pessoa com deficiência.

Bibliografia Básica

FORACCHI, Marialice Mencarini. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2018 (Físico)



FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2018 (Físico)

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2019 (Físico)

Sociologia & Antropologia - <https://sociologiaeantropologia.com.br/>

Bibliografia complementar

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2019 (Físico)

PAIXÃO, Alessandro Eziquel. **Sociologia geral**. Curitiba: Intersaberes, 2012

MALAQUIAS, Maria Célia. (Org.). **Psicodrama e relações étnico-raciais: diálogos e reflexões**. São Paulo: Ágora, 2020

Antropologia & Sociedade - <https://periodicos.ufpe.br/revistas/antropologiaesociedade>

POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS E DIREITOS HUMANOS

EMENTA

Direitos Humanos (Sentido, evolução, pilares e sistemas de proteção). Conceito de Vulnerabilidade. Grupos Minorizados (Conceito, critérios de distinção - étnico, linguístico, religioso e contexto fático. Diferença entre Igualdade e Equidade. Interseccionalidade. Proteção Jurídica e Ações Afirmativas (Instrumentos Internacionais: Tratados e convenções (Convenção 169 da OIT; Legislação Nacional: Constituição Federal e legislações específicas de proteção; Medidas de Ação Afirmativa: Mecanismos de inclusão no mercado de trabalho e acesso a serviços públicos). Políticas Públicas e Educação em Direitos Humanos. Políticas de Equidade. Abordagem Baseada em Direitos (RBA) - Metodologia ONU para projetos de cooperação técnica

Bibliografia básica

BORSA, Juliane Callegaro. **Avaliação psicológica aplicada a contextos de vulnerabilidade psicossocial**. São Paulo: Vetor, 2019



Rodrigues Júnior, Sérgio Assunção. **O reconhecimento da proteção das vulnerabilidades: uma visão multidisciplinar através do olhar do direito coletivo e internacional dos direitos humanos**. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2023

BONNA, Alexandre Pereira, et al. **Direitos humanos: contextos e perspectivas**. Indaiatuba, SP: Foco, 2022

Revista Brasileira de Direitos Humanos - <https://ibdh.org.br/revista-brasileira-de-direitos-humanos/>

Bibliografia complementar

GALVÃO, Eliane Pires Navroski. **Direito à saúde das crianças e adolescentes**. Curitiba: Contentus, 2020

FREIDE, André Carlos Reis. **Lições esquematizadas de introdução ao estudo do direito: teoria, esquemas analíticos e exercícios de fixação**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023

RODRIGUES JÚNIOR, Sérgio Assunção. **O reconhecimento da proteção das vulnerabilidades: uma visão multidisciplinar através do olhar do direito coletivo e internacional dos direitos humanos**. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2023

Revista Direitos Humanos e Democracia - <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/index>

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ADULTO E NA TERCEIRA IDADE

EMENTA

Conceitos e teorias do desenvolvimento na adultez e na terceira idade. Estágios no ciclo vital do adulto: adulto jovem, adulto médio, adulto tardio e terceira idade. Papéis e relações sociais. Saúde mental na adultez. Distúrbios sexuais. Relações conjugais. Tópicos pertinentes: qualidade de vida, trabalho, aposentadoria, perdas, luto, maternidade, paternidade, menopausa, andropausa e outros.

Bibliografia Básica

SILVA, Gustavo Thayllon França. **Desenvolvimento humano nas diferentes faixas geracionais: abordagens psicopedagógicas e psicológicas.** Curitiba: Interesaberes, 2022

MONTEZELI, Débora Luiza, et al. **Fundamentos psicobiológicos e bioéticos no envelhecimento.** Curitiba: Intersaberes, 2022

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano.** Curitiba: Intersaberes, 2016

Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento -
<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/about>

Bibliografia complementar

RIBEIRO, Iranete Pereira, et al. (Orgs.). **Abordagens científicas sobre a saúde da pessoa idosa.** Belém, PA: Neurus, 2022

RIBEIRO, Bruna Carla. **Terapia cognitivo-comportamental para depressão e transtornos de humor.** Curitiba: Contentus, 2020

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. **Adultos com síndrome de Down: a deficiência mental como produção social.** Campinas, SP: Papyrus, 2020

Estudos de Psicologia - https://www.scielo.br/j/estpsi/?utm_source=chatgpt.com

TEORIAS E PROCESSOS EM PSICANÁLISE

EMENTA

Examinar os pontos de vista metapsicológicos, a teoria das pulsões, a teoria topográfica, a fixação e a regressão, as fantasias, a teoria estrutural, o desenvolvimento libidinal e o complexo de Édipo, o narcisismo e desenvolvimento de relações de objeto, a livre associação, a transferência e a contratransferência, os motivos e os mecanismos de defesa. Psicanálise Freudiana. Abordar contributos teóricos e técnicos de autores pós-freudianos. Em especial, focar os panoramas gerais de como os teóricos contribuíram e modificaram a técnica clássica através da

revisão e introdução de novas perspectivas para conceitos como as relações objetais, a transferência, a interpretação, a dinâmica do ego, os mecanismos defensivos, o narcisismo e a relação com o ambiente, dentre outros.

Bibliografia Básica

HERRMANN, Fabio. **Sobre os fundamentos da psicanálise: quatro cursos e um preâmbulo**. São Paulo: Blucher, 2017

FIGUEIREDO, Luis Claudio; COELHO JUNIOR, Nelson Ernesto. **Adoecimentos psíquicos e estratégias de cura: matrizes e modelos em psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2018

FREUD, Sigmund. **FREUD: Fundamentos da clínica psicanalítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017

Lacuna - Uma revista de psicanálise - <https://revistalacuna.com/>

Bibliografia Complementar

SIMÕES, Alexandre; GONÇALVES, Gesianni. **Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos**. São Paulo: Blucher

LERNER, Rodrigo, et al. **Atualidades na investigação em psicologia e psicanálise: livro 1**. São Paulo: Blucher, 2018

HERRMANN, Fabio. **O que é psicanálise: para iniciantes ou não**. 14. ed. São Paulo: Blucher, 2015

Ágora: estudos em teoria psicanalítica - <https://teopsic.psicologia.ufrj.br/revista-agora/>

NEUROPSICOLOGIA

EMENTA

Introdução à neuropsicologia clínica e seus métodos de investigação. Relação entre cérebro, cognição e comportamento. Estudo das funções cognitivas superiores (Atenção, Memória, Linguagem, Funções Executivas, Praxias e Gnosias). Bases neuropsicológicas das emoções e do comportamento social. Introdução à semiologia



neuropsicológica: identificação de déficits e síndromes (afasias, amnésias e disfunções executivas). Contribuições da neuropsicologia para o diagnóstico diferencial e prática clínica em psicologia.

Bibliografia Básica

SALLES, Jerusa Fumagalli de. **Neuropsicologia Cognitiva**. São Paulo: Epub, 2025

Zimmermann, Nicolle. **Estudos de casos clínicos em neuropsicologia**. Belo Horizonte: Ampla Editora, 2023

CHEVALIER, Camile Schmidt. **Neurociência das emoções**. Curitiba: Contentus, 2020

Revista Neurociências - <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias>

Bibliografia Complementar

LUCHESA, Marta Matilde. **Neurolinguística**. Curitiba: Intersaberes, 2020

BRANDÃO, Marcus Lira. **Psicofisiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 (Físico)

Neuropsicologia Clínica - <https://www.omicsonline.org/clinical-neuropsychology.php>

4º SEMESTRE

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

EMENTA

Introdução geral às teorias da Personalidade. Construção do conceito de Personalidade. História da Psicanálise. Desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico: primeira e segunda tópica. Teoria da sexualidade e vicissitudes da pulsão. Processo primário e secundário. Personalidade, desenvolvimento, estrutura e dinâmica. Conceitos Freudianos.

Bibliografia Básica

JUNG, Carl Gustav. **Desenvolvimento da personalidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

FRIEDMAN, Howard S.; SCHUSTACK, Miriam W. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004

FONSECA, José. **Essência personalidade: elementos de psicologia relacional**. São Paulo: Ágora, 2018

Psicologia: Teoria e Pesquisa - <https://www.scielo.br/j/ptp/grid>

Bibliografia complementar

WADDELL, Margot. **Vida interior: psicanálise e desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Blucher, 2017

MELLO, Cleyson de Moraes. **Direitos da personalidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2023

SYMINGTON, Neville. **A psicologia da pessoa**. São Paulo: Blucher, 2017

Journal of Personality and Social Psychology - <https://www.apa.org/pubs/journals/psp>

PROCESSOS GRUPAIS

EMENTA

Teoria de grupos: conceitos e teóricos. Histórico do entendimento da dinâmica grupal. Objetivos grupais e individuais. Fenômenos grupais: coesão; integração; produção grupal; negação. A constituição e os papéis no grupo (principais elementos e funções). Grupoterapia. A comunicação no grupo. Grupos de autoajuda. Novas perspectivas no entendimento dos grupos (correntes modernas). Psicólogo nos grupos, papel do psicólogo. O comportamento grupal nos diferentes contextos socioculturais. Estágios do desenvolvimento do grupo. Os grupos nos processos de trabalho das instituições públicas e privadas. Interseccionalidade e Poder na Dinâmica Grupal. O Grupo Operativo na Contemporaneidade e a Saúde Mental do Trabalhador

Bibliografia Básica

GARBIN, Andréia De Conto. **Processos grupais e intervenções psicossociais: Ações e reflexões**. São Paulo: Ágora, 2025

SANTOS, Camai Lima dos. **Processos grupais: principais teorias e práticas da psicologia de grupos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025

BASTIDAS, Claudio. **Clínica Psicodinâmica: Olhares contemporâneos**. São Paulo: Vetor, 2011

Vínculo - https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-2490&lng=pt&nrm=isso

Bibliografia Complementar

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia: Aproximações e Distanciamentos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015

ROGERS, Carl R. **Um Jeito de Ser**. São Paulo: EPU, 1983

HACKNEY, Harold L.; CORMIER, Sherry. **Estratégias de Aconselhamento e Psicoterapia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012

Boletim de Psicologia -
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0006-5943&lng=pt&nrm=isso

TEORIA E PROCESSOS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS

EMENTA

Bases históricas e teóricas das Terapias Cognitivo-Comportamentais. O modelo cognitivo de Aaron Beck: tríade cognitiva, esquemas, crenças nucleares e pensamentos automáticos. A Terapia Racional-Emotiva Comportamental (TREC) de Albert Ellis. Distorções cognitivas e processamento de informação. **Técnicas de Intervenção:** conceituação cognitiva de caso, estruturação de sessões, questionamento socrático, técnica da seta descendente, descoberta guiada e registro



de pensamentos disfuncionais. Introdução às intervenções comportamentais na clínica cognitiva

Bibliografia Básica

MORAES, Everton Adriano de. **Bases epistemológicas, teóricas e empíricas da psicoterapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Contentus, 2020

Darwich, Rosângela Araújo. **Emoções na análise do comportamento: um modelo interpretativo**. Curitiba: Appris, 2024

Giolo, Juliana Cristina de Carvalho. **Análise do Comportamento: Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva - <https://rbtcc.com.br/RBTCC>

Bibliografia Complementar

Wisniewski, Mauricio. Medos & Fobias: **Intervenções cognitivo-comportamentais na prática clínica**. São Paulo: Vetor, 2023

IAMIN, Solange Regina Signori. **Comportamentos compulsivos: Intervenções cognitivo-comportamentais na prática clínica**. São Paulo: Bookwire, 2025

SILVA, Cicero Mendes. **Modelos Mentais: a influência do ambiente, do conteúdo e das relações na formação de nossas ideias, emoções e comportamentos**. Curitiba: Appris, 2025

Revista Brasileira de Terapias Cognitivas - <https://www.rbtc.org.br/>

PSICOLOGIA DA SAÚDE

EMENTA

Saúde: conceito e evolução histórica; modelos de saúde e doença - visões antigas e descobertas do século XIX até o século XXI. Perspectiva psicossomática e a medicina comportamental. Conceito de saúde na atualidade. Atenção à saúde: modelos - tipos (biomédico versus biopsicossocial - principais divergências e semelhanças).

Psicologia da saúde: história; tendências em saúde que corroboraram para a constituição deste campo teórico-prático; diferentes perspectivas; modelo biopsicossocial e a psicologia da saúde; e campos de atuação. Psicologia da saúde versus psicologia hospitalar. Aspectos psicossociais relacionados às doenças crônicas: hipertensão, diabetes, obesidade, HIV/AIDS, câncer, dentre outras - conceituação; estratégias de intervenção do psicólogo: diferentes abordagens. Processos pertinentes ao adoecer: luto e esperança. O homem diante da morte. Sobre a morte e o morrer (Finitude). Cuidados paliativos. Bioética nas questões de vida e morte.

Bibliografia Básica

COSTA, Andrei Junior da. **Psicologia e Saúde Coletiva: Guia teórico-didático-prático**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2026

FIGEL, Flávia Caroline. **Psicologia da saúde e políticas públicas**. Curitiba: Contentus, 2021

GRUBITS, Sonia; GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. **Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar**. São Paulo: Vetor Editora, 2024

Revista Psicologia e Saúde - <https://www.pssa.ucdb.br/pssa>

Bibliografia Complementar

FIGEL, Flávia Caroline. **Saúde mental e atenção psicossocial**. São Paulo: Contentus, 2021.

NASCIMENTO, Mariana Rambaldi do. **Psicologia: teoria, pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Dialética, 2024

MARINI, Elaine Cristiane Pinheiro. **Psicologia hospitalar**. São Paulo: Vetor Editora, 2024

Revista Psicologia e Saúde em Debate -
<https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico>



PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

EMENTA

Introdução ao campo da psicologia política. Categorias fundamentais em Psicologia Política. A organização e princípios do Sistema Único de Saúde e do Sistema Único da Assistência Social. O campo de atuação da psicologia nas políticas públicas.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Daniel de Jesus. **Saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2023

COSTA, Andrei Junior da. **Psicologia e Saúde Coletiva: Guia teórico-didático-prático**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2026

FIGEL, Flávia Caroline. **Psicologia da saúde e políticas públicas**. Curitiba: Contentus, 2021

Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas - <https://crepop.cfp.org.br/publicacoes/>

Bibliografia Complementar

SILVA, Cléber Domingos Cunha da. **Tópicos em saúde coletiva**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017

CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo; MASSAIA, Irineu Francisco Delfino Silva (coord.). **Saúde coletiva e atenção primária à saúde**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2018

GRUBITS, Sonia; GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. **Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar**. São Paulo: Vetor Editora, 2024

Revista Plural - <https://revistaplural.emnuvens.com.br/prp>

5º SEMESTRE

TEORIAS E PROCESSOS NA FENOMENOLOGIA, NO EXISTENCIALISMO E NO HUMANISMO

EMENTA

Estudo dos fundamentos filosóficos da Fenomenologia (Husserl) e do Existencialismo (Sartre, Heidegger, Merleau-Ponty) como base para a Psicologia Humanista. Abordagem da subjetividade, intencionalidade, Ser-no-mundo, liberdade, responsabilidade e angústia. Estudo dos processos terapêuticos humanistas (Abordagem Centrada na Pessoa - ACP, Gestalt-terapia, Análise Existencial). Análise da vivência direta (fenômeno) e da postura do terapeuta (époche, empatia, aceitação incondicional)

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Luis Claudio. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PERLS, Frederick S. **Gestalt-terapia explicada**. São Paulo: Summus, 1976.

ROGERS, C.R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2003. E-book.

Bibliografia Complementar

MAY, Rollo. **A arte do aconselhamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2021.

FORGHIERI, Iolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos metodológicos**. São Paulo: Pioneira, 2021

ANGERAMI, Valdemar A. **Temas existenciais em psicoterapia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003.

FORGHIERI, Yolanda C. **Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007.

FRANKL, Viktor E. **Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas**, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2021.

METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA A PSICOLOGIA

EMENTA

O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Método e técnica. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 10. Ed. São Paulo, Atlas 2019.

RUDI, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. Ed, Petrópolis. Vozes, 2015.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papyrus, 2021.

Bibliografia complementar

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

TAMARINO, Bianca, et al. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021

FAMÍLIA, PARENTALIDADE E CONJUGALIDADE

EMENTA

Análise das implicações sócio-políticas do processo de construção da família moderna. Práticas de normalização na família higiênica. Casamento e os fatores de

mudança na sociedade contemporânea. Indivíduo, gênero e relação conjugal. Diversidade nas relações conjugais e produção de subjetividade. Filiação e parentalidade no contexto contemporâneo: aspectos culturais, sociais e psicológicos. Rompimento conjugal, recomposição familiar e transformações da parentalidade. Parentalidades Plurais e Tecnologias de Reprodução. Conjugalidades Não-Monogâmicas e o Amor Político. Interseccionalidade, branquitude e Famílias

Bibliografia Básica

BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 5 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015

LINS, Regina Navarro. **Novas formas de amar: nada vai ser como antes: grandes transformações nos relacionamentos amorosos**. São Paulo: Planeta Brasil, 2017

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho - Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book.

MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P.; LEE, Wai-Yung. **Famílias e casais: do sintoma ao sistema**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book.

Bibliografia Complementar

CASOY, Ilana. **Casos de família: arquivos Richthofen e Nardoni**. Rio de Janeiro: DarkSide, 2016

PEIXOTO, Clarice Ehers et al. **Família e individualização**. Rio de Janeiro: FGV, 2000

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência trans**. Belém: EditAUE, 2006.

KULUCHA, Leandro. **Famílias homoafetivas: a psicanálise e a parentalidade**. Curitiba: Appris, 2018.

PRECIADO, Paul B. **Um apartamento em Urano: crônicas da travessia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

EMENTA

Bases teóricas da aprendizagem sob a ótica do desenvolvimento humano e clínico. Teorias clássicas e contemporâneas: interacionismo e socioconstrutivismo. Aprendizagem social, modelagem e formação de regras. O impacto do desenvolvimento neurocognitivo na aprendizagem de repertórios emocionais. Aspectos clínicos da aprendizagem infantil e juvenil aplicada à compreensão de queixas de desenvolvimento.

Bibliografia Básica

VIGOTSKI, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 2 ed, 2009.

DUMARD, Katia. **Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social**. São Paulo: Cengage, 2019.

BANDURA, A. **Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógico e psicológico**. 3 .ed. Curitiba: Intersaberes, 2018

Bibliografia Complementar

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

GRACINO, Eliza Ribas. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem: história e estratégias para o ensino**. Curitiba: Contentus, 2020



TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. (Orgs.). **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. São Paulo: Blucher, 2016

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2015

PSICOLOGIA AMBIENTAL

EMENTA

Realizar levantamentos das necessidades de planejamento ambiental em contextos sociais, especificando objetivos. Desenvolver estratégias de intervenção visando o aprimoramento do desempenho e inserção dos indivíduos nos contextos analisados, bem como estratégias de monitoração dos resultados do planejamento ambiental elaborado. Psicogeografia e Urbanismo Tático. A Crise Climática e a Subjetividade do Antropoceno. Neuroarquitetura e Ambientes Restauradores. Políticas de Educação Ambiental no Brasil.

Bibliografia Básica

CAVALCANTE, Sylvia et al . **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018

DE-FARIAS, Ana Karina C. R. et. al . **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de casos**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

TUAN, Y. F.. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

SILVA, Christian Luiz da. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Ação civil pública e meio ambiente**. 4 ed. Itaipubá-SP: 2021

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. 2 ed.. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2020. v.1

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **Análise do comportamento**. Rio de Janeiro: EPU, 2021

ESTÁGIO BÁSICO I

EMENTA

Introdução ao campo prático da Psicologia por meio da observação sistemática de diferentes contextos institucionais e comunitários. Desenvolvimento de competências relacionadas à escuta, observação participante e não participante, registro em diário de campo e análise inicial de práticas psicológicas. Reconhecimento das diferentes áreas de atuação profissional do psicólogo e suas interfaces interdisciplinares. Reflexão sobre ética profissional, sigilo, postura acadêmica e inserção institucional. Elaboração de relatórios técnicos e reflexivos sobre os campos observados.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia: introdução e práticas profissionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.



BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jader Ferreira (org.). **Psicologia e políticas públicas**. Natal: EDUFRN, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BLEGER, José. **Psicohigiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

SCARCELLI, Ianni Regia. **Entre o hospício e a cidade: exclusão/inclusão social no campo da saúde mental**. São Paulo: Zagodoni, 2011.

SPINK, Mary Jane. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

6º SEMESTRE

PSICOLOGIA E PROCESSOS DE INCLUSÃO

EMENTA

Do Modelo Médico ao Modelo Social da Deficiência: A deficiência como resultado da interação entre impedimentos corporais e barreiras sociais/ambientais. O Conceito de Capacitismo. Marco Legal: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU) e a Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Práticas Clínicas e Educacionais Inclusivas. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): Estratégias pedagógicas que atendem a todos, independentemente de diagnósticos. A produção social da normalidade e da anormalidade. Conhecimento teórico-prático do desenvolvimento orgânico e psicológico da pessoa que apresenta necessidades especiais. Tecnologias e procedimentos básicos para o trabalho com pessoas que apresentam necessidades especiais. Âmbitos de atuação do psicólogo. Inclusão social.

Bibliografia Básica

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Bibliografia Complementar

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Fundamentos de defectologia**. Madrid: Visor, 1997. (Obras escolhidas, v. 5).

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SACKS, Oliver. **Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Tiago Nunes da. **Capacitismo: o que é e como combater**. [S. l.]: Autografia, 2021.

PSICOLOGIA E DEPENDÊNCIAS

EMENTA

Abordagem do conceito de dependência, seus aspectos psicológicos, particulares, dentro de uma visão psicológico-científica, desmistificadora, multidisciplinar e baseada em recentes pesquisas nas áreas psicológica, biológica, neurofisiológica e social. Dependências Sem Substâncias. Comorbidades e Diagnóstico Dual. O Manejo da Recaída. Estratégias de Redução de Danos (RD). Ética do cuidado, acolhimento e pragmatismo em oposição ao modelo de abstinência compulsória. Programas de prevenção baseados em evidências científicas vs. estratégias baseadas no medo. Família e Contexto Social. Codependência e Dinâmica Familiar: O impacto do uso na estrutura familiar e o suporte aos cuidadores. Interseccionalidade e Uso de Drogas.

Bibliografia Básica

SOUZA, Isabel Cristina Weiss de; KOZASA, Elisa Harumi (org.). **Saúde mental: desafios contemporâneos**. Barueri: Manole, 2022.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira (org.). **Saúde mental, drogas e interseccionalidades: implicações de gênero, raça, sexualidade, território e políticas públicas no contemporâneo**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2024.

CARNEIRO, Henrique Soares. **Drogas: a história do proibicionismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo (org.). **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed/Sinopsys, 2021.

GARCIA, Frederico Duarte. **Avanços e inovações nas políticas de saúde mental, álcool e drogas no Brasil: uma revisão histórica**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2022.

Bibliografia Complementar



LANCETTI, A. **Contrafissura e plasticidade psíquica**. São Paulo: Hucitec, 2015.

LANCETTI, A. **Clínica peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2008.

ALBUQUERQUE, Rossana Carla Rameh de. **Da pessoa que recai à pessoa que se levanta: a recursividade dos que usam drogas**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em Políticas Públicas de Álcool e outras Drogas**. Brasília, DF: CFP, 2023: teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Publicações em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: gov.br/saude. Acesso em: 23 abr. 2026. ([Serviços e Informações do Brasil

PSICOPATOLOGIA

EMENTA

Fundamentos de Psicopatologia. Conceito, objeto e método da Psicopatologia Fenomenológica. As funções psíquicas e seus distúrbios. Síndromes psiquiátricas. Saúde e doença, normal e anormal em Psicopatologia.

Bibliografia Básica

BASTOS, C. L. **Manual do exame psíquico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark; HOFMANN, Stefan G. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2026

Bibliografia Complementar

CALDERONI, David. **Psicopatologia: clínicas de hoje**. São Paulo: Via Lettera, 2006.

CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FREUD, Sigmund. **Sobre a psicopatologia da vida cotidiana**. Vol.6. Rio de Janeiro: IMAGO, 1996. PAIM, I. Curso de psicopatologia. São Paulo: Ciências Humanas, 1993.

PESSOTI, I. **A loucura e as épocas**. São Paulo: Editora 34, 1994.

OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de; TRENTINI, Clarissa Marcelli (Org.). **Avanços em psicopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2026

PSICOLOGIA ESCOLAR

EMENTA

O surgimento da instituição escola. Aprendizagens formais e informais. História da Psicologia Escolar no Brasil: impasses e possibilidades. A função da escola na sociedade. O psicólogo e sua relação com a Educação no cenário atual. Papel e intervenção do psicólogo em contextos educacionais. A integralidade da intervenção nos contextos educacionais: aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Equipe multidisciplinar, escola inclusiva e fracasso escolar. O fenômeno do bullying na escola brasileira contemporânea. Estudos de casos.

Bibliografia Básica

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUSA, Beatriz de Paula. **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência**. São Paulo: Phorte, 2008.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicações á prática pedagógica.** Petrópolis, RJ: Vozes , 2013.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional.** Petropolis, RJ: Vozes , 2011.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução a psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

SALVADOR, César C. **Psicologia do ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E HUMANISMO

EMENTA

Identificar as principais contribuições do método fenomenológico no desenvolvimento das abordagens psicoterápicas com enfoque existencial humanista. Realizar estudos teóricos, de casos, e participar de debates em sala. Fazer articulações entre as diferentes abordagens com enfoque existencial-humanista, distinguindo possibilidades e desafios para a prática clínica.

Bibliografia Básica

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana.** Campinas, SP: Alínea, 2008.

ENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MORENO, J. L. **Psicodrama.** São Paulo: Cultrix, 1997.

Bibliografia Complementar

ALES BELLO, Angela. **Introdução à fenomenologia.** Bauru, SP: EDUSC, 2006.

CANCELLO, Luiz. **O fio das palavras - um estudo de psicoterapia existencial,** Summus, 1991.

FORGUIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas.** São Paulo: Pioneira, 1995.



RIBEIRO, J.P. **Gestalt-terapia de curta duração**. São Paulo: Summus, 2009.

ROGERS, C.R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ESTÁGIO BÁSICO II

EMENTA

Aprofundamento da experiência observacional em Psicologia mediante análise crítica das práticas profissionais em diferentes políticas públicas e instituições privadas. Observação dos processos de trabalho do psicólogo, fluxos institucionais, demandas subjetivas e coletivas, relações interprofissionais e dispositivos de cuidado. Desenvolvimento da capacidade analítica sobre fenômenos psicossociais observados no campo. Produção de relatórios críticos articulando teoria, prática e ética profissional.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia: introdução e práticas profissionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jader Ferreira (org.). **Psicologia e políticas públicas**. Natal: EDUFRN, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BLEGER, José. **Psicohigiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.



Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

SCARCELLI, Ianni Regia. **Entre o hospício e a cidade: exclusão/inclusão social no campo da saúde mental**. São Paulo: Zagodoni, 2011.

SPINK, Mary Jane. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

7º SEMESTRE

TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: PSICANÁLISE

EMENTA

Desenvolver a capacidade de identificar e analisar os processos de fundação e evolução da clínica psicanalítica, a partir do estudo da sua história e seus principais autores, bem como definir, caracterizar, descrever e manejar os principais conceitos operacionais da clínica psicanalítica e os momentos lógicos que definem a técnica. Realizar estudos teóricos, de casos, e participar de debates em sala. Fazer articulações entre os diferentes teóricos, distinguindo possibilidades e desafios para a prática clínica.

Bibliografia Básica

LACAN, J. **Os escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

NASIO, J. D. **Como trabalha um psicanalista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

QUINET, A. **Teoria e clínica da psicose**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

Bibliografia Complementar

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ZIMERMAN, David E. **Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus**. Porto Alegre: Artmed, 2009

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREUD, S.. As **neuropsicoses de defesa (1894)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. II, p. 153-66, Rio de Janeiro: Imago, 2003.

FREUD, S. **Observações adicionais sobre as neuropsicoses de defesa (1896)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. IX, p. 163-187, Rio de Janeiro: Imago, 2003.

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos (1900)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. IV e V, p. 13-665. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

FREUD, S. **Fragmentos da análise de um caso de histeria (1905)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. IX, p. 13-218, Rio de Janeiro: Imago, 2003.

FREUD, S. **A psicanálise e a determinação dos fatos nos processos jurídicos(1906)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. IX, p. 95-108. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

FREUD, S. **Sobre as teorias sexuais das crianças (1908)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. vol. IX, p. 123-129Rio de Janeiro: Imago, 2003.

FREUD, S. (1910). **As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. vol.IX. p. 147-156, Rio de Janeiro: Imago, 2003.

FREUD, S. **Sobre o narcisismo: uma introdução (1914)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XIII, 75-110, Rio de Janeiro: Imago, 2003.

FUNDAMENTOS DAS AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS

EMENTA

Fundamentos básicos da avaliação psicológica. Identificação dos métodos de construção e validação das medidas. Conceito, história, situação atual, tipos, parâmetros, requisitos científicos e usos. Princípios teóricos, técnicos e éticos que orientam a administração dos testes psicológicos. O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Classificação dos testes psicológicos: inteligência; aptidão; psicomotricidade; funções neuropsicológicas; personalidade; motivação; atitudes; interesses e outros. Áreas de atuação: clínica; escolar; neuropsicológica; forense; organizacional; esporte; comunitária; vocacional; trânsito; hospitalar, etc. Tipos e formas de aplicação: individual ou coletiva; oral; manual. Instrumentos psicométricos de inteligência e raciocínio. Testes: Escalas Weschler, Teste de Inteligência G36, Matrizes Progressivas de Raven, e BPR-5).

Bibliografia Básica

Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., & Sturman, E. D. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book.

Bibliografia Complementar

ALCHIERI, J.C.; CRUZ, R.M. **Avaliação psicológica: conceitos métodos, medidas e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ANASTASI, Anne. **Testes psicológicos: teoria e aplicação**. São Paulo: Herder, 1965.

HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book.

LINHARES, Maria Beatriz. **Avaliação assistida: fundamentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petropolis: Vozes, 2003.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

EMENTA

A contextualização histórica da Psicologia Organizacional e do Trabalho: do modelo taylorista às organizações contemporâneas do trabalho. A inserção do Psicólogo Organizacional: campo de atuação e os novos desafios. Estudo do trabalho, sujeito e saúde mental. Psicopatologias relacionadas ao trabalho. O Psicólogo como agente promotor de mudança dentro das organizações. Noções de Psicologia aplicadas aos Recursos Humanos (RH). Emprego e Trabalho. Comportamento humano nas organizações: desafios e perspectivas. Relacionamento interpessoal. Mudanças dentro e fora da organização. Cargos, carreira e remuneração. Comportamento Humano nas Organizações.

Bibliografia Básica

DEJOURS, C.(Coord.) et al. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Djouriana à análise de relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos-PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

BORGES, L.O.; FERREIRA, M.C.; MENDES, A.M. (Orgs.). **Trabalho em transição, saúde em risco**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

CALVACANTI, Vera Lucia; CARPILOVSKY, Marcelo. **Liderança e motivação**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. Vol.1. São Paulo: Atlas, 1996.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2008.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

EMENTA

Psicologia e políticas públicas de saúde. Atuação do psicólogo nos hospitais. História, políticas e modelos de atenção à saúde. Psicossomática. Qualidade de vida e promoção da saúde. Trabalhando com a dor, as doenças e suas implicações. Técnicas de atendimento (individual, grupal, familiar e em equipe). A construção do projeto terapêutico de forma interdisciplinar. Questões éticas e formação na saúde. Conceito de Integralidade da Atenção e do Cuidado em Saúde. Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Novos paradigmas em saúde. Saúde Mental Coletiva. Clínica Ampliada.

Bibliografia Básica

SILVA, Felipe Cazeiro da; ANTUNES, Alessandra; LIMA, Silvana; LACERDA, Thiago Silva; SERAFIM, Grazielle. **Psicologia hospitalar: um guia prático para estudantes e profissionais**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

FERREIRA, Esther de Sena; RODRIGUES, Maria Beatriz; PRÁ, Raquel; SILVA, Renata Beatriz da; MIRANDA, Eduardo Silva; KNIEST, Victória; VASCONCELOS, Mailton França de. **Psicologia hospitalar**. Porto Alegre: SAGAH, 2024.

ROBERTO, Tiago Moreno Lopes; OLIVEIRA, Elimeire Alves de; SOARES, Monica; CROCIARI, Gabriel Marcos. **Práticas em psicologia hospitalar**. [S.I.]: Editora EP, 2025.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.) **A psicologia no hospital**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.--

Bibliografia Complementar

KOVÁCS, Maria Julia. **Educação para a morte: temas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2021.

FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). **Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade**. São Paulo: Summus, 2021.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2021.

TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS

EMENTA

Aplicação prática dos protocolos de intervenção clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental. Manejo clínico de transtornos de ansiedade, depressão e transtornos de humor. Técnicas de reestruturação cognitiva e ativação comportamental. Treinamento de habilidades sociais e resolução de problemas. Prática da conceituação de caso e planejamento terapêutico baseado em evidências.

Bibliografia Básica

Beck, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática** (3rd edição). Grupo A, 2021.

LEAHY, R. L. **Terapia cognitiva contemporânea: teoria, pesquisa e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



PICCOLOTO, L.; PICCOLOTO, N. M.; WAINER, R. (Org.). **Tópicos especiais em terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar

CABALLO, V. **Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos**. São Paulo: Santos, 2007.

BARLOW, D. H. (2016). **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos** (5th edição). Grupo A.

COLS, Rangé. **Psicoterapias cognitiva-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROEMER, Lizabeth. **A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO I (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)

EMENTA

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

8º SEMESTRE

PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA

Distinguir as possibilidades de atuação do psicólogo do esporte. Compreender o lazer e esporte por meio de delineamento de percurso histórico na cultura ocidental, bem como seus aspectos sociopsicológicos e antropológicos. Estabelecer relações entre saúde, trabalho, esporte e lazer.

Bibliografia Básica

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

PEIXOTO, Evandro Moraes; NAKANO, Tatiana de Cássia; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide. **Novas perspectivas para avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico**. São Paulo: Vetor Editora, 2022.

Bibliografia Complementar

SOUZA, João Carlos Alchieri de (org.). **Psicologia do esporte e do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

OLIVEIRA, Pedro de (org.). **A psicologia do esporte no meio artístico: uma nova possibilidade**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRACH, V. **Sociologia crítica do esporte**. Ijuí: Unijui, 2003.

STIGGER, P. **Esporte, Lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002.

RUBIO, K. **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

SADI, R. S. **Pedagogia do esporte: Descobrindo novos caminhos**. São Paulo: Icone, 2010.

TÉCNICAS PROJATIVAS E PSICOMÉTRICAS

EMENTA

Indicação de aplicação de técnicas projetivas e psicométricas. História e bases teóricas das técnicas projetivas. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas: gráficas (Desenho da Figura Humana, Desenho da Casa, Árvore e Pessoa - HTP -) e aperceptivas ou de contar histórias (Teste de Apercepção Temática adulto – TAT). Desenhos- História (Trinca), Teste das Fadas e Bender. A pesquisa com avaliações projetivas. Testes de áreas de saúde (Escala Beck – BDI, BAI, BSI, BSH e BDI II - e Inventários de Estresse – ESI e ISSL). O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

Bibliografia Básica

BORSA, Juliane Callegaro; LINS, Manuela Ramos Caldas; ROSA, Hugo Leonardo Rocha Silva da (org.). **Dicionário de avaliação psicológica**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2022. (Obra inédita que padroniza os conceitos técnicos e teóricos mais atuais da área).

HUTZ, Claudio Simon et al. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2021. (Volume integrante da "Coleção Avaliação Psicológica", focado na construção, validação e ética dos testes contemporâneos).

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli (org.). **Avaliação psicológica no contexto forense**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Fundamental para entender a aplicação de técnicas em contextos periciais e judiciais).

MAKILIM, Nunes Baptista. **Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria**. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2021. (Essencial para a parte prática de análise psicométrica moderna).

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GARCIA ARZENO, Maria Esther. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HUTZ, Claudio Simon et al. (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier de et al. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar

ANPEPP. **Métodos projetivos nos contextos de avaliação psicológica: métodos projetivos aplicados à clínica e saúde**. Vol. 1. São Paulo: Hogrefe, 2024. (Explora a validade e a confiabilidade de técnicas como Rorschach e TAT sob uma perspectiva científica atualizada).

ANPEPP. **Métodos projetivos nos contextos de avaliação psicológica: contextos jurídico e social**. Vol. 2. São Paulo: Hogrefe, 2024. (Obra coletiva de especialistas nacionais e internacionais sobre a subjetividade humana em contextos sociais).

SAPIENS PSI. **Guia Prático de Avaliação Psicológica**. São Paulo: Sapiens, 2023. (Focado no roteiro estruturado para interpretação de dados e elaboração de documentos).

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de; WERLANG, Blanca Susana Guevara (org.). **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2022 (Reedição com capítulos revisados sobre psicometria em métodos projetivos).

ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA

Reflexão crítica sobre diferentes questões bioéticas, através da discussão de temas gerais e temas “limites”, no sentido de sua irredutibilidade, ou seja, impossibilidade de solução completa ou acordos definitivos. Deste modo, identificar a bioética como uma tentativa de uma abordagem global, pluri e transdisciplinar, possibilitando a



contextualização da ética profissional do Psicólogo através da articulação do código de ética com a práxis do psicólogo em diversos contextos.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo: Resolução CFP nº 010/05**. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: Conselho Federal de Psicologia. Acesso em: 28 abr. 2026.

JARDIM, J. **A ética profissional em Psicologia: temas e dilemas contemporâneos**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

MEDEIROS, C.; BUSCACIO, R. C. Z.; SANTOS, O. M. A. A. **Psicologia, Formação e Ética**. Curitiba: Editora Appris, 2025.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 13/2022: Dispõe sobre diretrizes e deveres para o exercício da psicoterapia por psicóloga e por psicólogo**. Brasília, DF: CFP, 2022. Disponível em: CRP 16.

EXPERTE EDITORA. **Comentários ao Código de Ética Profissional da Psicologia**. São Paulo: Experte Editora, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 06/2019: Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional**. Brasília, DF: CFP, 2019.

SANTOS, A. O. et al. **Psicologia, Ética e Direitos Humanos**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2022 (edição atualizada com temas transversais).

SINOPSYS EDITORA. **Ética na psicologia**. Porto Alegre: Sinopsys Editora, 2023.

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS

EMENTA

Analisar contextos de atuação psicossocial, realizar um diagnóstico situacional e executar intervenções de maneira técnica e ética seguindo um plano de ação, bem

como realizar a avaliação do resultado de tais intervenções. Apresentação de relatório do plano de intervenção desenvolvido.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral; SAMPAIO, Julliane Messias e Silva; CABRAL, Bianca de Alencar Araripe (org.). **Diálogos da psicologia na Rede de Atenção Psicossocial: teoria, prática e desafios contemporâneos**. São Paulo: Zagodoni, 2021.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, 2010.

QUEIROZ, Valéria Debortoli de Carvalho. **Saúde mental e atenção primária em saúde: uma interface necessária**. Curitiba: Editora Appris, 2021.

VIEIRA, Camilla Araújo Lopes et al. **Trançando os fios: um balanço na rede da atenção psicossocial**. Curitiba: Editora CRV, 2024.

Bibliografia Complementar

BARBOZA, Maria Aline Gomes (org.). **Atenção psicossocial em saúde mental: temas para (trans)formação**. Curitiba: Editora Appris, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS**. Brasília, DF: CFP, 2021.

HUTZ, Claudio Simon et al. **Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

MACEDO, João Paulo et al (org.). **Psicologia social e política de assistência social: territórios, sujeitos e inquietações**. Porto Alegre: Abrapso, 2022.

SANTOS, Jaqueline Rocha Borges dos. **Do hospital psiquiátrico ao centro de atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

LIMA, M. E. O; FRANÇA, D. X.; KO, R. M. **Processos psicossociais de exclusão social**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO II (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)

EMENTA

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

9º SEMESTRE

TCC I

EMENTA

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa em uma das diversas áreas da Psicologia. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de Metodologia Científica na elaboração do Projeto.

PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA

Psicologia Jurídica: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Estado da arte do conhecimento psicológico nas relações com a Justiça, o Direito e a Lei. Noções do Direito necessárias a formação e capacitação do psicólogo que atua no campo

jurídico. O papel do psicólogo nas organizações da justiça. Psicologia Jurídica e Direito Civil. Psicologia Jurídica no âmbito da Infância e Juventude. Psicologia Jurídica e Direito de Família. Psicologia Jurídica e o Direito Penal. Métodos não-adversariais de resolução de conflitos. A perícia psicológica no contexto judiciário. Aspectos éticos e documentos legais em Psicologia Jurídica.

Bibliografia Básica

FIORELLI, José Osmir; FIORELLI, Maria Aparecida Rosseti. **Manual de Psicologia Jurídica**. 8. ed. São Paulo: LTr, 2026.

TRINDADE, Jorge. **Manual de Psicologia Jurídica para operadores do Direito**. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2021.

SOARES, Laura Cristina Eiras Coelho et al (org.). **Psicologia social jurídica: articulações de práticas de ensino, pesquisa e extensão no Brasil**. Florianópolis: ABRAPSO, 2022.

Bibliografia Complementar

ROVINSKI, Sônia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes. **Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: Vetor, 2009.

ROVINSKI, Sônia Liane Reichert. **Fundamentos da perícia psicológica forense**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2013.

SILVA, Denise Maria Perissini da. **Psicologia jurídica no processo civil brasileiro: a interface da psicologia com direito nas questões de família e infância**. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

ABPJ (Associação Brasileira de Psicologia Jurídica). **Cadernos de Psicologia Jurídica: volume 13**. São Paulo: ABPJ, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de direitos sexuais e direitos reprodutivos**. São Paulo: GM Editorial, 2025.

ELABORAÇÃO DE PARECERES PSICOLÓGICOS

EMENTA

Redigir documentos psicológicos e elaborar documentos decorrentes de processos de avaliação psicológica. Os princípios norteadores para confecção do material, de acordo com as normas regulamentadas pelo Conselho Federal de Psicologia. Distinguir as principais modalidades de documentos psicológicos. Além disso, verificará as especificidades técnicas e éticas relevantes, comparando material disponibilizado na literatura de referência e realizará o exercício prático de redação dos documentos técnicos exigidos nos principais contextos de atuação do psicólogo.

Bibliografia Básica

MAALOUF, Andressa Lima; MARQUES, Natali Maia. **Guia para elaboração de documentos psicológicos: clínico, hospitalar e jurídico**. 1. ed. Barueri: Manole, 2024.

GABRIEL, Maria Angélica. **Laudos Psicológico e Outros Documentos Técnicos: laudos, atestados, pareceres, relatórios, declarações e prontuários**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.

PESSOA, Rockson Costa. **Elaboração De Laudos Psicológicos**. 1. ed. [S.l.]: Regina Livros, 2026.

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação Psicológica: conceitos métodos, medidas e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. **Dicionário técnico de psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2001. PASQUALI, L. (Org.) **Técnicas de exame psicológico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Tatiana. **Normativas, Modelos de Laudos Psicológicos e Outros Documentos**. [S.l.]: Tatiana Lima, 2022.

CAIRES, M. A. F. **Psicologia Jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor, 2003.



CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PESSOA, R. C. **Elaboração de laudos psicológicos: um guia descomplicado**. 1. ed.-São Paulo : Vetor, 2016

NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A.; SISTO, F. F. (Org). **Facetas do fazer em avaliação psicológica**. Rio de Janeiro: Vetor, 2006.

ROVINSKI, S. L. R. **Fundamentos da perícia psicológica forense**. São Paulo: Vetor, 2004.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO III (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES)

EMENTA

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

EMENTA

Planejamento e desenvolvimento de habilidades teórico-práticas de forma ética e coerente com os referenciais teóricos da Psicologia Clínica que atendam indivíduos e grupos em diferentes contextos.

OPTATIVA DE ÊNFASE I (aluno escolhe a disciplina)

PSICOFARMACOLOGIA

EMENTA

Nomenclatura dos psicofármacos. Conceitos básicos de farmacologia clínica. Principais medicações utilizadas em psicofarmacologia: indicações, mecanismos de ação, indicações, efeitos adversos, interações medicamentosas. Psicofarmacologia: ansiolíticos e hipnóticos; antidepressivos; antipsicóticos e neurolépticos; estabilizadores de humor e anticonvulsivantes; psicoestimulantes. ECT. Dependências. A solicitação da avaliação psiquiátrica pelo psicólogo. Interconsultas.

Bibliografia Básica

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos de Psicofarmacologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

HERRMANN, Ana Paula. **Descomplicando a Psicofarmacologia: Psicofármacos de uso Clínico e Recreacional**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021.

Bibliografia Complementar

STAHL, Stephen M. **Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl: Guia de Prescrição**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

OLIVEIRA, Irismar Reis de; SENA, Eduardo Pondé de. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

PSICOLOGIA JUNGUIANA

EMENTA

Princípios fundamentais da teoria analítica de Jung. Procedimentos, métodos e fundamentos da Psicologia Analítica. O conceito de símbolo, arquétipos, persona, sombra, anima e animus. O consciente e o inconsciente na visão de Jung. A energia psíquica. O trabalho com sonhos, conto de fadas, mitos e símbolos. O *setting* terapêutico e a construção do vínculo na psicoterapia analítica. A mitologia como ferramenta de entendimento das dinâmicas psíquicas.

Bibliografia Básica

JUNG, Carl Gustav. **O eu e o inconsciente**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Obras Completas, v. 7/2).

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (Obras Completas, v. 6).

JUNG, Carl Gustav (Org.). **O homem e seus símbolos**. 3. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2016.

SHARP, Daryl. **Léxico junguiano: um dicionário de termos e conceitos**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

STEIN, Murray. **Jung: o mapa da alma: uma introdução**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

BOECHAT, Walter. **A alma e a doença: o corpo na psicologia analítica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

CAMRAY, Joseph; CARTER, Linda. **Psicologia Analítica contemporânea: perspectivas junguianas sobre a clínica, a cultura e a teoria**. São Paulo: Cultrix, 2013.

HILLMAN, James. **O código do ser: em busca do caráter e da vocação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

HOLLIS, James. **A passagem do meio: da miséria ao significado na meia-idade.** 15. ed. São Paulo: Paulus, 2018.

SAMUELS, Andrew. **Jung e os pós-junguianos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A interpretação dos contos de fada.** 3. ed. São Paulo: Paulus, 2018.

ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

EMENTA

Planejamento e desenvolvimento de habilidades teórico-práticas de forma ética e coerente com os referenciais teóricos em intervenções que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo voltados a instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida.

OPTATIVA DE ÊNFASE I (aluno escolhe a disciplina)

PSICOLOGIA E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

EMENTA

Descrever a história e a trajetória de inserção do profissional psicólogo nos serviços de saúde brasileiro em níveis primário, secundário e terciário, analisando criticamente os principais fundamentos da atuação do psicólogo nestes serviços. Caracterizar as práticas do psicólogo em unidades básicas de saúde, hospitais e centros de referência e elaborar estratégias de intervenção junto ao paciente, família e equipe, exercitando a interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **A rede de atenção à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

DIMENSTEIN, Magda (org.). **Produção do conhecimento, psicologia e saúde**. Natal: EDUFRN, 2019.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. **Atenção básica e redes de atenção à saúde**. São Paulo: Hucitec, 2020.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. **Humanização na saúde: um novo modo de fazer**. São Paulo: Hucitec, 2021.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

YASUI, Silvio. **Liberdade e loucura: a invenção da rede de atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

TERAPIAS PSICODRAMÁTICAS

EMENTA

Fundamentos teórico-epistemológicos e filosóficos do psicodrama. Instrumentos, técnicas, etapas e contextos. Sociodrama. Psicodrama Pedagógico. Psicodrama Clínico.

Bibliografia Básica

MORENO, Jacob Levy. **Fundamentos do psicodrama**. 1. ed. São Paulo: Ágora, 2014.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1978.

MONTEIRO, Regina Fournaut (Org.). **Técnicas fundamentais do psicodrama**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ágora, 2020.

GONÇALVES, Camila Salles; ALMEIDA, Wilson Castello de; WOLFF, José Roberto. **Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1987.

CUKIER, Rosa. **Psicodrama bipessoal: sua técnica, seu terapeuta e seu paciente**. São Paulo: Ágora, 1992.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Sérgio. **Moreno, o mestre: origem e desenvolvimento do psicodrama como método de mudança psicossocial**. São Paulo: Ágora, 2020.

MORENO, Jonathan D. **Impromptu Man: J. L. Moreno e as origens do psicodrama, da cultura do encontro e das redes sociais**. São Paulo: Febrap, 2016.

WECHSLER, Mariângela Pinto da Fonseca; MONTEIRO, Regina Fourneaut. **Psicodrama público na contemporaneidade: cenários brasileiros e mundiais**. São Paulo: Ágora, 2014.

GERSHONI, Jacob. **Psicodrama no século XXI**. São Paulo: Ágora, 2008.

FONSECA FILHO, José de Souza. **Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno**. São Paulo: Ágora, 1980.

10º SEMESTRE

TCC II

EMENTA

Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa iniciado na disciplina TCC I, constituindo um trabalho monográfico em uma das diversas áreas da Psicologia. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de Metodologia Científica na elaboração da Monografia. Defesa pública do trabalho monográfico.

PSICOSSOMÁTICA E INTERVENÇÕES EM CRISES

EMENTA

Psicossomática: História da psicossomática. Principais correntes. Sofrimento mental e sofrimento físico. Saúde. Doença. Sintoma. O significado do adoecimento. Integração mente e corpo. A intervenção psicossomática. Pesquisas e Atualidades. As intervenções em crises.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Makilim Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. (org.). **Psicologia e promoção de saúde em cenários contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2021.

FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). **A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática**. São Paulo: Summus, 2015.

KHOURY, Sônia J. (org.). **Sofrimento humano, crise psíquica e cuidado: dimensões do sofrimento e do cuidado humano na contemporaneidade**. Brasília: Editora UnB, 2014.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres**. 1. ed. Brasília: CFP, 2024. Disponível em: site do CFP.

USP. **Primeiros cuidados psicológicos: intervenção interdisciplinar em crises, emergências e desastres**. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: Livros Abertos USP.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

TANATOLOGIA

EMENTA

Concepções teóricas de tanatologia: aspectos históricos, filosóficos, culturais e psicológicos no conceito e compreensão da morte e do processo de morrer. Aspectos

éticos e legais de situações de morte clínica, eutanásia, ortotanásia, distanásia e a atuação do Psicólogo e de outros profissionais de saúde junto ao sujeito-paciente e seus familiares no processo de morrer e de morte.

Bibliografia Básica

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. Tradução de Paulo Menezes. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MARTINS, José de Souza (org.). **A morte e os mortos na sociedade brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1983.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: Portal Gov.br. Acesso em: 23 abr. 2026.

WORDEN, William J. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um guia para profissionais da saúde mental**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO IV (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES) EMENTA

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não se confundir com as Atividades Complementares ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades sociais da sociedade em que se inserem.

ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades teórico-práticas e execução de atividades de forma ética e coerente com os referenciais teóricos da Psicologia Clínica que atendam indivíduos e grupos em diferentes contextos. Desenvolvimento de postura coerente com os princípios da profissão.

OPTATIVA DE ÊNFASE II (o aluno escolhe a disciplina)

GESTALT-TERAPIA

EMENTA

Abordagem histórica e filosófica do surgimento da Gestalt e da Gestalt-terapia. Os principais autores na Gestalt-terapia, seus fundamentos teóricos, conceitos básicos e tipos de intervenções. Aplicações da Psicologia da Gestalt em diversos contextos.

Bibliografia Básica

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais**. São Paulo: Summus, 2014.

PERLS, Frederick S.; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997. (Obra fundamental conhecida como "PHG")

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O ciclo do contato: temas básicos**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

ZINKER, Joseph. **Processo criativo em Gestalt-terapia**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007

Bibliografia Complementar

BOCCARDI, Diogo de Oliveira (org.). **Gestalt-terapia e sociedade**. São Paulo: LiberArs, 2021.



COSTA, Virginia Elizabeth Suassuna Martins; SUASSUNA, Danilo (org.). **Supervisão em Gestalt-terapia: o cuidado como figura**. Rio de Janeiro: Medbook, 2021.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013. (Volume 1 da Coleção Gestalt-terapia)

PINTO, Ênio. **Elementos para uma compreensão diagnóstica em psicoterapia: o ciclo de contato e os modos de ser**. São Paulo: Summus, 2015.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia por outros caminhos**. São Paulo: Summus, 2022

PSICOTERAPIA FAMILIAR

EMENTA

Estudo das origens históricas e dos fundamentos epistemológicos da terapia familiar. Introdução à Teoria Geral dos Sistemas e à Cibernética aplicadas ao contexto familiar. Análise das principais escolas clássicas (Estrutural, Estratégica, Intergeracional e Experiencial) e das abordagens contemporâneas (Pós-modernas, Narrativas e Socio-construcionistas). Discussão sobre o ciclo de vida familiar, novas configurações familiares e a ética na prática clínica com famílias.

Bibliografia Básica

MINUCHIN, Salvador. **Famílias: Funcionamento e Tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 1990. (Referência fundamental para Terapia Estrutural).

NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C. **Terapia Familiar: Conceitos e Métodos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Watzlawick, Paul; Beavin, J. H.; Jackson, D. D. **Pragmática da Comunicação Humana**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDOLFI, Maurizio. **A Terapia Familiar**. Lisboa: Vega, 1981. (Focado na interação e no papel do sintoma).

CARTER, Betty; McGoldrick, Monica. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

McNAMEE, Sheila; GERGEN, Kenneth J. **A Terapia como Construção Social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SATIR, Virginia. **Terapia do Grupo Familiar**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.

WALSH, Froma. **Fortalecendo a Resiliência Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2016

ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

EMENTA

Desenvolvimento de competências de intervenção na área de Psicologia e processos de gestão com execução de atividades no campo institucional e organizacional com o referencial da Psicologia do Trabalho. Desenvolvimento posturas relacionadas aos princípios da profissão.

OPTATIVA DE ÊNFASE II (o aluno escolhe a disciplina)

LUDOTERAPIA

EMENTA

A técnica de brincar com forma de comunicação na análise infantil. Conceitos e fundamentos relacionados aos jogos e brincadeiras – sobre teoria e técnicas. Proporcionar aos alunos elementos para elaboração de um trabalho psicoterápico e psicodiagnóstico com crianças, através do conhecimento das teorias e técnicas ligadas ao brincar.

Bibliografia Básica

AXLINE, V. M. **Ludoterapia**. Belo Horizonte: Interlivros, 1980.

KLEIN, M. A **Psicanálise de Crianças**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.



OAKLANDER, V. **Descobrimo Crianças: A Abordagem Gestáltica com Crianças e Adolescentes**. São Paulo: Summus, 1980.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Bibliografia Complementar

ABERASTURY, A. **A Criança e seus Jogos**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

BOMTEMPO, E. **Brinquedo e Educação: O Brincar no Dia a Dia**. São Paulo: DP&A, 2001.

GOMES, I. C.; LEVY, L. S. **Clínica com Crianças: Perspectivas Psicanalíticas**. São Paulo: Zagodoni, 2018.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **O Jogo como Elemento da Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SIAULYS, M. O. C. **Brincar para Todos**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

INTERVENÇÕES PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

EMENTA

A palavra vulnerabilidade tem sido usada como conceito, noção ou meramente qualificador em diversas áreas de conhecimento nas ciências humanas. O objetivo desta disciplina é problematizar este uso, pontuando diferenças entre áreas e possíveis efeitos, sobretudo no que diz respeito à rotulação de pessoas e/ou segmentos populacionais. Serão focos de discussão as teorizações e propostas de intervenção e aspectos éticos em três contextos de uso: população em situação de rua; HIV/aids e políticas de bem-estar social.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, Miriam (org.). **Juventudes na selva de pedra: vulnerabilidades e intervenções**. Rio de Janeiro: FLACSO, 2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia prático de cuidado em saúde para populações em situação de vulnerabilidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

Bibliografia Complementar

BARROS, Denise Dias. **Terapia Ocupacional Social: desenhos e trajetórias de intervenção com populações vulneráveis**. São Paulo: Hucitec, 2019.

COSTA, Maria da Conceição Castelo Branco; PINHEIRO, Roseni (orgs.). **Itinerários terapêuticos e o cuidado em saúde de grupos vulneráveis**. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS-UERJ, 2021.

NASCIMENTO, Marina Rezende do; SILVA, José Roberto da. **Políticas Públicas e Intervenção Social: desafios contemporâneos**. Curitiba: Appris, 2022.

PAIVA, Vera; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; BUCHALLA, Cassia Maria (orgs.). **Vulnerabilidade e Direitos Humanos: prevenção e promoção da saúde**. Curitiba: Juruá, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

OPTATIVA GERAL

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA

Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Classificadores de LIBRAS; técnicas de tradução da LIBRAS/português; técnicas de tradução de português/LIBRAS; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários;

compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos. A comunidade e a cultura Surda. Inclusão social.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C.; MAURICIO, A. C.; RAPHAEL, W. D. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**. São Paulo: Edusp, 2017.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar

NEVES, S. L. G. et al. A prática do ensino de Libras como língua adicional. São Paulo: FFLCH/USP, 2025.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. [Link: Material de Estudo https://proen.ifmt.edu.br/media/filer_public/9f/1b/9f1b65e0-c6c0-4d96-a9e3-915421d3a95a/fundamentos_da_lingua_braileira_de_sinais_-_libras.pdf]

LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. (org.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. [Link: Material de Estudo https://proen.ifmt.edu.br/media/filer_public/9f/1b/9f1b65e0-c6c0-4d96-a9e3-915421d3a95a/fundamentos_da_lingua_braileira_de_sinais_-_libras.pdf]

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto: curso básico**. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA

Relações entre Estado, Direitos Humanos e Políticas Públicas. Constituição da Psicologia no Brasil como campo de atuação profissional nas Políticas Públicas. Formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do país embasados na responsabilidade social e na ética visando o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. Atuação do psicólogo nas Políticas Públicas de Educação, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Saúde e Assistência Social.

Bibliografia Básica

BALBINO, V. C. R. **Violações dos direitos humanos no Brasil e propostas de mudanças na formação e prática do psicólogo.** *Psicol. Am. Lat.*, n. 11, set. 2007.

PEREIRA, C.; RIBEIRO, A. R. C.; CARDOSO, S. J. **Envolvimento nos direitos humanos e sistemas de valores.** *Psicol. Estud.*, v. 9, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2004.

PEREIRA, C.; CAMINO, L. **Representações sociais, envolvimento nos direitos humanos e ideologia política em estudantes universitários de João Pessoa.** *Psicol. Reflex Crít*, 16(3), p. 447- 460, 2003.

Bibliografia Complementar

RANNA, W.; MACHADO, A. M.; NETO, A.; NEVES, M. M. B. J.; SILVA, M. V. O.; PRIETO, R.; ABENHAIM, E. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. **Publicação coordenada pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia.**

CFP - Comissão Nacional de Direitos Humanos. **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas.** Conselho Federal de Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MANCEBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA. **Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.



M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. **Direitos Humanos no ensino de Psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CIASCA, Saulo Vito, HERCOWITZ, Andrea, LOPES JR, Ademir. **Saúde LGBTQIA+ práticas de cuidado transdisciplinar**. Editora Manole, 2021.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

EMENTA:

Princípios básicos da Orientação Profissional. A Orientação Profissional no contexto atual. Principais abordagens. Recursos a serem usados na Orientação Profissional. Atendimento direto ao cliente na escolha de sua profissão. Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento vocacional relacionando-os com o processo geral de desenvolvimento da personalidade. Os alunos deverão conduzir e levar a bom termo um processo de orientação profissional.

Bibliografia Básica

RIBEIRO, Marcelo Afonso; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; DUARTE, Maria Eduarda (org.). **Life design: um paradigma contemporâneo em orientação profissional e de carreira**. São Paulo: Vetor, 2019.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; MELO-SILVA, Lucy Leal (org.). **Compêndio de orientação profissional e de carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos**. São Paulo: Vetor, 2011. v. 1.

SPACCAQUERCHE, Maria Elci; FORTIM, Ivelise. **Orientação profissional passo a passo**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Paulus, 2022

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Alexsandro Luiz de et al. **Técnicas e medidas em orientação profissional e de carreira**. São Paulo: Vetor, 2023.

RIBEIRO, Marcelo Afonso (org.). **Orientação profissional de carreira em tempos de pandemia: lições para pensar o futuro**. São Paulo: Vetor, 2021.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BOCK, Sílvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

5.6 Metodologia

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Graduação em Psicologia, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional. Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à autoestima dos alunos, aos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permite imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

5.6.1 A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve haver sempre a sua desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deve estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que necessita estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, além das buscas por novas metodologias pelo Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, o NDE estabeleceu componentes curriculares que deverão obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:

- a) Práticas Interdisciplinares: Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que vivem e irão trabalhar.
- b) Estágio Curricular: Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre correlacioná-las para o componente curricular.

5.6.1.1 As Aulas Invertidas

Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta do curso sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, a FACCESA estabelece neste PPC e em todos os seus cursos de graduação o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional *“FlippedClassroom”*.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes da FACCESA assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns, Aluno *OnLine* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução

de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos sociais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática da Psicologia.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverão aparecer na relação estabelecida entre os professores através de Práticas interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar de que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Organização da Clínica Escola de modo que permita a simulação de situações de trabalho que poderão ser encontradas pelos futuros profissionais; e
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

5.7 O Estágio Curricular Supervisionado

A relação entre estágio e a formação do Psicólogo implica em abordar o processo de construção da profissão no movimento sócio-histórico mais amplo da sociedade. O estágio para além dessa relação é uma das principais atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Configura-se em um momento de aprendizagem político-pedagógica que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das instituições e/ou espaços sócio-ocupacionais e da própria universidade/IES.

Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica da historicidade na relação entre totalidade particularidade- singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

O desenvolvimento dessas atividades propicia ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas, mas sem perder a característica principal do projeto, que é a formação de um profissional generalista.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

Com isso, pretende-se criar um modelo formador de profissionais de Psicologia que esteja integrado à nossa realidade social e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira.

O (a) Psicólogo(a) assim formado(a) deve compreender que o desenvolvimento da assistência à saúde em sua área, bem como as atuações nas empresas, órgãos que sejam possíveis a sua formação, exigem competências e habilidades específicas no do seu percurso formativo.

Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim a representatividade da inserção do (a) acadêmico (a) no mundo do trabalho, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-pedagógico do curso de Psicologia da FACCESA, e que se configura nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES e no regulamento anexado a este PPC.

A estruturação do Estágio do Curso de Psicologia fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES e nas Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Graduação de Psicologia e prevê inserção de estágio na sua formação básica e na ênfase a qual optará ao final do curso.

O estágio em Psicologia na FACCESA é uma exigência curricular obrigatória e considerada um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) após constituir competências e habilidades suficientes para exercê-la, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia, disponibilizado para consulta no site da IES.

5.7.1 Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio



A gestão do Estágio Supervisionado da FACCESA se dará em dois âmbitos: a partir do Núcleo de Carreira e Estágio e da Coordenação de Curso com um responsável como coordenador do Estágio em Psicologia.

Nesse contexto, o Núcleo de Carreira e Estágio, órgão pertencente ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante é o responsável por formalizar os convênios com os órgãos de saúde e da assistência, dando prioridade às secretarias estadual e municipal de saúde e da Assistência Social para que os alunos possam estagiar especialmente em órgãos vinculados ao SUS e SUAS, além de empresas e órgãos conveniados para as ênfases do curso.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com os órgãos de saúde e da assistência social, isso se dará a partir da coordenação de estágio do curso que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

A IES deverá fazer uma via de mão dupla na qual os órgãos de saúde e da assistência social poderão receber o apoio da FACCESA a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como os próprios profissionais já incluídos nos órgãos virem até a IES para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos, afinal na via de mão dupla citada, as necessidades dos órgãos e políticas públicas locais serão elementos de análise sistemática na IES.

5.8 Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional)

Na FACCESA as Atividades Complementares são nomeadas como Atividades de Complementação Profissional e são caracterizadas como atividades que permitem a flexibilidade e a interdisciplinaridade curricular. Essas atividades serão integrantes do processo de formação do aluno em Psicologia e integraliza carga horária obrigatória do currículo, em conformidade com as DCN e o Regimento que rege o processo de constituição das mesmas.

Entende-se por Atividades de Complementação Profissional, atividades técnico-acadêmicas, científicas e culturais, realizadas em contextos pedagógicos e sociais diversificados, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do Curso.

Essas atividades visam ampliar o processo de ensino e aprendizagem e tem por finalidades:

I – Ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural, numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;

II – Contribuir na formação específica e geral do aluno de graduação em Psicologia;

III – Favorecer a experiência em outros espaços pedagógicos e sociais, e culturais;

IV – Favorecer atividades de cunho comunitário e interesse coletivo;

V – Permitir a tomada de decisões segundo interesses e aptidões, de forma a favorecer o exercício da autonomia.

5.8.1 Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES ofertará e incentivará a participação dos alunos em:

a) Cursos e Seminários que abordem temas relacionados à cidadania como Educação Ambiental, Responsabilidade Social, Educação em Saúde e Ética ofertados aos alunos de Psicologia.

b) Trabalhos de Monitoria.

c) Cursos que visem melhoria das práticas de linguagem e comunicação, incluindo em Língua Estrangeira.

d) Cursos que visem a divulgação e o aprendizado de novas tecnologias.

e) Disciplinas de Formação Geral cursadas em outras IES ou cursos, com conteúdos não integrantes do currículo de Psicologia da FACCESA.

No que diz respeito à Formação Específica do curso, serão reconhecidas carga-horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pela FACCESA e por outras instituições, que visam a qualificação profissional do aluno, incluindo aquelas aderentes aos componentes da psicologia.



Em termos de Formação Específica do Curso, também serão aproveitadas as disciplinas de Formação Específica cursadas em outras IES ou cursos da área de saúde, com conteúdos não integrantes do currículo de Psicologia da FACCESA.

Há que se destacar que nem o Nivelamento Acadêmico e nem as Práticas Interdisciplinares poderão ser aproveitados como carga-horária de Atividades de Complementação Profissional.

5.8.2 Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional

Os integrantes do NDE, em reunião colegiada e discussão com o CONSUP da IES explicitaram suas angústias em relação à concepção e gestão das AC's em outras instituições, nas quais vislumbraram que, quando relegadas ao final do curso a obrigatoriedade de apresentação das cargas horárias, tanto alunos quanto IES acabavam passando por cima de regulamentos e fazendo dissonâncias acerca da razão da existência de tal componente curricular.

Desse modo, em termos de inovação, na FACCESA as AC's se constituirão de maneira semestral, como ocorre com outros componentes curriculares, com obrigatoriedade de efetivação de uma determinada carga horária semestral para que se possa ascender ao próximo semestre.

Com isso, a IES terá a obrigação de ofertar mais eventos de extensão e pesquisa, bem como os alunos deverão frequentar com maior assiduidade e desempenho essas atividades diversas.

Outrossim, antes mesmo de iniciar o curso, já ocorreu um planejamento das AC's iniciais a serem ofertadas aos alunos, atividades estas que vão desde a semana acadêmica de Psicologia, até cursos de formação específica.

Em termos de gestão, deve-se destacar também que o curso deverá ter uma coordenação específica para as AC's. que deverá formar uma comissão formada, semestralmente (ao final de cada semestre), para organizar e publicar o edital que orienta os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta mesma comissão ficará responsável pela avaliação das Atividades de Complementação Profissional

apresentadas pelos discentes e, em seguida, submete os resultados para homologação pelo colegiado.

Essa Comissão de Análise de Atividades de Complementação Profissional terá como atribuições:

I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos;

II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas como complementares e as respectivas cargas horárias para aproveitamento de estudos, entre os alunos e professores;

III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária;

IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria Acadêmica;

V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas-horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devida até o registro de validação no semestre letivo;

VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades de Complementação Profissional em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso;

VII – Fazer cumprir o calendário de Atividades de Complementação Profissional do Curso de Psicologia;

VIII – Julgar as solicitações não contempladas no regulamento, após deliberação o Colegiado do Curso

5.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso na FACCESA será estabelecido a partir da constituição e defesa pública de um escrito monográfico versando sobre tema/problema relacionado à área do curso escolhido.

O trabalho será feito em duas fases precisas: TCC I em que os alunos devem fazer um projeto definindo tema, problema, método, referencial, etc.; e o TCC II em que os alunos desenvolvem o projeto de pesquisa e constituem um trabalho

monográfico defendendo-o publicamente com banca formado por, no mínimo, 3 docentes.

Na FACCESA, os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus temas com antecedência nos cursos, afinal todos eles possuem em suas matrizes curriculares disciplinas com projetos integradores em que os alunos pesquisam problemas de suas áreas já no início dos cursos. Isso é fundamental para que se chegue ao final do curso com capacidade de síntese e raciocínio acadêmico já bem concretizado.

O NDE do curso tem plena convicção da suma importância que possui o TCC para a formação acadêmica, afinal é nesse trabalho que o acadêmico mostrará para a instituição o que aprendeu no decorrer do curso. Além disso, contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que a FACCESA conseguirá detectar algumas qualidades que farão do acadêmico um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato à vaga de emprego ou para um curso de pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e até mesmo o desenvolvimento da sociedade.

5.9.1 O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e essa se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitárias de problemas.



Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da IES, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional.

OBS* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC.

5.10 Apoio ao Discente

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes à flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar às movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, a FACCESA tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

5.10.1 Centro de Apoio ao Estudante – CAE

O Centro de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade na FACCESA. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem pessoal, acadêmica ou financeira que venham a dificultar a sua permanência na FACCESA, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o Centro de Apoio ao Estudante para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando. No mesmo mote, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, dentre eles, além do apoio psicopedagógico e da ouvidoria, se constituem os Núcleos, a saber:

- a) Ouvidoria;
- b) Núcleo de Atendimento Psicopedagógico;
- c) Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento;
- d) Núcleo de Estágio e Carreira;
- e) Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria.
- f) Programa de Acompanhamento ao Egresso
- g) Centro Acadêmico

5.10.1.1 Ouvidoria

A Ouvidoria da FACCESA foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.



Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, por decisão colegiada, o órgão passou a ter também o acesso em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato pode ser feito pelo site da IES.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente à instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

5.10.1.2 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico

A FACCESA conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da Psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um

espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da ressignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo está em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilita um equilíbrio no processo de sua formação profissional estruturada.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos da FACCESA, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;
- Subsidiar a gestão universitária da FACCESA sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de

problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais. (Temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FACCESA se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento pode ser individualizado ou em grupo. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

5.10.1.3 Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento, responsável por promover a interlocução inicial

entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participam de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à FACCESA, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.
- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
 - Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
 - Explicações acerca das normas acadêmicas.
 - Apresentação do vídeo institucional.
 - Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
 - Explicações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
 - Apresentação das Práticas Interdisciplinares.
 - Apresentação do site da IES.
 - Atividades de Complementação Profissional.

Este Núcleo também é o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico.

Além disso, o Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento fornece dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, a IES definiu em suas políticas que o Núcleo de Integralização Estudantil e Nivelamento e o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, junto com as coordenações de curso e colegiados, são os responsáveis por propor ações de intervenção e solução para o atendimento pleno de pessoas com necessidades especiais no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, a partir da solicitação de atendimento pelas coordenações e colegiados, o Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento, junto com o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica buscam atender todas as prerrogativas de inclusão e acesso ao ensino superior, conforme segue:

- a) Busca de métodos para a apreensão dos conteúdos curriculares por todos os alunos;
- b) Inserção de tecnologias como tradutores de telas, tradutores de LIBRAS, transcrições de Braille etc para todos os alunos que necessitem de atendimento especial;
- c) Gravação de conteúdos curriculares em áudio para alunos que possuem limitações visuais;
- d) Dentre outras.

Políticas de Retenção

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento são responsáveis por constituir os dados, políticas e práticas de retenção na IES. O órgão desenvolve estudos, análises e



compõe diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FACCESA, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Além disso, o Núcleo acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possam intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

5.10.1.4 Núcleo de Estágio e Carreira

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

A FACCESA tem feito um excelente trabalho de convênios com os mais variados órgãos de saúde de Recife, dessa forma são muitas as vagas já disponibilizadas para estágios em empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Retenção e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.

5.10.1.5. Núcleo de Bolsas e Incentivos

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pela FACCESA podemos citar:

a) Bolsa de Monitoria

- Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor

receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.

- A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração os corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PPI da FACCESA.
- É compromisso do monitor realizar um plano de estudos e atividades, em conjunto com o professor orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.
- O acesso à monitoria ocorre após publicação de edital específico destinado aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar.
- Findo o prazo de exercício da monitoria, os monitores podem retornar à monitoria mediante novo concurso, para nova disciplina.
- O monitor exerce suas atividades durante o semestre letivo em que foi classificado.
- A monitoria não implica vínculo empregatício, e suas atividades são regidas por contrato específico a ser celebrado com a instituição.
- As atividades de monitoria podem ser validadas como atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação.

b) Bolsa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FACCESA no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;



- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FACCESA.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;
- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deve assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica da FACCESA nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de Atividades de Complementação Profissional;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional da FACCESA, contendo os principais resultados da pesquisa.



C) Bolsa de Trabalho FACCESA

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.
- Todos os alunos, regularmente matriculados, em cursos de graduação ofertados pela FACCESA podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deve assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.
- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista é de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.
- O aluno tem direito a uma bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato pode ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato pode ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. A FACCESA opta pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.

e) FIES



O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDUC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso poderá ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

5.10.1.6 PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da FACCESA, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as conseqüências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso às dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição lida com as dificuldades de seus egressos e colhe informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constitui como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelece como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

5.10.1.6 Centros Acadêmicos

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:



Art. 142º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes podem formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FACCESA que os incentiva para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FACCESA tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construir sua participação na política estudantil, que contribui para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FACCESA, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

5.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

O processo de avaliação institucional foi consolidado na FACCESA a partir dos semestres subsequentes ao primeiro vestibular. A avaliação institucional está firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrem semestralmente no que diz respeito à autoavaliação dos cursos de graduação e são centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano,



geralmente no segundo semestre letivo, realiza-se o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional na FACCESA tem início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, são impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional é um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constitui-se a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, são elaborados relatórios que, em momento específico, são entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados são consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas em curto, médio ou longo prazo. Adota-se, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, é possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, é feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificam os pontos fortes e fracos, e informam, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se consegue perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de autoavaliação se pode identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos no âmbito dos cursos de graduação.

5.11.1 As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), são considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que são levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultam em um diagnóstico global e após a sua sistematização, são trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e

- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

5.11.2 As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

São entendidas como avaliações externa pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a FACCESA entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorre uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso divulga amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas são estabelecidas de modo a suplantar as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e



funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

5.12 Tecnologias de Informação – TIC's – no processo de ensino aprendizagem

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o curso de Psicologia oferecerá aos seus alunos diversos serviços voltados a inclusão digital e ao acesso às TICs – Tecnologias de Informação.

Primeiramente, já é disponibilizada rede wi-fi em toda a extensão da Faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.

É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica, além disso já há um app da IES na qual todos os acadêmicos, funcionários e professores podem acessar os seus canais (canal do aluno, biblioteca, administrativo etc.) a partir de seus celulares ou tablets, tendo acesso contínuo as suas vidas na instituição de modo mais sintético e objetivo do que o acesso ao sistema como um todo.

Para atender a essas ações, a FACCESA disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios de informática e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso.

Todos os laboratórios atendem às aulas e também às atividades de monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Vale destacar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório da IES para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o VLIBRAS e o VOXI.

5.13 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, incluindo os da Educação e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora, de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar da avaliação ser vista como um comportamento comum aos seres humanos porque se está constantemente avaliando, não é tão óbvia quanto aparenta.

O conceito de avaliação recebe diversas conotações, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto onde avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

Muitos educadores esperam dela milagres, esquecendo seu verdadeiro sentido, buscando apenas precisão, fidedignidade e refinamento. Este é o resultado de uma visão tradicional de avaliação, presa aos aspectos de mediação, apoiada pela estrutura do sistema educacional, com seus currículos sequencializados, onde ela serve de procedimento para determinar o progresso dos alunos, promovendo-os ou não às sucessivas etapas da avaliação.

Nesta perspectiva, a avaliação é entendida como um instrumento neutro, que pressupõe modelos de aprendizagem apoiados em princípios que o avaliador supõe serem de caráter universal e, portanto, emprega-os indiscriminadamente, reproduzindo as desigualdades dos estudantes, que junto a um procedimento uniforme de ação pedagógica, pratica formas de avaliação também uniformes, desconsiderando as diferenças biopsicossocioculturais dos alunos, que resultam no privilegiar daqueles que se aproximam dos valores do avaliador, segundo sua posição ideológica, estabelece como padrão ideal de desempenho.

Atualmente a avaliação é entendida como uma ação eminentemente social, porque não é uma atividade de um sujeito isolado e nem mera atividade técnica, mas um produto social de certo tipo de sociedade e de uma época, onde o avaliador deve situar suas atividades dentro de contexto mais amplo, tornando claras as relações entre ideologia e prática educacional, e principalmente condições de vida material, concreta e práticas educacionais, num contexto social, econômico, psicológico e político, que não podem ser pensados analiticamente, separados, autônomos entre si.

Essas reflexões sobre avaliação vêm ocorrendo com a Direção e trabalhada de forma participativa junto ao corpo docente da FACCESA, e serem inseridas aos novos cursos. Inicialmente por um conjunto de encontros sobre o tema, conduzido por especialistas no assunto e, posteriormente, objeto de discussão nas reuniões pedagógicas. Como resultado, pretende-se que parte do corpo docente consiga avançar em sua maneira de entender e empregar a avaliação, principalmente abandonando as formas de avaliação que desconsiderem os interesses dos alunos e privilegiem demasiadamente a sua capacidade de memorização.

Pretende-se também avançar na ideia de que avaliação é um processo e não um momento estanque; que ela também é aprendizado; e que seus resultados servem muito mais para correção de rumo do que para “louros” ou punição. Desta forma a avaliação mantém-se como um instrumento facilitador de integração entre disciplinas que trabalham temas comuns.

O processo de avaliação no curso ocorre na dimensão do ensino-aprendizado tanto no que se refere à avaliação do aluno (aprendizado) quanto no que se refere à avaliação da disciplina (ensino). Embora ensino e aprendizado sejam processos intimamente ligados – pode-se dizer que o sucesso de um depende do sucesso do outro – a sistemática de avaliação é descrita separadamente para cada um deles nas subseções a seguir apenas para clareza de exposição. A avaliação na FACCESA é regida por meio do seu Regimento, que orienta os processos de ensino-aprendizagem no que se refere aos instrumentos utilizados na avaliação do aluno. Os princípios que regem a Sistemática de Avaliação baseiam-se na utilização de instrumentos diversificados que permitam o acompanhamento, implicando a necessidade da utilização de mais de um instrumento avaliativo e a observação das diferenças individuais.

A sistemática de avaliação varia de disciplina para disciplina, dadas suas peculiaridades e as preferências do próprio professor-avaliador. Embora a maioria das avaliações seja feita predominantemente por meio de provas escritas, muitas disciplinas utilizam as provas em combinação com outras formas de avaliação, tais como a elaboração de trabalhos práticos (individuais ou em grupo), apresentação de seminários (individuais ou em grupo), resolução de listas de exercícios etc.

Sugere-se ainda que, sempre que possível, sejam realizadas atividades de avaliação envolvendo mais de uma disciplina.

A metodologia utilizada pelos docentes do curso deve articular métodos ativos de ensino e uma prática de avaliação que possibilite o diagnóstico de dificuldades e limitações a serem superadas, considerando as competências a serem constituídas e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias. As aulas serão desenvolvidas através da combinação de várias metodologias que buscam integrar a teoria com a prática a partir da apresentação, discussão.

Para tanto, os docentes podem dispor de: aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupo e preparação de seminários; provas dissertativas e objetivas; fichas de leitura; trabalhos de pesquisa; debates; identificação e análise de situações complexas e/ou problemas; propostas de intervenção; atividades práticas; análise crítica sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados; participação em atividades de simulação; estudos de casos; simulações; competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

O Regimento Geral da FACCESA regulamenta o processo de verificação do rendimento acadêmico, da frequência às atividades formativas e os sistemas de recuperação. De acordo com a natureza de cada objetivo são fornecidos alguns exemplos de instrumentos a serem selecionados, conforme a modalidade de avaliação pretendida:

- I. Trabalhos individuais e grupais, interdisciplinares ou multidisciplinares;
- II. Provas individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas ou objetivas;
- III. Relatórios de projetos e trabalhos de pesquisa;
- IV. Relatório de estágio.



Quanto à Avaliação das Disciplinas: A avaliação das disciplinas prevista no Regimento Geral pode ser resumida da seguinte forma:

- Frequência: a aprovação em disciplina exige frequência mínima de 75% às aulas;
- Rendimento nos estudos: a avaliação de cada disciplina é expressa em pontos acumulados exigindo-se, para aprovação, a obtenção de um mínimo de 7,0 pontos num máximo possível de 10,0 pontos.

Quanto à avaliação do estágio supervisionado, a política de estágio supervisionado da instituição estabelece que “os temas pertinentes ao Estágio Supervisionado Específico” se desenvolverão sob regulamentação própria a cada curso, observadas as diretrizes gerais da Política de Estágio que, juntamente com a regulamentação da Política de Estágio Supervisionado da Instituição integra o PPC, está estruturado conforme as DCN.

Formalmente, o sistema de avaliação na FACCESA é bimestral, supondo que o conceito final do aluno seja o resultado do acompanhamento das diversas atividades ao longo do semestre. Implica também numa série de atividades que incentive o aluno a exercitar outras habilidades – reflexão, crítica, relacionar ideias, transferência de conhecimento, criatividade, reflexão ética, liderança, participação, mobilização – além da simples retenção da informação.

5.13.1 A Avaliação e a Autonomia do Aluno

Conforme especificado acima, o processo avaliativo de cada semestre é estabelecido a livre escolha do professor que é o gestor da disciplina ou componente curricular. Neste sentido, há considerável espaço nas regras estabelecidas pela IES para que o professor possa desenvolver procedimentos avaliativos em que coexista a participação ativa dos alunos no processo, como seminários e apresentação de trabalhos.

Além disso, deve-se considerar que o NDE do curso tem plena consciência de que não deve ser dissociada a metodologia de aprendizado do processo avaliativo. Com isso, a regra já apresentada no capítulo sobre a metodologia configurada a partir das aulas invertidas ou *flippedclassroom* são essencialmente interligadas: no momento em que o professor determina o estudo individual pelo aluno antes da explicitação ou exposição dos conteúdos pelo docente, já se configura ali uma abertura para que a avaliação possua um nível satisfatório de autonomia do aluno.

O NDE parte do princípio de que a palavra autonomia significa faculdade de se governar, caminhar por sua própria vontade, o que nos leva a pensar num modelo de administração do aprender por parte do aluno, do tempo e espaço (autogestão) durante a vida acadêmica dos estudantes, e quando se refere ao aprender pelo sistema de aulas invertidas, o sujeito que possui autossuficiência tem mais possibilidade de lograr êxito.

O aluno enquanto gestor dos seus estudos caminha sozinho, com seus próprios pés, enfrentando os desafios e descobertas que estão ali diante de si, o que não significa deixá-los sentirem-se abandonados pelo professor ou incapazes de seguir a frente, esse poder de gerir seu próprio estudo é um fator preponderante, posto que, a avaliação deve ser vista e colocada em prática como uma ferramenta que visa o avanço e o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, e para isso deve-se dar relevância para as atividades que apontam e exercitam para a conquista da autonomia, permitindo aos envolvidos neste artifício uma postura proativa.

5.13.2 A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece a obrigatoriedade no curso da entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa pode-se constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação extrapola o papel de ser simplesmente um medidor da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modificá-las sempre que necessário.

5.14 NÚMERO DE VAGAS

Serão ofertadas 160 vagas anuais do Curso de Psicologia, nos turnos matutino e noturno. Destaque-se que devido à qualidade do curso, da rápida inserção no mercado de trabalho e dada à demanda reprimida na região do município de Recife, no que tange ao profissional egresso do Curso de Psicologia, a gestão da IES prevê o preenchimento total das vagas ofertadas para os próximos anos.

Há um estudo de implantação das vagas disponibilizado à toda a comunidade acadêmica.

5.14.1 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão da FACCESA estabeleceram os seguintes procedimentos:

QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:

- a) Estudo do perfil de professores da área disponíveis na Região de Recife;
 - Professores que já ministraram aulas em outras IES;
 - Professores que possuam titulação mínima de especialização;
 - Professores inseridos no mercado de trabalho.
- b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;
- c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação *stricto sensu*;

e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, TCC, Atividades de Complementação Profissional etc.;

f) Professores que venham de municípios próximos a Recife de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;

g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;

h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

QUANTIDADE

a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na FACCESA do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.

b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.

c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.

d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.

e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 100 vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis em Regife

e Região Metropolitana. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

5.14.2 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica

Para determinar as 160 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

a) Conforme a necessidade de infraestrutura foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso.

b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.

c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.

d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.

e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.

f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

5.15 Integração do Curso com os Sistemas Local e Regional de Saúde/SUS

Por se tratar de um curso em fase de autorização, neste momento a formalização de integração tratar-se-á de um processo de intenções de busca por firmar convênios junto ao SUS para possibilitar a inserção dos alunos no que concerne

ao Estágio Supervisionado e outras atividades, afinal, em se tratando do Estado de Pernambuco há regras diferenciadas de outros estados brasileiros para se firmar convênios.

A IES, através da sua mantenedora, buscou firmar convênios junto ao SUS para os cursos de saúde da instituição, incluindo a intenção de parceria com o curso de Psicologia, para que seus alunos possam ter uma visão precisa acerca da saúde, bem como auxiliar na melhoria dos atendimentos em Psicologia pelo órgão. Nesse contexto, a Inserção dos Alunos em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais é realizada pela gestão do estágio do curso de Psicologia, considerando, inclusive, os diferentes cenários do SUS, com níveis de complexidade crescente. Após aprovação do curso, a IES irá formalizar junto ao curso as diretrizes gerais referente as atividades dos docentes e discentes junto ao SUS.

Vale destacar que a localização geográfica da IES permite a inserção fácil os alunos a vários hospitais que fazem parte do SUS, pois há muitas instituições de saúde tanto no município de Recife quanto nas cidades vizinhas.

No que diz respeito aos usuários, a IES é ciente da necessidade de busca constante pela qualidade na formação de profissionais de Psicologia no Brasil, desse modo a IES buscará estabelecer parâmetros de atendimento a usuários que garantam a ética no atendimento e a atuação profissional considerada ideal sob os princípios do atendimento em saúde.

Desse modo, tanto no âmbito do atendimento aos usuários em sua Clínica Escola, quanto no que diz respeito aos convênios constituídos junto ao SUS ou outros órgãos de saúde, a IES determinará regimentalmente que a quantidade máxima de alunos por usuário não poderá ultrapassar o número de 02 (dois) discentes.

Da mesma forma, cada professor, tanto no âmbito do ensino ou da assistência envolvendo usuários, não poderá se responsabilizar por mais do que 04 (quatro). Tal expectativa, mesmo onerosa para as IES, é fundamental para a segurança e o bom atendimento dos pacientes/usuários e para a formação dos alunos em Psicologia.

Quanto ao Sistema Único de Saúde (SUS) o NDE do curso e a IES têm plena consciência de que o sistema vem passando ao longo do tempo por grandes transformações e conquistas, acompanhadas por algumas dificuldades na consolidação dos seus princípios. O funcionamento do sistema de referência e contrarreferência em saúde, proposto para contribuir com a garantia dos princípios de



integralidade, equidade e universalidade, é um desafio que vem sendo enfrentado no país. Faz-se necessário um sistema de referência e contrarreferência que funcione de forma a promover a integração entre os serviços, para que em rede possam oferecer uma assistência de qualidade ao usuário.

Dessa forma, há plena ciência da IES da necessidade e do desafio da gestão pública na (re)organização de fluxos/sistema de referência e contrarreferência entre os diferentes componentes da rede hospitalar municipal e estadual do Recife e RMR, permitindo a participação do estudante nos hospitais conveniados, assim como nas Unidades de Saúde, de maneira suficiente.

Da mesma maneira, a constituição da Clínica Escola da FACCESA é ao mesmo tempo uma possibilidade de auxiliar na saúde da população e um desafio a mais para o curso de Psicologia.

5.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º. As atividades práticas de ensino dos Bacharelados na área de Saúde são parte integrante das disciplinas dos cursos de Saúde da FACCESA, regido pelo Regimento Geral da Faculdade, orientadas pelas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, por este regulamento e por outras normas institucionais vigentes.

Art. 2º. As Práticas de Ensino são componentes curriculares obrigatórios para a integralização das disciplinas profissionalizantes dos Bacharelados na área de Saúde da FACCESA.

Art. 3º. As Práticas de Ensino são consideradas estratégias pedagógicas sob responsabilidade do colegiado dos cursos de Saúde da FACCESA, caracterizadas como componente curricular do curso, com vistas à articulação entre teoria, prática, ensino, pesquisa e extensão, necessárias para a formação acadêmico-profissional dos estudantes.

Art. 4º. As atividades práticas de ensino deverão obedecer aos planos de ensino das unidades curriculares e a carga horária prevista no projeto pedagógico do curso.

Art. 5º. As Práticas de Ensino são componentes do processo de ensino-aprendizagem na formação profissional, não sendo, portanto, remunerada nem considerada como solução para problemas sociais ou instrumentos a serviço da precarização das relações de trabalho, devendo ser realizadas exclusivamente sob supervisão de um docente competente do corpo docente dos cursos da FACCESA.

CAPÍTULO II DA NATUREZA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Art. 6º. As atividades práticas de ensino devem ser realizadas de forma articulada com os conteúdos essenciais dos Bacharelados na área de Saúde que estão relacionados com conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, entendidas como fundamentais para a criação de uma sólida formação generalista, humanista e crítica, assim estão relacionados com às áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos e conhecimentos específicos do curso, todos constantes na Matriz Curricular do Curso, além de relacionar com o contexto de saúde da região;

Parágrafo Único. As Práticas de Ensino demandam de supervisão direta, com a orientação e o acompanhamento do estudante pelo docente, por meio da observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos locais de práticas ao longo de todo processo, de acordo com programação previamente aprovada.

CAPÍTULO III

DOS

OBJETIVOS

Art. 7º. São objetivos das atividades práticas de ensino dos Bacharelados na área de Saúde da FACCESA:

I. Buscar subsídios na realidade concreta para o entendimento de como ocorrem às práticas sociais no âmbito dos cursos de graduação, tanto para apoiá-las com respaldo do conhecimento científico, como para criticá-las por suas deficiências e desigualdades;

II. Proporcionar ao estudante a oportunidade de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação e o mercado de trabalho em que atua o profissional de saúde e o contexto de saúde da região;

III. Utilizar a atividades práticas de ensino como oportunidade de estabelecer diálogos e intercâmbios com estabelecimentos de saúde, abrindo caminhos para possíveis projetos de pesquisa e extensão inclusive no âmbito do contexto de saúde da região

IV. Oportunizar o questionamento, a reavaliação e subsidiar reformulações do projeto pedagógico do curso.

V. Proporcionar ao estudante a compreensão das necessidades locais e regionais relacionadas ao campo da saúde no contexto da região, com ênfase nas atividades de saúde.

VI. Colaborar para o entendimento sobre o papel do profissional de saúde no contexto do SUS, conforme Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica;

CAPÍTULO IV DOS LOCAIS PARA AS ATIVIDADES DE PRÁTICAS DE ENSINO

Art. 8º. São considerados locais para as atividades práticas de ensino, além dos laboratórios da IES, as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino públicas e particulares e a comunidade em geral, desde que apresentem condições de planejamento e execução das atividades práticas de ensino solicitada, avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos específicos, vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro da área do curso.

Art. 9º. As atividades práticas de ensino deverão possibilitar a articulação entre a teoria e prática, não devendo ocorrer dicotomia entre elas.

Art. 10. Para o estabelecimento de convênios visando a utilização de entidades de prática devem ser consideradas as seguintes condições:

- I. Existência de infraestrutura material e de recursos humanos;
- II. Aceitação das condições de supervisão e avaliação dos acadêmicos pela FACCESA;
- III. Anuência e concordância às normas disciplinares das atividades práticas de ensino;
- IV. Convênio entre a FACCESA e a instituição conveniada.

Art. 11. A realização de Atividades práticas de ensino em instituições em que o acadêmico apresente vínculo empregatício é possível, desde que seja firmado convênio e que a ele seja dedicada carga horária específica devidamente acompanhada pelo professor da disciplina.

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO

SEÇÃO I

DA REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Art. 12. Para a realização das atividades práticas de ensino será necessário:

- I. Convênio celebrado entre a FACCESA e a Instituição conveniada;
- II. Matrícula no curso da FACCESA;
- III. Seguro contra acidentes;
- IV. Cumprimento de carga-horária de acordo com o previsto no projeto pedagógico do curso;
- V. Celebração de termo de compromisso da prática de ensino entre aluno e unidade conveniada;
- VI. Apresentação e execução de um plano de atividades aprovados pelas instâncias responsáveis em cada unidade das instituições.

Art. 13. As atividades de Práticas de Ensino serão realizadas com a composição de turmas definidas pelo colegiado dos cursos de Saúde, respeitando-se a legislação vigente, as necessidades de cada disciplina e as especificidades de cada unidade conveniada de forma a salvaguardar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 14. A assessoria e acompanhamento do acadêmico na atividade prática de ensino será de responsabilidade do docente da unidade curricular.

SEÇÃO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 15. Ao docente da disciplina que exige atividades práticas de ensino compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento;
- II. Ministrar a disciplina e/ou disciplinas que contemplem as atividades práticas;
- III. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações referentes às atividades práticas, de forma a envolver os acadêmicos, orientadores e profissionais das unidades concedentes, para garantir o cumprimento das diretrizes gerais deste regulamento;
- IV. Orientar o discente na elaboração do seu plano de práticas ou documento equivalente e na execução das atividades;
- V. Realizar o acompanhamento das Práticas de Ensino em todas as suas etapas;
- VI. Orientar o discente na elaboração dos relatórios de atividades;
- VII. Zelar pelos bons procedimentos, pela ética e pela obediência à legislação vigente;
- VIII. Efetuar contato com o supervisor de ensino externo para discussão sobre o planejamento e o acompanhamento da prática, bem como para esclarecimentos gerais pertinentes;
- IX. Orientar o discente em assuntos relativos à sua área de atuação, visando ao desenvolvimento adequado das atividades práticas;
- X. Buscar o saneamento de dúvidas surgidas dos discentes, com o objetivo de integrar aspectos teóricos e práticos da área envolvida;
- XI. Acompanhar o desenvolvimento dos planos e dos relatórios das práticas de campo, em termos de coerência lógica, fundamentação teórica, relevância social e científica, metodologia e fontes, de acordo com os temas escolhidos;

Art. 16. Ao discente em prática de ensino compete:

- I. Observar e cumprir o Regulamento das Atividades Práticas de Ensino;
- II. Elaborar e cumprir, em conjunto com o professor da disciplina, o projeto de atividades práticas;
- III. Atender as normas da entidade conveniada de campo para as atividades práticas;

- IV. Manter sigilo em relação às informações adquiridas na realização das atividades práticas;
- V. Comunicar, imediatamente, ao professor da disciplina, todo e qualquer acontecimento considerado importante relacionado ao desenvolvimento das atividades clínicas práticas;
- VI. Comparecer aos encontros agendados com os professores, com vistas às análises e encaminhamentos periódicos das ações das atividades práticas;
- VII. Comparecer ao local de Atividades Práticas de Ensino, devidamente uniformizado e identificado, portando os materiais pessoais necessários ao desenvolvimento das atividades, respeitando a especificidades de cada campo;
- VIII. Zelar pelos bons procedimentos, pela ética e pela obediência à legislação vigente;
- IX. Apresentar apólice de seguro contra acidentes pessoais;
- X. Elaborar relatórios, de forma global e descritiva, para fins de acompanhamento dos trabalhos, conforme instruções específicas.

SEÇÃO III DO CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA

Art. 17. O discente deverá cumprir a carga horária integral, determinada pela disciplina em práticas de ensino, de acordo com o determinado na matriz curricular dos Bacharelados na área de Saúde, previsto em seu Projeto Pedagógico.

Art. 18. As atividades de práticas de ensino devem obedecer ao calendário aprovado pelo colegiado dos Bacharelados na área de Saúde.

Art. 19. O acadêmico deverá permanecer no mesmo local das práticas de ensino para o cumprimento integral da sua carga horária.

§ 1º. O local da prática de ensino só poderá ser alterado caso haja necessidade ponto de vista pedagógico.

§ 2º. A alteração da prática de ensino citada no § 1º. só será aceita quando solicitada pelo professor da disciplina, consultado a Coordenação do Curso e homologada pelo Colegiado do Curso.

Art. 20. O acadêmico reprovado em uma das disciplinas com atividades práticas de ensino, quando da nova matrícula deverá cumprir a carga horária teórica e prática integralmente.

Art. 21. As atividades de práticas de ensino não poderão ser utilizadas para integralização da carga horária de qualquer etapa de Estágio Supervisionado ou das Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Art. 22. A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo e permanente, comportando a análise das ações das atividades práticas, face ao previsto nos respectivos planos/projetos de estágio.

§ 1º. Os resultados das avaliações das atividades práticas de ensino devem fornecer informações e dados que subsidiem atualizações curriculares, com vistas à evolução qualitativa da formação acadêmica proporcionada pelo Colegiado dos cursos da FACCESA.

§ 2º. Os resultados das avaliações deverão ser apresentados aos acadêmicos de forma progressiva e ao término de cada etapa das atividades cumpridas, possibilitando o crescimento e melhoramento do conhecimento do aluno na disciplina.

Art. 23. As avaliações ao longo de todas as etapas do processo, os instrumentos, os critérios nos modos de atribuição de nota das atividades práticas de ensino, serão definidos pelos docentes de cada disciplina e devem constar nos planos de ensino das disciplinas, obedecendo o determinado pelo PPC do curso.

Parágrafo Único. A atribuição de notas no sistema de controle da FACCESA é da competência do professor responsável pela disciplina, em pleno acordo com o calendário acadêmico da FACCESA.

Art. 24. A avaliação das Práticas de Ensino é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional e deve prover informações e dados para a realimentação do currículo pleno do curso, mediante instrumento elaborado pelo Colegiado dos cursos que possibilite medir a competência esperada do aluno, específica para cada disciplina.

§ 1º. Na primeira instância serão ministrados os conteúdos teóricos no qual o acadêmico deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e atingir a média mínima 7,0 (sete vírgula zero) para sua aprovação, sendo condição para ingressar na prática.

§ 2º. Na segunda instância o discente deverá realizar as atividades práticas conforme conteúdo teórico ministrado na primeira instância, no qual o acadêmico deverá cumprir na totalidade a carga horária das práticas, definida pela matriz curricular dos Bacharelados na área de Saúde da FACCESA e atingir nota mínima 7,0 (sete vírgula zero) para aprovação.

§ 3º. No caso do discente não obter a nota na primeira prova teórica ou na prática terá mais uma oportunidade para realizá-la.

§ 4º. Nas disciplinas supracitadas não é facultado o direito a exame em ambas as instâncias.

§ 5º. Os alunos deverão cumprir cronograma de práticas estabelecido pela coordenação, não sendo permitido a permuta de campos, horários e grupos.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS



Art. 26. Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados à Coordenação dos Bacharelados na área de Saúde para análise e providências.

Art. 27. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

6. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

6.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante inicial do Curso de Psicologia foi constituído por professores que serão lotados no curso, todos com grande experiência e titulação.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das Atividades de Complementação Profissional;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES.

6.1.1 MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Obs* O NDE de Psicologia atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007=> Mínimo de 05 docentes, mínimo de 60% deles com formação Stricto Sensu e mínimo de 20% em regime Integral.

Professor	Titulação	REGIME DE TRABALHO
Claudine Alcoforado Quirino	Mestre	Parcial
Juliana Maria Barros Silva	Mestre	Parcial
Renata Barreto Fernandes de Almeida	Doutora	Integral
Rossana Carla Rameh de Albuquerque	Doutora	Parcial
Sandra Aoun Bezerra	Especialista	Parcial

Nesse sentido, destaque-se que este PPC é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a

colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

6.1.2 NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC

Para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, o PPC designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso de Psicologia.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades socio regionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca do município e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicita que, mesmo antes de receber a visita in loco para o curso, o NDE já efetivou mudanças no documento e no curso, inclusive aquelas que buscam deixar o



curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa (autorização) do INEP.

6.1.3 NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Autorizativo Seguinte

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE será contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes na FACCESA. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com a FACCESA, não necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades da FACCESA.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Iniciação Científica, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Essas atividades extra aulas, são também formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e à FACCESA.

Ressaltamos também que este compromisso de permanência dos membros do NDE está descrito nos Termos de Compromissos assinados entre os membros do NDE e a FACCESA.

6.2. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.



Desse modo, no caso do Curso de Psicologia da FACCESA, a coordenadora Professora Renata Barreto Fernandes de Almeida possuirá regime Integral para poder se dedicar aos afazeres de gestão do curso, ou seja, serão 40 horas/aula dedicadas ao curso.

Vale destacar que a coordenadora foi inserida no NDE do curso, bem como no colegiado de Psicologia, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC.

Da mesma forma, visando que as decisões em nível institucional não sejam unilaterais, a coordenadora de Psicologia faz parte do Conselho Superior da Faculdade – CONSUP, conforme pode ser verificado a partir das portarias institucionais.

6.2.1 Os Indicadores que Subsidiaram a Gestão da Coordenação do Curso de Psicologia da FACCESA

A FACCESA tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que as expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do curso de Psicologia o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advêm tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.

A FACCESA parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc., a gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar

professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Graduação em Psicologia, bem como nos outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:



- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecerá e contribuirá para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimulará a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, execução das Práticas Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a FACCESA terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

O coordenador escolhido para fazer a gestão do Curso de Bacharelado em Psicologia da FACCESA possuirá uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

6.3 Corpo Docente: Titulação

Por se tratar de um curso em fase de autorização, os parâmetros relacionados à adequação da titulação do corpo docente do curso em relação ao perfil do egresso ensejado em Psicologia são estabelecidos por meio de relatório constituído pela coordenação do curso em diálogo com as instâncias acadêmicas e administrativas da IES.

Trata-se de relatório que justifica a escolha do corpo docente inicial do curso, considerando:

- a) formação aderente às disciplinas que serão ministradas sejam elas propedêuticas ou específicas do curso;
- b) experiência no magistério superior, de modo que o docente possua capacidade para analisar os conteúdos curriculares do componente curricular a ele designado e deste determinar os conteúdos programáticos a serem utilizados, bem como ampliar qualitativamente as bibliografias estabelecidas para a disciplina;
- c) preferência por docente com experiência prática de mercado, de modo a precisar positivamente o perfil do egresso ensejado para o curso;
- d) formação preferencialmente *stricto sensu*, pois desse modo esses docentes poderão analisar com profundidade os conteúdos curriculares a eles designados, explicitando aos alunos a importância destes para a suas formações profissionais,

acadêmicas ou cidadãs, bem como elevar o senso crítico desses alunos em relação aos conhecimentos ministrados, proporcionando a eles literatura que ultrapasse os limites daquelas designadas no PPC.

e) professores com titulação constituída a partir de pesquisa acadêmica para que possam, não apenas “ensinar” os conteúdos curriculares, mas fomentar nos alunos a “construção” dos conhecimentos. Para tal, adicional à qualidade das aulas propostas, os professores podem e devem formar grupos de estudos e proporcionar publicações no âmbito das suas áreas na FACCESA.

Obs* Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, a FACCESA estimula as metodologias ativas para uso em todos os cursos de graduação, bem como fornece subsídios institucionais para a publicação acadêmica, como por exemplo as revistas eletrônicas no site institucional.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Psicologia será constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Da mesma forma, os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pela FACCESA, de cursos de pós-graduação Lato Sensu, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferece apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da FACCESA.

Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;

- responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa;
- realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;
- analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pelo Coordenador.

Os requisitos exigidos para a docência são:

a) Titulação acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.

b) Formação não acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).

c) Experiência acadêmica=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.

d) Experiência profissional=> Para disciplinas mais específicas de Psicologia o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação geral, a experiência em Psicologia não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

A titulação específica do corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia da FACCESA, para os dois primeiros anos de funcionamento, está representada nas tabelas a seguir:

NOME COMPLETO	DISCIPLINAS	MAIOR TITULAÇÃO	ÁREA DA GRADUAÇÃO
Alda Roberta Campos Boulitreau	Psicologia, Ciência e Profissão	Especialista	Psicologia
Claudine Alcoforado Quirino	Psicologia do Desenvolvimento na Adolescência; Sociologia, Antropologia e Relações Étnicas	Mestrado	Psicologia
Edna Mirtes dos Santos Granja	Psicologia da Saúde	Doutorado	Psicologia
Ivson José da Silva Braga	Estatística Aplicada à Psicologia	Mestrado	Física e Engenharia Mecânica
Joana Caldas Pinheiro Malta Pereira	Psicologia do Desenvolvimento Infantil; Teoria e Processos em Psicanálise; Psicologia da Personalidade	Mestrado	Psicologia
Juliana Maria Barros Silva	Bases Biológicas do Comportamento; Análise Experimental do Comportamento; Neuropsicologia; Teorias e Processos Cognitivos-Comportamentais	Mestrado	Psicologia
Paulo Ricardo Contin	Processos Psicológicos Básicos I; Processos Psicológicos Básicos II	Especialista	Engenharia Mecânica e Psicologia
Renata Barreto Fernandes de Almeida	Psicologia Social; Psicologia e Políticas Públicas	Doutorado	Fonoaudiologia e Psicologia
Rossana Carla Rameh de Albuquerque	Populações Vulnerabilizadas e Direitos Humanos; Processos Grupais	Doutorado	Psicologia
Sandra Aoun Bezerra	Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos em Psicologia; Psicologia do desenvolvimento do adulto e na terceira idade	Especialista	Psicologia

6.4 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Da mesma forma que se busca permitir uma maior dedicação do coordenador à IES, para o corpo docente é estipulada as mesmas prerrogativas.

Para tal, busca-se contratar, preferencialmente, os professores em regime integral e parcial.

Tal distribuição é estabelecida de modo que o docente possa atender de maneira plena aos seus alunos, participar de reuniões colegiadas, planejar os processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos. Ademais, busca-se fornecer aos professores atividades extra aulas de modo que se envolvam também nas questões institucionais como, por exemplo, o atendimento de núcleos como os de pesquisa e extensão, integração estudantil e nivelamento, tecnologia e inovação pedagógica ou a condução de laboratórios didáticos.

Essas expectativas são delineadas semestralmente a partir de planilha que apresenta as atribuições individuais de cada professor para o semestre, documento descritivo disponível para consulta por docentes e gestão da IES na coordenação de curso.

Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras atividades, conforme já destacamos.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Graduação em Psicologia da IES está representado nas tabelas, a seguir:

NOME COMPLETO	REGIME DE TRABALHO	Carga horária Disciplinas	Carga horária Extensão	Carga horária Gestão	Carga horária Outras atividades	Carga horária Total
Alda Roberta Campos Boulitreau	Parcial	3	6	0	11	20
Claudine Alcoforado Quirino	Parcial	6		10	4	20
Edna Mirtes dos Santos Granja	Horista	3	0	0	0	3
Ivson José da Silva Braga	Horista	1,5	0	0	0	1,5
Joana Caldas Pinheiro Malta Pereira	Parcial	9	5		6	20

Juliana Maria Barros Silva	Parcial	12		8		20
Paulo Ricardo Contin	Parcial	6	5		9	20
Renata Barreto Fernandes de Almeida	Integral	6		30	4	40
Rossana Carla Rameh de Albuquerque	Parcial	6		10	4	20
Sandra Aoun Bezerra	Parcial	6		10	4	20

6.5 Experiência Profissional do Docente

Conforme já fora destacado em outras partes deste PPC, além das perspectivas relacionadas à qualidade do docente para acompanhamento das questões pedagógicas, conteudistas e avaliativas dos alunos, dá-se preferência na IES à docentes que reúnam a academia com a experiência de mercado.

Essas expectativas podem ser vislumbradas no mesmo relatório de adequação docente disponibilizado para consulta na coordenação, bem como pelas atas dos colegiados superiores e NDE.

NOME COMPLETO	Experiência Profissional Fora da Sala de Aula
Alda Roberta Campos Boulitreau	37
Claudine Alcoforado Quirino	25
Edna Mirtes dos Santos Granja	21
Ivson José da Silva Braga	35
Joana Caldas Pinheiro Malta Pereira	19
Juliana Maria Barros Silva	14
Paulo Ricardo Contin	12



Renata Barreto Fernandes de Almeida	26
Rossana Carla Rameh de Albuquerque	38
Sandra Aoun Bezerra	25

6.6 Plano de Carreira Docente

A IES tem protocolado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que podem ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

6.7 Qualificação do Corpo Docente

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a FACCESA incentiva os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal ofertará especializações *lato sensu*.

Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos *stricto sensu*.

6.8 Experiência no Exercício da Docência Superior

Primeiramente, há que se destacar que a FACCESA tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas

como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.

Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso de Psicologia no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.

Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se apreender os conteúdos curriculares, bem como características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.

NOME COMPLETO	Experiência Profissional no Ensino Superior
Alda Roberta Campos Boulitreau	16
Claudine Alcoforado Quirino	23
Edna Mirtes dos Santos Granja	18
Ivson José da Silva Braga	28
Joana Caldas Pinheiro Malta Pereira	14
Juliana Maria Barros Silva	13

Paulo Ricardo Contin	3
Renata Barreto Fernandes de Almeida	15
Rossana Carla Rameh de Albuquerque	21
Sandra Aoun Bezerra	8

6.9 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

A IES constituiu o regulamento que estabelece as responsabilidades e a atuação do Colegiado do curso.

Dentre outras várias questões, o regimento prevê:

- a) Representatividade dos segmentos envolvidos no curso: professores, alunos e corpo técnico-administrativo;
- b) Reuniões ordinárias com registro das decisões colegiadas;
- c) Fluxo semestral que determina a avaliação do seu desempenho e práticas sistemáticas de gestão do curso.

Porém, dado ao fato de que se trata de um processo de autorização não se faz possível neste momento ter-se ampla representatividade, principalmente pela ausência de atores como os alunos, o colegiado será instituído como provisório no processo autorizativo, estabelecido pelos mesmos membros do NDE e, após o início da primeira turma, será eleito novo colegiado, então com a presença do corpo técnico administrativo e alunos a ele incorporado.

O órgão Colegiado é a unidade básica, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica.

O Colegiado é constituído pelo coordenador e professores do Curso.

O Colegiado de Curso se reúne semestralmente ou quando se fizer necessário, em caráter extraordinário, e suas atribuições são:

- I - distribuir encargos de ensino e iniciação científica entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- II - deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III - emitir parecer sobre os projetos de ensino e iniciação científica que lhe forem apresentados, para decisão final CEPE;
- IV - pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

V - aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo coordenador;

VI - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento da Instituição.

O Colegiado de Curso, por ter assento no CEPE tem direito a voto. Portanto, articula-se com os demais Órgãos superiores da Instituição para tratar de assuntos acadêmicos-científicos-culturais e de extensão no âmbito desse órgão superior. Reúne-se trimestralmente, ou quando se fizer necessário, em caráter extraordinário para discutir e avaliar o planejamento estratégico, bem como o plano de metas da Instituição, como o PDI, o PPI, as sugestões do NDE em relação ao PPC e demais atribuições expressas no Regimento da Instituição.

Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;

b) aprovar o plano de atividades de curso;

c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;

d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;

e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;

f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;

g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;

h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;

i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;

j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;

k) avaliar o desempenho individual de cada docente;

l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;

m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;

n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;

o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;

p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;

q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;

r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado de Curso, presidido pelo (a) Coordenador (a) de Curso, reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados são as que estão estabelecidas em Regimento próprio do Colegiado do curso.

6.10 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Conforme pode ser verificado pelo relatório de escolha do corpo docente, houve da parte da IES a preferência por professores com ampla produção acadêmica.

Porém, é sabido por todos (as) a dificuldade em se publicar trabalhos no Brasil e no mundo, bem como unir as atividades de Ensino com as atividades de Pesquisa.

Assim, após o início das aulas, a IES prevê a constituição de revistas acadêmicas na área do curso de modo que os docentes possam aumentar os seus escores de publicações, bem como divulgar os trabalhos e os conhecimentos produzidos nos cursos de graduação.

Vale destacar também que a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia permitirá que em vários semestres as áreas e disciplinas realizem Práticas Interdisciplinares cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período, tanto por professores, quanto por alunos.

Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases.

Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.

A Faculdade possui uma Coordenação específica de Pesquisa e Iniciação Científica, a qual publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

NOME COMPLETO	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica
Alda Roberta Campos Boulitreau	3
Claudine Alcoforado Quirino	10
Edna Mirtes dos Santos Granja	2
Ivson José da Silva Braga	1
Joana Caldas Pinheiro Malta Pereira	1
Juliana Maria Barros Silva	3
Paulo Ricardo Contin	2
Renata Barreto Fernandes de Almeida	15
Rossana Carla Rameh de Albuquerque	17
Sandra Aoun Bezerra	1

7. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

7.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores que exercerão atividades em Tempo Integral no curso e, assim, poderem ter condições de desenvolverem trabalhos em condições de comodidade e privacidade.

Tais gabinetes possuem boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- computadores com acesso à internet
- impressora ligada à rede
- armário para a guarda de materiais de expediente e utensílios pessoais
- porta com chaves que garantem a privacidade no atendimento aos alunos e no planejamento de suas atividades.

OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras e utensílios de escritório.

7.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

Na IES há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender os alunos e professores de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem da gestão acadêmica.

Por isso, o Curso de Psicologia possui uma sala exclusiva para a coordenação de curso, com todo o material de escritório, ar-condicionado, computador, impressora e acesso à internet.

Além disso, a coordenadora possui acesso diferenciado aos recursos de TI da IES, pois o mesmo possui acesso irrestrito ao sistema acadêmico e ao banco de dados, tudo com a perspectiva de gerenciar o curso a partir de dados advindos do sistema como notas, desempenho, recursos etc.

Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornecerá uma secretária acadêmica para atender ao curso.

7.3 Sala Coletiva de Professores

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que

se desenvolvem as atividades. Para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que nele trabalham.

Nesse contexto, a FACCESA tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, na FACCESA há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso à internet;
- Ar-condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Armário para a guarda de materiais;
- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

7.4 Salas de Aula

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, a FACCESA constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇒ ACÚSTICA

As salas de aula são dotadas de boa audição interna.

⇒ ILUMINAÇÃO

As salas de aula possuem iluminação artificial.

⇒ CLIMATIZAÇÃO

As salas de aulas são climatizadas.

⇒ MOBILIÁRIO

As salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores.

⇒ LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

⇒ RECURSOS TECNOLÓGICOS

As salas de aula possuem data-shows disponíveis (a partir de reserva na coordenação de TI) e acesso à internet em todas as salas.

7.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O acesso dos alunos a equipamentos de informática é feito a partir de laboratório específico destinado às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas.

O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 02 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet, podendo renová-las, caso não haja procura por outros estudantes.

Além disso, há wifi disponível em todos os espaços da IES.

Há dois documentos de extrema importância que regulam a gestão dos equipamentos de informática na IES:

A) PLANO DE ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

B) PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

(OBS* VIDE AMBOS OS DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS A TODA A COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS)

7.6 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular

TOMBAMENTO, ACESSO E CONSULTA:

Toda a bibliografia do curso de Psicologia está devidamente tombada e com acesso tanto aos alunos, quanto aos professores e gestores do curso, seja no âmbito físico (softwares de gestão da biblioteca) ou digital (web).

ATUALIZAÇÃO DO ACERVO:

A atualização do acervo é feita semestralmente a partir da indicação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares na semana pedagógica e enviado à mantenedora para compra.

Outrossim, os livros serão atualizados pela própria biblioteca a partir de pedido de compra à mantenedora que já possui reserva de orçamento anual previsto para tal.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados são os seguintes:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

Desse modo, o NDE se reuniu e fez a verificação e indicação de cada um dos livros utilizados para o curso, considerando a indicação os docentes, sendo que todos estão devidamente referendados em relatório disponível para a comunidade acadêmica e MEC – Ministério da Educação.

Para cada componente curricular foram escolhidos o mínimo de 3 títulos para a bibliografia básica e 3 para a complementar, podendo ser exemplares físicos ou virtuais, mas que devem ser atualizados sistematicamente a cada semestre pelo colegiado, conforme as necessidades do curso.

No indicador 5.5.6 - Ementas do Curso temos a relação atualizada das bibliografias básica e complementar disponíveis até o 4º período do curso.

Periódicos

No que tange às Revistas de circulação que são necessárias para atualização das notícias acerca da psicologia e dos Periódicos Especializados, primeiramente são disponibilizados os títulos referentes à primeira fase do curso que se centra na FORMAÇÃO GERAL (Sociologia, Filosofia, Ética, Antropologia etc).

Neste sentido, o curso disponibiliza no site institucional o acesso às revistas indexadas de maior circulação e indicadas pelos docentes para que os alunos possam pesquisar e se utilizar do material, inicialmente conforme segue (a lista será atualizada sistematicamente):

Revista de Psicologia da UFC	http://www.revistapsicologia.ufc.br/	Online Portal da IES
Fractal: Revista de Psicologia	http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/index	Online Portal da IES
Estudos e Pesquisas em Psicologia	http://www.revispsi.uerj.br/index2.html	Online Portal da IES
Psicologia em Revista	http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/index	Online Portal da IES
Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde	http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/index	Online Portal da IES
Revista Psicologia – Teoria e Prática	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/index	Online Portal da IES
Psicologia: Ciência e Profissão	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Revista Psicologia Argumento	http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd99=atual	Online Portal da IES
Revista Psicologia e Saúde	http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/index	Online Portal da IES
Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/index	Online Portal da IES
Revista Psicologia em Pesquisa	http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/	Online Portal da IES
Encontro: Revista de Psicologia	http://sare.anhanguera.com/index.php/renocp/index	Online Portal da IES

Interação em Psicologia	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/index	Online Portal da IES
Revista Estudos de Psicologia	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294x	Online Portal da IES
Revista Mal-estar e Subjetividade	http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=506&Itemid=1021	Online Portal da IES
Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia	http://www.revipsi.uerj.br/	Online Portal da IES
Revista do Programa em Psicologia Clínica	http://www.unicap.br/ojs-2.3.4/index.php/psico	Online Portal da IES
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-4714	Online Portal da IES
Arquivos Brasileiros de Psicologia	http://www.psicologia.ufrj.br/abp/	Online Portal da IES
Psicologia e Sociedade	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-7182&script=sci_serial	Online Portal da IES
Psicologia: Ciência e Profissão	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1414-9893&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Fractal	http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/index	Online Portal da IES
Estudos de Psicologia	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Psicologia: Teoria e Pesquisa	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/index	Online Portal da IES
Psicologia USP	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Estudos de Psicologia	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-166X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Psico UFS	www.usf.edu.br/publicacoes/psicousf-exibir/75558675/psicousf.htm	Online Portal da IES
Psicologia: Reflexão e Crítica	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Psicologia em Estudos	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso&rep	Online Portal da IES
Analytica	http://www.ufsj.edu.br/analytica/	Online Portal da IES
Barbarói	http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi	Online Portal da IES
Ciência e Cognição	http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec	Online Portal da IES
Estilos da Clínica	http://www.revistas.usp.br/estic	Online Portal da IES

Ciência em Foco	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/ciencia-em-foco	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Saúde Mental -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/colecao-saude-da-mente	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Cuidando da Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/cuidando-da-saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Guia Minha Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-minha-saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Guia Saúde Hoje e Sempre -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-saude-hoje-e-sempre	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Psique Ciência e Vida -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/psique-ciencia-vida	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Saúde Total Acervo -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/saude-total-acervo	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Viva Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/vivasaude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Psicologia: Reflexão e Crítica	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Psicologia em Estudos	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso&rep	Online Portal da IES
Analytica	http://www.ufsj.edu.br/analytica/	Online Portal da IES
Barbarói	http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi	Online Portal da IES
Ciência e Cognição	http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec	Online Portal da IES
Estilos da Clínica	http://www.revistas.usp.br/estic	Online Portal da IES

7.7 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os laboratórios de formação básica permitem a realização de experiências práticas, projetos e pesquisas orientadas aos alunos no currículo inicial.

Afinal, é imperativo que alunos possam comprovar os resultados teóricos obtidos através de experiências práticas, inclusive nas fases iniciais do curso.

Esses laboratórios, além de bem equipados, estão afinados com a proposta base, ou seja, ambientes dedicados que permitem a concentração de ideias e objetivos muito bem definidos para a produção de conhecimento e pesquisa, pois a utilização de equipamentos e tecnologias atuais nos procedimentos e na estrutura traz como consequência um processo de aprendizado racional e rápido.

Além disso, esses laboratórios devem ainda ter como propósito, contribuir para a formação de indivíduos tecnologicamente atualizados e competentes.

Para o curso de Bacharelado em Psicologia estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

A manutenção e conservação das instalações físicas é realizada por pessoal competente da própria instituição ou através de contratos com empresas especializadas quando necessário. Os laboratórios específicos e multidisciplinares da FACCESA são regidos pelo seu regulamento próprio que reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os discentes. No tocante, descrevemos alguns serviços, tais como: Horário de Funcionamento, Acesso e Uso, Conservação e Atualização Tecnológica, Manutenção e o Pessoal Técnico de Apoio, a seguir elencadas:

Horário de Funcionamento dos Laboratórios

O laboratório irá assegurar acessos diários de 2ª a 6ª feira, no horário das 8h às 22h. E aos sábados no horário das 8h às 17h, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.



Política de Acesso e Uso

A utilização do laboratório será atividade essencial para atender os cursos da IES tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração do laboratório. As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

O quantitativo máximo de alunos em cada laboratório é determinado pela quantidade de computadores de cada laboratório, sendo permitido um quantitativo máximo de dois usuários/alunos por computador. Caso o número de alunos da turma seja superior ao dobro da quantidade de computadores a turma deverá ser dividida e utilizar diferentes laboratórios ou diferentes horários.

Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares é feita também através de análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão.

Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores de equipamentos e serviços. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela instituição, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas

tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos. Sendo assim, os serviços dos laboratórios especializados estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Constata-se então que está prevista uma avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.8 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas deficientes às dependências da IES, a FACCESA constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes a possibilidade de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso aos andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os usuários com Deficiência Visual:

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
- IV. Placa de início e final de corrimãos.
- V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz
 - b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - d) Software de ampliação de tela do computador;
 - e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - f) Lupas, régua de leitura;
 - g) Scanner acoplado a computador;

h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os usuários com Deficiência Auditiva:

- I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
- II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
 - a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
 - b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
 - c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
 - d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
 - e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
 - f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
 - g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras no youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação é garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibiliza o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade organiza sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizam atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes podem ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.

- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

- a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;
- b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento serão determinados por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).